



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Elaboração de um plano para implementação de uma Agenda 21 no Município do Sabugal

Aldina Nunes Amândio

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitectura

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luiz António Pereira de Oliveira
Co-orientador: Prof. Doutor António João Carvalho Albuquerque

Covilhã, Outubro de 2011

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Luiz António Pereira de Oliveira e ao Professor Doutor António João Carvalho Albuquerque, respectivamente, meu Orientador e Co-Orientador, agradeço pela transmissão dos vossos conhecimentos, sugestões que fizeram e pela atenção e disponibilidade que sempre demonstraram.

Agradeço aos docentes do Mestrado Integrado em Arquitectura, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do percurso académico na Universidade da Beira Interior.

À minha família, principalmente aos meus pais e irmã, pelo carinho, conforto e incentivo que expressaram ao longo da vida.

Aos amigos, que procuraram ajudar com uma palavra de incentivo e compreensão nos momentos difíceis.

À população do Concelho do Sabugal, principalmente aqueles que responderam ao questionário que mostraram disponíveis para a realização do mesmo.

Resumo

A Agenda 21 surgiu no âmbito da Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD) ou “Cimeira do Rio”, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, Brasil. Este conceito é um dos documentos que maior relevância assumiu nesta conferência, uma vez que incentiva as autoridades a adoptar medidas que visam o desenvolvimento sustentável. Deste modo, podemos definir a Agenda 21 como um processo de planeamento participativo que analisa do concelho para de seguida elaborar um plano de acção para corrigir/melhorar os problemas encontrados. Sendo este um processo participativo, pretende estimular a população a participar na análise e na procura das soluções para os problemas encontrados.

Este trabalho está focalizado na definição de uma metodologia para a implementação da Agenda 21 no município do Sabugal, de forma, a que se altere a forma de gestão do município, promovendo a sustentabilidade, analisando e integrando as preocupações sociais, ambientais, culturais e económicas com o desenvolvimento local, bem como incutir hábitos ambientais à população para que a qualidade de vida no concelho aumente. Para isto, foram realizados questionários à população como forma desta participar e ajudar no diagnóstico dos principais problemas do concelho. Para isso foi definida uma amostra representativa da população - 10% de cada freguesia e nas que a amostra fosse inferior a 30 unidades, definiu-se esses 30 para que a amostra fosse representativa.

Assim, depois de feita análise por freguesia, efectuou-se uma análise global do concelho, que permitiu identificar os principais problemas a nível ambiental, social e económico, onde se concluiu que as maiores problemáticas se prendem com o envelhecimento da população, a desertificação humana e as questões relacionadas com a empregabilidade e falta de indústria e a partir daqui traçaram-se as acções prioritárias a realizar e propostas para a resolução das problemáticas encontradas.

Palavras-chave

Agenda 21, Agenda 21 Local, Desenvolvimento Sustentável, Sabugal.

Abstract

Agenda 21 emerged within the United Nations Conference on Environment and development (UNCED) or "Rio Summit", held in 1992 in Rio de Janeiro, Brazil. This concept is one of the most relevant documents that took this Conference, since it encourages the authorities to adopt measures aimed at sustainable development. This way, we can set the Agenda 21 as a participatory planning process that analyzes the municipality to then develop an action plan to correct/improve problems encountered. This being a participatory process, aims to stimulate the population to participate in the analysis and demand for solutions to the problems encountered.

This work is focused on the definition of a methodology for the implementation of Agenda 21 in the municipality of Sabugal, so, change the shape of the municipality's management, promoting sustainability, analyzing, and integrating the concerns of social, environmental, cultural and economic local development, as well as instilling environmental habits to the population so that the quality of life in the municipality increase. For this, were carried out questionnaires to the population as this way to participate and help in the diagnosis of the main problems of the municipality. For this was set a representative sample of the population - 10% of every parish and in the sample were less than 30 units, defined these 30 to which the sample was representative.

So, after made analysis by parish, conducted a comprehensive analysis of the county, which allowed to identify the main problems in environmental, social and economic, which concluded that the major problems associated with population ageing, human desertification and issues related to employability and lack of industry and from here sketched out the priority actions to be carried out and proposals for the resolution of the problems found.

Keywords

Agenda 21, Local Agenda 21, Sustainable Development, Sabugal.

Índice

1	Introdução	1
2	Agenda 21	3
2.1	Contextualização Internacional	3
2.2	Contextualização União Europeia	3
2.3	Contextualização Nacional	3
2.4	Contextualização local e papel do Arquitecto	4
3	Caracterização do concelho do Sabugal	7
3.1	Enquadramento Territorial	7
3.2	Caracterização Biofísica	9
3.3	Caracterização Regional e Demográfica	14
3.4	Caracterização Socioeconómica	18
3.5	Caracterização Sociocultural	21
4.	Processo de Participação	31
4.1	Considerações Metodológicas	31
4.2	Questionário à População	33
4.3	Análise/Resultados do Questionários	36
5.	Análise SWOT	123
5.1	Aspectos Ambientais	123
5.2	Aspectos Sociais/Culturais	124
5.3	Aspectos Económicos	125
6.	Acções Prioritárias e Propostas	127
7.	Considerações Finais	133
8.	Bibliografia	137

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de Portugal com indicação do concelho do Sabugal	7
Figura 2 - Mapa do distrito da Guarda com indicação dos concelhos	7
Figura 3 - Mapa do concelho do Sabugal com indicação das freguesias	8
Figura 4 e 5 - Geada	9
Figura 6 e 7 - Barragem do Sabugal	10
Figura 8 e 9 - Nascente do Rio Côa, Serra das Mesas, Fóios	10
Figura 10 - Cabeço de S. Cornélio, Sortelha	11
Figura 11 - Carvalho-Negral	11
Figura 12 - Giesta	11
Figura 13 - Castanheiro	11
Figura 14 - Carqueja	12
Figura 15 - Urze	12
Figura 16 - Rosmaninho	12
Figura 17 - Raposa	12
Figura 18 - Javali	12
Figura 19 - Lince Ibérico	12
Figura 20 - Perdiz	13
Figura 21 - Rã Ibérica	13
Figura 22 - Truta	13
Figura 23 - Serra da Malcata	13
Figura 24 - Ponte de Sequeiros, Valongo do Côa	13
Figura 25 - Evolução da população no concelho do Sabugal ao longo dos anos	14
Figura 26 - Variação da população no concelho entre 1900 e 2011	15
Figura 27 - População residente segundo o Grupo Etário	17
Figura 28 - Variação da População entre 1991 e 2001	18
Figura 29 - População com actividade económica segundo os ramos de actividade	19
Figura 30 - ETAR de Aldeia de Santo António	23
Figura 31 - Centro de Transferência de lixos de Sabugal	23
Figura 32 - Quartel dos Bombeiros Voluntários do Soito	24
Figura 33 - Quartel dos Bombeiros Voluntários do Sabugal	24
Figura 34 - Castelo do Sabugal	25
Figura 35 - Castelo de Alfaiates	25
Figura 36 - Castelo de Vilar Maior	25
Figura 37 - Castelo de Sortelha	25
Figura 38 - Castelo da Vila do Touro	25
Figura 39 - Exemplo de má acessibilidade rodoviária	26
Figura 40 - Troço de acesso à A23	26
Figura 41 - Central de Camionagem	26
Figura 42 - Praça de Táxis	26
Figura 43 - Centro de Saúde	27
Figura 44 e 45 - Piscinas e Pavilhão Gimnodesportivo	28
Figura 46 e 47 - Piscinas e ringue de Aldeia do Bispo e Ringue do Soito	28
Figura 48 e 49 - Museu e Auditório	28
Figura 50 e 51 - Praia Fluvial do Sabugal e Praia Fluvial de Vale das Éguas	29

Lista de Figuras (Continuação)

Figura 52 e 53 - Estádio Municipal do Sabugal e Praça do Touros do Soito	29
Figura 54 - Capeia arraiana com forcão	29
Figura 55 - Organograma explicativo do método de amostragem	31
Figura 56, 57 e 58 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Águas Belas	37 e 38
Figura 59, 60 e 61 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Aldeia da Ponte	39 e 40
Figura 62, 63 e 64 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Aldeia da Ribeira	41 a 43
Figura 65, 66 e 67 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Aldeia Stº António	44 e 45
Figura 68, 69 e 70 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Aldeia do Bispo	46 e 47
Figura 71, 72 e 73 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Aldeia Velha	48 e 49
Figura 74, 75 e 76 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Alfaiates	50 a 52
Figura 77, 78 e 79 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Badamalos	53 e 54
Figura 80, 81 e 82 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Baraçal	55 e 56
Figura 83, 84 e 85 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Bendada	57 e 58
Figura 86, 87 e 88 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Bismula	59 e 60
Figura 89, 90 e 91 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Casteleiro	61 a 63
Figura 92, 93 e 94 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Cerdeira do Côa	64 e 65
Figura 95, 96 e 97 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Fóios	66 e 67
Figura 98, 99 e 100 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Forcalhos	68 e 69
Figura 101,102 e 103 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Lageosa da Raia	70 e 71
Figura 104,105 e 106 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Lomba	72 e 73
Figura 107,108 e 109 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Malcata	74 e 75
Figura 110,111 e 112 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Moita	76 e 77
Figura 113,114 e 115 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Nave	78 e 79
Figura 116,117 e 118 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Penalobo	80 e 81
Figura 119,120 e 121 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Pousafóles do Bispo	81 e 82
Figura 122,123 e 124 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Quadrazais	83 e 84
Figura 125,126 e 127 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Q. S. Bartolomeu	85 e 86
Figura 128,129 e 130 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Rapoula do Côa	87 e 88
Figura 131,132 e 133 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Rebolosa	89 e 90
Figura 134,135 e 136 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Rendo	91 e 92
Figura 137,138 e 139 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Ruivós	93 e 94
Figura 140,141 e 142 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Ruvina	95 e 96
Figura 143,144 e 145 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Sabugal	97 e 98
Figura 146,147 e 148 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Santo Estêvão	99 e 100
Figura 149,150 e 151 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Seixo do Côa	101 e 102
Figura 152,153 e 154 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Sortelha	103 e 104
Figura 155, 156 e 157 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Soito	105 e 106
Figura 158,159 e 160 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Vale das Éguas	107 e 108
Figura 161,162 e 163 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Vale de Espinho	109 e 110
Figura 164,165 e 166 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Valongo do Côa	111 e 112
Figura 167, 168 e 169 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Vila Boa	113 e 114
Figura 170,171 e 172 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Vila do Touro	115 e 116
Figura 173,174 e 175 - Aspectos ambientais, sociais e económicos da freguesia de Vilar Maior	117 e 118
Figura 176,177 e 178 - Aspectos ambientais, sociais e económicos Globais - concelho	119 a 121

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área territorial Concelhia e população residente	8
Tabela 2 - Evolução da população do Concelho do Sabugal ao longo dos anos	14
Tabela 3 - Evolução da população do Concelho do Sabugal entre 1900 e 2011	15
Tabela 4 - Variação da população entre o Concelho e os Concelhos Contíguos	16
Tabela 5 - Nível de escolaridade da população do Concelho	16
Tabela 6 - Taxa de analfabetismo no Concelho, Região Centro e Portugal	16
Tabela 7 - Evolução da população residente no Concelho, segundo o grupo etário	17
Tabela 8 - Evolução da população entre 1991 e 2001, segundo o grupo etário	18
Tabela 9 - População residente no Concelho, segundo condição perante o trabalho	19
Tabela 10 - População com actividade económica, segundo os ramos de actividade e variação 1991 - 2001	19
Tabela 11 - Taxa de actividade e taxa de desemprego no Concelho do Sabugal, Região Centro e Portugal	21
Tabela 12 - Alojamento e famílias clássicas residentes no Concelho em 1991 e 2001	22
Tabela 13 - População por Freguesia e amostra por Freguesia - valores absolutos e relativos	32

Lista de Acrónimos

CNUAD	Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento
EEDS	Estratégia Europeia para o Desenvolvimento Sustentável
ENDS	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
GNR	Guarda Nacional Republicana
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
N	Numero
SA	Sociedade Anónima
SWOT	Strenghts (Forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (Oportunidades), Threats (Ameaças)
%	Porcentagem

1. Introdução

Desde o final da década de 80 que, é sentida uma grande preocupação e que há necessidade de se criarem indicadores ambientais e de sustentabilidade para melhor se descrever a interacção entre a actividade e o ambiente, tentando conferir ao conceito de sustentabilidade uma maior funcionalidade.

Com a realização da Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), mais conhecida por “Cimeira da Terra”, que decorreu em 1992 no Rio de Janeiro, Brasil, surgiu um conceito de *desenvolvimento sustentável* que tem sido implementado a nível global, nacional e local, sob um ponto de vista estratégico, conjugando o ambiente com a economia e com as relações sociais. É neste cenário que surgem, em território nacional, iniciativas em diversos sectores de actividade humana, com vista a alcançar as transformações fundamentais para atingir uma sociedade mais verde e sustentável para todos.

O conceito de Agenda 21 foi desenvolvido no âmbito da Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), e foi aprovado por 178 países, incluindo Portugal.

Deste modo, a Agenda 21 é um plano de acções para ser adoptado global, nacional ou localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governo e pela sociedade, e em todas as áreas em que a acção humana possa causar impactos no meio ambiente. A Agenda 21 preocupa-se em desenvolver soluções para diversos temas fundamentais, deste modo esta encontra-se dividida em 40 capítulos organizados em um preâmbulo e em 4 secções. As secções são:

1. **Dimensões sociais e económicas** - que fala em como os problemas e soluções ambientais são interdependentes da pobreza, saúde, comércio, dívida, consumo e população
2. **Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento** - refere de que forma os recursos físicos, como a terra, mares, energia e lixo precisam de ser administrados para assegurar o desenvolvimento sustentável.
3. **Fortalecendo o papel dos grupos sociais** - inclusive os grupos minoritários, no trabalho em direcção ao desenvolvimento sustentável.
4. **Meios de Execução** - inclusive o financiamento e o papel das diversas actividades governamentais e não-governamentais. (http://www.oikosambiente.com/agenda_21.html)

Assim, a Agenda 21 é um processo para o qual não importa a dimensão territorial, mas sim o envolvimento dos diferentes actores sociais (autarquias, técnicos, população, associações, etc.) num planeamento estratégico que aborde os aspectos económicos, sociais e ambientais. O capítulo 28 da Agenda 21 apela às autarquias locais que desenvolvam um processo

participativo e consensual com as populações, este processo é uma versão local da Agenda 21 e é intitulada de Agenda 21 Local. A Agenda 21 Local constitui um instrumento para promover o desenvolvimento sustentável. É um processo em que a autarquia local trabalha em parceria com todos os sectores da sociedade, a fim de elaborar um plano de acção e implementá-lo visando o desenvolvimento sustentável no âmbito local. Como tal, o seu objectivo é, portanto, a formulação e implementação de políticas públicas, por meio de discussão pública, que produza um plano para o alcance de um cenário de futuro desejável pela comunidade local e que tenha em consideração a análise das vulnerabilidades e potencialidades da sua base económica, social, cultural e ambiental.

Este trabalho está focalizado na definição de uma metodologia para implementar a Agenda 21 no município do Sabugal, tendo como objectivo a alteração da forma de gestão do município, promovendo a sustentabilidade, analisando e integrando as preocupações sociais, ambientais, culturais e económicas, com o desenvolvimento local, bem como incutir hábitos ambientais à população para que a qualidade de vida no concelho aumente.

2. Agenda 21

2.1 Contextualização Internacional

A Agenda 21 é um documento orientador das entidades governamentais, que promove o desenvolvimento sustentável, tentando conciliar a protecção do ambiente com o desenvolvimento económico e a coesão social. Este documento foi criado e discutido na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD) ou, a também chamada, Cimeira da Terra, que decorreu em 1992 no Rio de Janeiro (Brasil). Na Cimeira da Terra, 179 países subscreveram a Agenda 21, incluindo Portugal. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Agenda_21)

Passados 5 anos, realiza-se uma nova reunião para rever os compromissos adoptados na Cimeira da Terra de 1992. Esta foi chamada de Rio +5 e nela reconheceram-se os problemas encontrados para a implantação da Agenda 21 e dos compromissos do Rio e, deste modo, discutiu-se um novo programa para melhor aplicação da Agenda 21.

Mais tarde, exactamente mais 5 anos, as Nações Unidas realizam uma nova cimeira, desta vez mundial, para reforçar os compromissos assumidos anteriormente em relação à Agenda 21. Esta foi realizada em Joanesburgo em 2002.

2.2 Contextualização da União Europeia

Em 2000, a Comissão Europeia concebeu a Estratégia de Lisboa, com a finalidade de incutir na Europa uma competitividade à escala global, sem pôr em causa a coesão social e a sustentabilidade ambiental. No entanto, o objectivo não foi concretizado, pois falhou a nível de crescimento, produtividade e emprego.

Deste modo, a União Europeia decidiu relançar a Estratégia de Lisboa, focalizando-a nos aspectos em que falhou anteriormente, procurando assim promover a competitividade, a coesão social e a sustentabilidade ambiental através das contas públicas, da qualificação dos recursos humanos e da inovação.

A Estratégia Europeia para o Desenvolvimento Sustentável (EEDS) foi aprovada em Junho de 2006.

2.3 Contextualização Nacional

No âmbito da Organização das Nações Unidas e da União Europeia, foi desenvolvida, por Portugal, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), que foi aprovada por Conselho de Ministros em 28 de Dezembro de 2006.

Esta constitui uma ferramenta que traduz a nível local os desígnios expressos na Estratégia Europeia para o Desenvolvimento Sustentável (EEDS).

Segundo a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, devemos considerar os seguintes objectivos:

- *preparar Portugal para a Sociedade do Conhecimento;*
- *crescimento Sustentado, Competitividade à Escala Global e Eficiência Energética;*
- *melhor Ambiente e Valorização do Património Natural;*
- *mais Equidade, Igualdade de Oportunidades e Coesão Social;*
- *melhor Conectividade Internacional do País e Valorização Equilibrada do Território;*
- *um Papel Activo de Portugal na Construção Europeia e na Cooperação Internacional;*
- *uma Administração Pública mais Eficiente e Modernizada.* (Agenda 21 Local - Um Desafio para todos, Manual para a Implementação da Agenda 21 Local, Agência Portuguesa do Ambiente)

Em Portugal existem, no total, 139 processos de Agenda 21, sendo 118 municípios e 21 freguesias, nas quais se procura implementar um processo participativo para aumentar a qualidade de vida da sua população.

(http://www.agenda21local.info/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=16&Itemid=60)

No entanto, existem ainda, muitos municípios portugueses que não implementaram qualquer iniciativa deste género.

2.4 Agenda 21, o Concelho do Sabugal e o Arquitecto

Sendo o Sabugal um concelho da região centro de Portugal, apresenta características predominantes rurais onde a desertificação e o envelhecimento da população se enaltecem, devido à procura de emprego, de novas oportunidades e melhores condições de vida por parte dos habitantes do Concelho, principalmente as camadas mais jovens.

Assim, ao implementar uma Agenda 21, ou seja um plano de desenvolvimento sustentável, no Concelho, vai ajudar a diagnosticar os principais problemas e a traçar medidas para os resolver e tornar o Concelho mais dinâmico, mais convidativo e com melhores condições. Para isso, é necessário que todos os interessados intervenham no diagnóstico e nas propostas à resolução das problemáticas - sejam as autarquias, a população, os comerciantes locais, as associações ou técnicos como arquitectos, engenheiros, sociólogos, entre outros, todos têm um papel fundamental na Agenda 21.

Deste modo, sendo a função do Arquitecto, o planeamento de edifícios, de espaços verdes, de espaços urbanos ou rurais, etc., torna-se a evidente a importância deste na implementação de uma Agenda 21, no planeamento de melhores condições para o concelho e, em conjunto com os outros intervenientes, consigam identificar e corrigir as problemáticas e transformar o concelho do Sabugal num concelho sustentável, pensando no presente e futuro dos habitantes, repensando assim a relação do Homem com a sua envolvente e viver de forma harmoniosa a nível ambiental, sociocultural e económica.

3. Caracterização do Concelho

3.1 Enquadramento Territorial

O concelho do Sabugal localiza-se na Zona Centro de Portugal, na Região da Beira Interior Norte (Figura 1, 2 e 3), mais propriamente no extremo sudoeste do distrito da Guarda, sendo este um dos 14 concelhos deste distrito.

Faz fronteira a Norte com os concelhos de Almeida e da Guarda, a Oeste com o de Belmonte, a Sul com os do Fundão e Penamacor e a fronteira espanhola preenche o restante dos limites Sul e Leste.

Situado na parte meridional do território de Riba-Côa, o concelho do Sabugal é atravessado de Sul para Norte pelo rio Côa, que nasce na Serra das Mesas, Fóios, Sabugal.

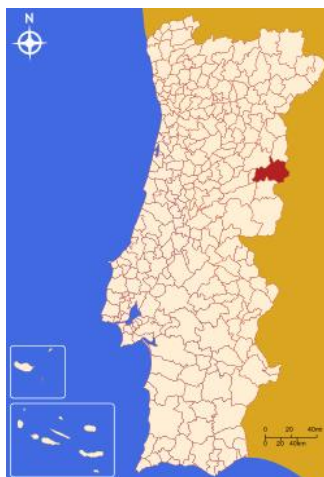


Figura 1 - Mapa de Portugal com indicação do Concelho do Sabugal
Fonte: <http://terrasdeportugal.wikidot.com/sabugal>



Figura 2 - Distrito da Guarda
Fonte: <http://portugal-verdegaio.blogspot.com/2008/09/distrito-da-guarda.html>

O concelho ocupa uma área total de 826,7 Km² (Censos 2001) e é composto por 40 freguesias com pesos absolutos e relativos diferenciados entre si (tabela 1) e 102 povoações, sendo habitado por 14871 pessoas (Censos 2001), sendo 7026 homens e 7845 mulheres.



Figura 3 - Concelho do Sabugal

Fonte: <http://lomba.no.sapo.pt/concelho/index.htm>

Tabela 1 - Área territorial concelho e população residente

Fonte: INE - Censos 2001

Freguesias	Área Territorial		População residente	
	Km ²	%	N	%
Águas belas	14,1	1,7	220	1,5
Aldeia do Bispo	12,7	1,5	395	2,7
Aldeia da Ponte	33,9	4,1	340	2,3
Aldeia da Ribeira	28,7	3,5	198	1,3
Aldeia de Santo António	30,6	3,7	786	5,3
Aldeia Velha	18,9	2,3	490	3,3
Alfaiates	28,0	3,4	419	2,8
Badamalos	13,4	1,6	99	0,7
Baraçal	17,4	2,1	242	1,6
Bendada	36,0	4,4	677	4,6
Bismula	15,4	1,9	198	1,3
Casteleiro	43,7	5,3	512	3,4
Cerdeira do Côa	24,1	2,9	262	1,8
Fóios	24,3	2,9	410	2,8
Forcalhos	18,4	2,2	108	0,7
Lageosa da Raia	14,8	1,8	258	1,7
Lomba	5,5	0,7	74	0,5
Malcata	21,8	2,6	351	2,4
Moita	6,8	0,8	173	1,2
Nave	19,8	2,4	273	1,8
Penalobo	16,6	2,0	177	1,2
Pousafoles do Bispo	18,9	2,3	338	2,3
Quadrazais	39,6	4,8	473	3,2
Quintas de S. Bartolomeu	8,8	1,1	217	1,5
Rapoula do Côa	7,9	1,0	249	1,7
Rebolosa	11,1	1,3	205	1,4
Rendo	22,4	2,7	342	2,3
Ruivós	11,1	1,3	68	0,5
Ruvina	7,0	0,8	127	0,9
Sabugal	31,6	3,8	2174	14,6
Santo Estêvão	23,6	2,9	360	2,4
Seixo do Côa	18,2	2,2	233	1,6
Sortelha	43,3	5,2	579	3,9
Soito	30,4	3,7	1419	9,5
Vale das Éguas	4,0	0,4	48	0,3
Vale de Espinho	38,2	4,6	512	3,4
Valongo do Côa	8,0	1,0	68	0,5

Vila Boa	10,7	1,3	330	2,2
Vila do Touro	22,5	2,7	299	2,0
Vilar Maior	24,8	3,0	168	1,1
Total Concelho	826,7	100	14 871	100

3.2 Caracterização Biofísica

3.2.1 Clima

O Clima no concelho do Sabugal mostra-se muito rigoroso, tocando sempre nos extremos, ou seja, o Inverno é marcado por ser muito frio, por temperaturas negativas, e o Verão, a temperatura excede-se à da maior parte do país.

De inverno a neve e as geadas (Figura 4 e 5) estendem-se pelas serras e planícies e congelando por vezes rios e ribeiras. As geadas chegam a devastar plantações pois estendem-se, por vezes até ao mês de Maio.

Os verões são quentes e secos com temperaturas que muitas vezes ultrapassam os 35°.

Nos limites do concelho com a Cova da Beira, nota-se uma diferença no clima, tornando-se mais ameno.



Figuras 4 e 5 - Geadas do Concelho do Sabugal
Fonte: Fotos fornecidas por Francisco Brito

3.2.2 Água

O concelho do Sabugal encontra-se inserido na Bacia Hidrográfica do Côa, sendo este rio, o mais importante do concelho.

O Rio Côa nasce na fronteira oriental do nosso país com Espanha, mais concretamente na Serra das Mesas, Fóios, Sabugal. (Figura 8 e 9) Este atravessa o distrito da Guarda, primeiramente no sentido Este-Oeste e depois no sentido Sul - Norte, sendo um dos poucos rios que corre de Sul para Norte, indo desaguar no Rio Douro, perto de Vila Nova de Foz Côa.

Desde a antiguidade que o Rio Côa e seus afluentes alimentam lameiros e campos de cultivo, fazendo com que as suas margens fossem ricas economicamente. Nos últimos anos, além da ajuda na agricultura, o rio começou a ser utilizado para lazer, construindo-se praias fluviais nas suas margens, o que dá ao concelho interesse turístico.

Em 2000 foi inaugurada a Barragem de Sabugal (Figura 6 e 7), sendo que esta, actualmente, abastece todo o município, o que fez com que deixa-se de existir falta de água nos meses de verão, quando há mais gente nas aldeias do concelho.



Figura 6 e 7 - Barragem do Sabugal



Figura 8 e 9 - Nascente do Rio Côa, Serra das Mesas, Fóios

3.2.3 Solo

O território do concelho do Sabugal é, geralmente acidentado, nomeadamente nas freguesias de Sortelha, Casteleiro, Bendada, Penalobo, Vilar Maior, Vila do Touro e Águas Belas, havendo grandes massas graníticas e rochedos - os chamados “Barrocos”.

A sua constituição geológica é, essencialmente granítica mas, existem, também, rochas e terrenos xistosos e argilosos, mais propícios nas freguesias de Sabugal, Vale de Espinho, Vale das Éguas, Fóios e Aldeia Velha.

Os pontos mais elevados do concelho são o Cabeço de S. Cornélio - Figura 10 (1000 m), a Serra de Malcata (1004 m), a Serra do Homem da Pedra (1152 m), a Serra das Mesas (1256 m), entre outras.



Figura 10 - Cabeço de S. Cornélio

3.2.4 Flora e Vegetação

Apesar do rigoroso Inverno, a flora é abundante. Na primavera os campos enchem-se de coloridas flores e de árvores de frutos, das quais abundam as cerejeiras, entre outras.

A diversidade da flora é muito grande e a orografia do terreno, os riachos, os animais e a variedade das plantas criam verdadeiras relíquias de flora e fauna.

As espécies mais comuns são: o carvalho negral (figura 11), em Vilar maior existe uma grande mancha desta espécie, uma das maiores em Portugal, o Freixo, o Salgueiro-branco (principalmente junto a riachos e rios), a Giesta (Figura 12), as Carrasqueiras, o Pinheiro, a Azinheira, o Eucalipto, o Castanheiro (Figura 13), (o Sabugal exporta uma grande quantidade de castanha), o Pinheiro Bravo, o Amieiro, a Carqueja (Figura 14), a Torga, o Sargaço, o Urze (Figura 15), a Silva Branca, o Tojo, a Esteva, o Rosmaninho (Figura 16), o Sobreiro, a Oliveira, a Macieira, a Pereira, a Cerejeira, a Nogueira, a Figueira, a Videira, entre muitas outras. (Pissarra, António Pereira de Andrade e Gómez, Angel Hernández. Terras do Forcão - Uma tradição no Concelho do Sabugal. Edição dos Autores. Julho 2003)



Figura 11 - Carvalho-Negral <http://sintraemfoco.no.sapo.pt/flora.htm>

Figura 12 - Giesta http://www.cliquearquitectura.com.br/portal/dicas/view/plantas-toxicas/158#Scene_1

Figura 13 - Castanheiro <https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Carbono-Zero/Floresta-Caixa/Especies/Pages/Castanheiro.aspx>



Figura 14 - Carqueja <http://chadecarqueja.com/imagens-carqueja>

Figura 15 - Urze <http://obotanicoaprendiznaterrosespantos.blogspot.com/2010/06/queiro-erica-umbellata.html>

Figura 16 - Rosmaninho http://olhares.aeiou.pt/rosmaninho_o_cheiro_do_campo_foto2062689.html

3.2.5 Fauna

Na fauna, além dos animais domésticos como a vaca, cavalo, cão, galinhas, ovelhas, etc., podemos referir uma importante espécie em vias de extinção - O lince ibérico (Figura 19), que habita na Serra da Malcata.

Para além destes, podemos encontrar espécies de caça como o gato-bravo, a raposa (Figura 17), sacarrabos, javali (Figura 18), ginete, coelho-bravo, lebre, perdiz (Figura 20), codorniz, entre outros. Das aves destacam-se a cegonha-preta, rouxinol-do-mato, pêga-Azul e rabirruivo-de-testa-branca. Repteis como a cobra-de-escada, lagarto de água, cágado, sapo, rã ibérica (Figura 21) e a rã verde.

Como fauna aquática destacam-se o Bordalo, a Boga e a Truta (Figura 22), bem conhecida do Rio Côa. (Pissarra, António Pereira de Andrade e Gómez, Angel Hernández. Terras do Forcão - Uma tradição no Concelho do Sabugal. Edição dos Autores. Julho 2003)



Figura 17 - Raposa <http://trilhosdepo.blogspot.com/2009/01/raposa.html>

Figura 18 - Javali <http://omelhordeportugalestaaqui.blogs.sapo.pt/233429.html>

Figura 19 - Lince Ibérico <http://animais-em-vias-de-extincao.blogs.sapo.pt357.html>



Figura 20 - Perdiz <http://www.freewebs.com/selaria1/prdz.html>
Figura 21 - Rã Ibérica <http://www.onlinephotographers.org/pt/foto/8217/>
Figura 22 - Truta <http://rosalinateixeira.wordpress.com/2010/06/08/truta/>

3.2.6 Paisagem

As montanhas e serras, as condições hidrográficas e orográficas do território aliadas à vegetação e ao património existente, proporcionam ao visitante do concelho do Sabugal, encantadoras sensações paisagísticas, na qual a Serra da Estrela e toda a região da Cova da Beira servem de fundo.

Das várias serras destaca-se a Serra de Malcata (Figura 23), por esta ser o elemento mais relevante do património natural do concelho. Nesta, foi criada a Reserva Natural da Serra da Malcata, uma área protegida que serve para albergar várias espécies de fauna e flora, e principalmente o lince ibérico, bem como todo o ecossistema a ele associado.



Figura 23 - Serra da Malcata <http://o-blog-verde.blogs.sapo.pt/31602.html>
Figura 24 - Ponte de Sequeiros (Ponte romana em Valongo do Côa)

Além da paisagem natural do concelho do sabugal, destaca-se, também, o património arquitectónico e cultural tais como castelos, pontes romanas (Figura 24), igrejas capelas, etc., que em conjunto com a natureza torna as paisagens admiráveis.

A paisagem perdeu muito em 2009, quando um incêndio de grandes dimensões atingiu grande parte do concelho, sendo as freguesias mais afectadas Vila do Touro, Baraçal, Quintas de S. Bartolomeu, Aldeia de Santo António, Santo Estêvão, Casteleiro, Sortelha, Águas Belas e Bendada, resultando numa área ardida de 9.990,00 hectares dos 82.270,00 hectares da

totalidade do concelho. (Ministério da Agricultura, *Relatório de avaliação pós-incêndio do Sabugal*, Setembro de 2009). Com o incêndio veio o desmatamento das árvores ardidas, bem como de alguns pinhais e outras árvores que não arderam mas que os proprietários também venderam, deste modo, estas freguesias mostram-se mirradas em relação a árvores.

3.3 Caracterização Regional e Demográfica

3.3.1 Evolução da População

Para conhecimento profundo do concelho, torna-se importante analisar a evolução da população ao longo do tempo.

Deste modo, e analisando os Censos a partir de 1900 até 2011, torna-se evidente a perda da população residente (Tabela 2 e Figura 25), perda que se fez sentir a partir dos anos 60, sendo que os anos anteriores são marcados por um período de crescimento da população do Concelho (décadas 20 e 30), nos anos 50 o concelho atingiu os valores mais altos de população - 43513 habitantes.

Tabela 2 - Evolução da população do Concelho do Sabugal ao longo dos anos
Fonte: INE - Censos de 1900 a 2011

	1900	1920	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Concelho Sabugal	33047	34750	41909	43513	38062	23371	18927	16919	14871	12544

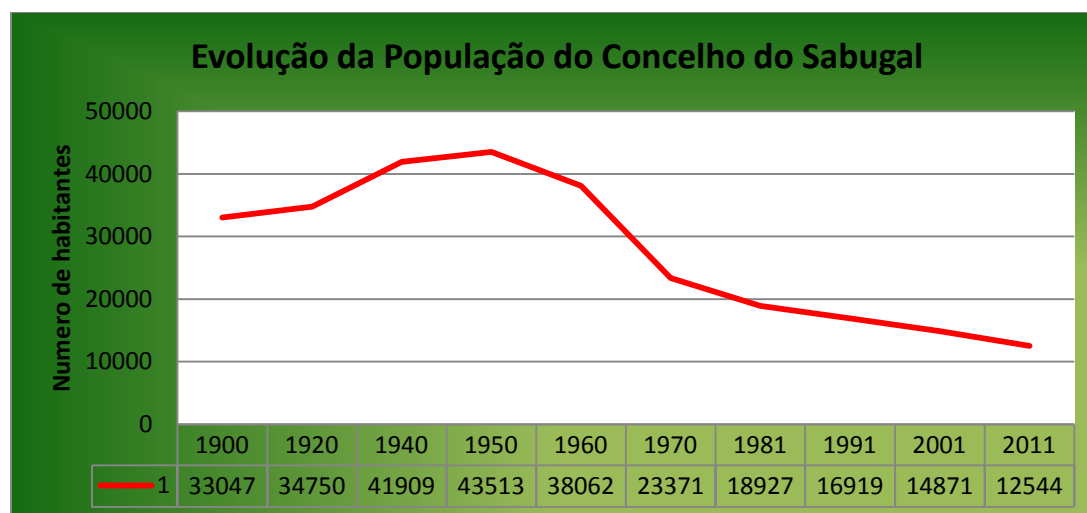


Figura 25 - Evolução da População do Concelho do sabugal ao longo dos anos
Fonte: INE - Censos de 1900 a 2011

A década de 60 é, então o período do início da perda da população, notando-se uma variação negativa de -12,5%, ou seja, menos 5451 pessoas do que na década anterior, tendência que se acentua mais nas décadas seguintes e que continua até hoje. No entanto é na década de 60 para 70 que se nota a maior perda com menos 38,6%, ou seja, menos 14691 habitantes.

Considerando o período de 1900 e 2011, observa-se uma variação de 62,1% da população, o que corresponde a uma perda de mais de metade da população do Concelho (Tabela 3 e Figura 26).

Pode-se considerar que esta perda surge associado à diminuição da taxa de natalidade e da taxa de fecundidade, assim como a forte emigração e migração que se fez sentir nos anos 60 e 70, ou à saída do concelho por parte dos jovens que procuram melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida.

Hoje em dia, a população continua a decrescer em praticamente todas as freguesias sendo que apenas 3 das 40 freguesias do concelho viram aumentar o número de habitantes. São elas: Aldeia de Santo António, Rebolosa e Ruivós (Censos 2011).

Tabela 3 - Variação da população no Concelho entre 1900 e 2011
 Fonte: INE - Censos de 1900 a 2011

	Varição absoluta da população (N)	Varição relativa da população (%)
1900-1920	1703	5,2
1920-1940	7159	20,6
1940-1950	1604	3,8
1950-1960	-5451	-12,5
1960-1970	-14691	-38,6
1970-1981	-4444	-19,0
1981-1991	-2008	-10,6
1991-2001	-2048	-12,1
2001-2011	-2327	-15,7
1900-2011	-20503	-62,1

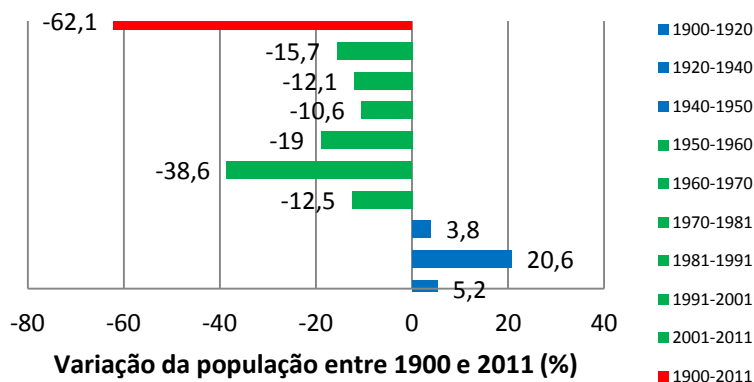


Figura 26 - Variação da população no Concelho entre 1900 e 2011
 Fonte: INE - Censos de 1900 a 2011

Observando os concelhos contíguos do Sabugal, verifica-se que a diminuição da população não é exclusividade do Concelho do Sabugal pois, com excepção do concelho de Belmonte e da Guarda, os outros também baixaram a sua população residente.

Com a tabela 4 podemos verificar os valores que comprovam que, no período entre os anos 1970 a 2001, o concelho de Belmonte e da Guarda foram os únicos que aumentaram de população e o que mais perdeu foi o de Penamacor.

Com os resultados preliminares dos Censos de 2011 verificamos que todos estes concelhos diminuíram de população.

Tabela 4 - Variação da população entre o Concelho com os Concelhos contíguos
Fonte: INE - Censos de 1900 a 2011

Concelho	População Residente					Variação em %	
	1970	1981	1991	2001	2011	1970/2001	2001/2011
Almeida	10621	10524	10040	8423	7210	-20,7	-14,4
Belmonte	6330	6765	7411	7592	6805	+19,9	-10,4
Fundão	33726	32089	31687	31482	29172	-6,7	-7,3
Guarda	40529	40360	38502	43822	42460	+8,1	-3,1
Penamacor	12450	9524	8115	6658	5652	-46,62	-15,2
Sabugal	23371	18927	16919	14871	12544	-36,37	-15,7

Observando o nível de escolaridade da população (Tabela 5 - Censos 2001) verifica-se que, tal como a taxa de analfabetismo, o mesmo tende a ser menor no Sabugal do que na maioria dos concelhos adjacentes.

No entanto, é importante salientar que a taxa de analfabetismos (Tabela 6) diminuiu, de 1991 para 2001, cerca de 3,2%, talvez pelo IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional disponibilizar meios para acabar com o analfabetismo e aumentar o grau de habilitações da população com cursos de equivalência ao 1º ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo ou mesmo ao ensino secundário. Estes cursos estão ou já foram ministrados em grande parte das freguesias do Concelho, sendo assim, mais fácil chegarem à população que não tinha meio de transporte.

Tabela 5 - Nível de escolaridade da população do concelho
Fonte: INE - Censos 2001

Total População	Sem escolaridade	1º Ciclo	2ª Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
14871	3454	6871	1377	1064	1420	65	681

Tabela 6 - Taxa de Analfabetismo
Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

	1991 (%)	2001 (%)
Portugal	11,0	9,0
Região Centro	14,0	10,9
Sabugal	26,3	22,1

3.3.2 Estrutura Etária

Verifica-se em todas as faixas etárias um decréscimo percentual da população do concelho do Sabugal, excepto na faixa etária respectiva à terceira idade (65 ou + anos).

Observando a Figura 27 e tabela 7, o grupo etário com 65 ou mais anos representa uma parte significativa da totalidade da população (aproximadamente 38%) enquanto que a faixa etária até aos 14 anos representa menos de 10 %.

Pode afirmar-se que o concelho do Sabugal apresenta um movimento de duplo envelhecimento, ou seja, apresenta envelhecimento na base e no topo da pirâmide etária. Na base da pirâmide etária dá-se o envelhecimento devido à diminuição da população jovem e do lado do topo da pirâmide é o aumento da população idosa que representa o duplo envelhecimento.

Tabela 7 - Evolução da população residente no Concelho do Sabugal segundo o grupo etário
Fonte: INE - Censos de 1991 e 2001

	0-14 Anos		15-24 Anos		25-64 Anos		65 e + anos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1991	2380	14,1	1918	11,3	7488	44,3	5133	30,3	16919	100
2001	1478	9,9	1510	10,2	6293	42,3	5590	37,6	14871	100

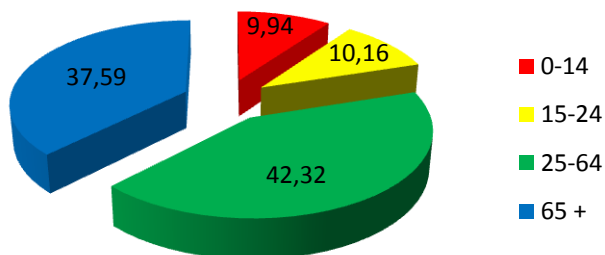


Figura 27 - População residente segundo o grupo etário (%)
Fonte: Censos 2001

Através do índice de envelhecimento apresentado pelo INE no Anuário Estatístico 2009 - Região Centro, podemos verificar o quanto envelhecido está o concelho do Sabugal, ou seja, em 2009 existiam 4,23 idosos para cada criança.

Quanto à variação da população segundo a faixa etária, podemos verificar que a população diminuiu em todas as faixas etárias excepto na da população idosa (65 ou +), que teve um aumento de 8,9% (Tabela 8 e Figura 28).

Tabela 8 - Variação da população entre 1991 e 2001, segundo grupo etário
 Fonte: INE - Censos 2001

Zona Geográfica	Variação entre 1991 e 2001 (%)				
	Variação Total	Grupos Etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Centro	4,0	-17,7	-6,4	9,2	22,7
Sabugal	-12,1	-37,9	-21,3	-16,0	8,9

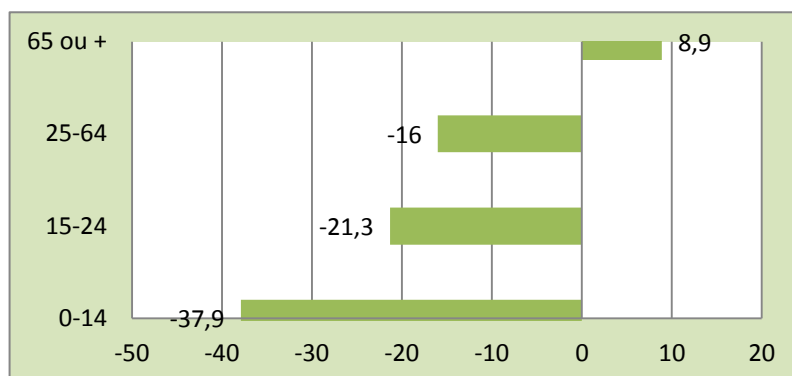


Figura 28 - Variação da População entre 1991 e 2001
 Fonte: INE - Censos 2001

3.3.3 Fluxos Migratórios

O decréscimo da população sentida nos últimos anos deve-se aos movimentos migratórios registados para o litoral do país, onde a oferta de emprego é mais diversificada, assim como a emigração para outros países da União Europeia, ou não, na busca de melhores condições de vida.

A emigração representa um dos fenómenos sociais mais característicos desta zona e desta gente que, nos meses de Verão, no regresso dos familiares emigrantes, as aldeias raianas se enchem-se de gente e de festas para festejar o regresso dos mesmos.

3.4 Caracterização Socioeconómica

3.4.1 Sectores de Actividade

O desenvolvimento do concelho e o desenvolvimento social do mesmo depende muito da sua estrutura económica, deste modo, ao apresentar uma economia local dinâmica e geradora de emprego e riqueza, promove o desenvolvimento do mesmo.

Como podemos verificar na Tabela 9, no concelho do Sabugal existe mais população sem actividade económica, só os reformados (6009 habitantes) representam mais que toda a população com actividade económica.

Tabela 9 - População residente no Concelho, segundo condição perante o trabalho
 Fonte: INE - Censos 2001, carta Educativa do Concelho do Sabugal (Abril 2007)

	N	%
População com actividade económica	4830	100
Empregada	4563	94,5
Desempregada	267	5,5
População sem actividade económica	8563	100
Estudante	872	10,2
Domestica	997	11,6
Reformado, aposentado ou na reserva	6009	70,2
Incapacitado para o trabalho	303	3,5
Outra	382	4,5

Tabela 10 - População com actividade económica segundo os ramos de actividade e variação 91/01
 Fonte: INE - Censos 1991 e 2001, Carta Educativa do Sabugal (Abril 2007)

	1991		2001		91/01
	N	%	N	%	Variação %
Sector Primário	2450	43,3	859	18,8	-64,9
Sector Secundário	1489	26,3	1500	32,9	0,7
Sector Terciário	1720	30,4	2204	48,3	28,1
Total	5659	100	4563	100	

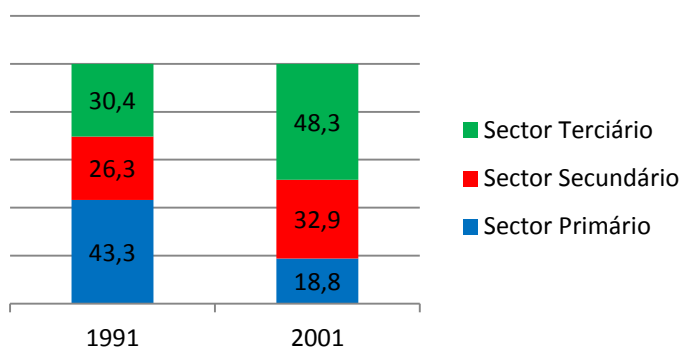


Figura 29 - População com actividade económica segundo os ramos de actividade
 Fonte: INE - Censos 1991 e 2001, Carta Educativa do Sabugal (Abril 2007)

Sector Primário

O Sector Primário engloba todas as actividades que extraem recursos directamente da natureza, sem qualquer transformação (agricultura, pecuária, etc.).

A agricultura foi, em tempos passados, a principal actividade, já que os nossos antepassados faziam desta a sua principal fonte de rendimento e viviam essencialmente do que o campo dava. Nessas alturas não existiam grandes agricultores no entanto todas as pessoas tinham o seu pedaço de terra cultivado, nem que fosse apenas para consumo próprio.

Actualmente, as actividades do Sector Primário são cada vez menos representativas, devido ao facto de se praticar uma agricultura cada vez menos rentável, e das pessoas ligadas a estas actividades serem, maioritariamente idosos ou pessoas em idade de reforma e, também, pelo

aparecimento das indústrias, que proporcionam à população melhores condições de vida, melhores empregos e melhor renumeração.

Apesar de tudo, a agricultura ainda se apresenta no concelho, mas em vez de ser um meio de subsistência, é apenas uma actividade secundária, para consumo próprio e para poupar na alimentação, bem como para passar o tempo no caso dos idosos e dos reformados.

Além da agricultura, no sector primário, apenas a pecuária e a silvicultura se destacam no concelho mas em pouca quantidade e, muitas vezes, também como actividade secundária.

Neste sector de actividade económica, em 2001 (Tabela 10 e Figura 29, página 19) estavam empregadas 18,8% de trabalhadores (908 pessoas trabalham neste sector), no entanto desde 1991 perdeu 64,9 % de trabalhadores, ou seja 1591 trabalhadores.

Sector Secundário

O Sector Secundário engloba as actividades que transformam matéria-prima em produtos acabados ou semi-acabados (construção civil, industria, obras publicas, etc.).

Nos últimos anos, o Sector Secundário tem aumentado a sua importância na economia do concelho.

Surgiram assim algumas indústrias num concelho essencialmente rural e agrícola. Porém, estas indústrias são de pequena dimensão que empregam pouca gente, contudo vão-se criando postos de trabalho para a população.

Apesar de poucas, existem no concelho empresas reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, e que empregam um grande número de pessoas, no entanto, existem outras que apesar do sucesso obtido, preferem manter apenas o mínimo de empregados para o funcionamento da mesma. Isto faz com que o mercado de trabalho no concelho seja escasso.

No concelho existem dois pólos industriais, sendo que está em construção um terceiro. Estes ficam situados na sede de concelho - um deles ainda está em construção, e outro situa-se na vila do Soito, a freguesia com mais população a seguir à sede de concelho, Sabugal.

O Sector Secundário ganhou trabalhadores no período de 1991 a 2001, ganhou 0,7% (11 pessoas). (Tabela 10 e Figura 29, página 19)

Sector Terciário

O Sector Terciário engloba o comércio e os serviços e inclui actividades que não produzem bens mas que prestam serviços (saúde, educação, transportes, etc.)

O Sector Terciário é o sector que assume maior importância, não só no concelho do Sabugal, mas também a nível nacional. Este é o sector que abrange maior número de empregados,

devido à existência de organismos públicos, assim como equipamentos nas áreas de restauração, hotelaria e comércio.

As actividades deste sector estão concentradas, principalmente na freguesia do Soito e do Sabugal, a sede de concelho, apesar de alguns serviços já se apresentarem noutras freguesias, devido ao concelho ser muito grande e algumas pessoas não terem meios de se deslocarem.

Apesar de tudo, o comércio não se apresenta como um meio de atracção pois a população do concelho continua a deslocar-se às cidades mais próximas, como Guarda, Covilhã e até Espanha - Fuentes de Oñoro (Salamanca - Espanha), para fazerem as suas compras nas grandes superfícies comerciais, desvalorizando, assim o comércio tradicional e local.

Na Figura 29 e Tabela 10 apresentados na página anterior, podemos verificar que o número de pessoas a trabalhar neste sector aumentou (de 1991 para 2001) cerca de 28% (de 1720 para 2204 pessoas).

3.4.2 Mercado de Trabalho

Segundo os dados fornecidos pelos Censos 2001, a taxa de actividade no concelho registou um comportamento inverso ao do país, ou seja, a nível nacional a tendência foi de subida, no Concelho desceu 1,9 %, o que significa que este apresenta uma fraca capacidade de criar actividade económica e de produzir riqueza.

Em relação à taxa de desemprego, esta subiu consideravelmente (Cerca de 2,6%) acompanhando a tendência a nível regional e nacional.

Tabela 11 - Taxa de actividade e taxa de desemprego no concelho do Sabugal, Região Centro e Portugal
Fonte: Censos 2001, Carta Educativa do Concelho do Sabugal (Abril de 2007)

	Taxa de Actividade (%)		Taxa de Desemprego (%)	
	1991	2001	1991	2001
Portugal	44,6	48,2	6,1	6,8
Centro	41,6	45,5	5,1	5,8
Sabugal	34,4	32,5	2,9	5,5

3.5 Caracterização Sociocultural

3.5.1 Urbanismo e Habitação

A maioria das famílias do concelho do Sabugal são consideradas clássicas, sendo que têm a sua residência habitual no concelho, no entanto mais de 50% (total de famílias: 13800 onde 6115 residem habitualmente no concelho e 7685 são habitações de uso sazonal ou secundário - Censos 2001) dos alojamentos ocupados são de uso sazonal ou secundário devido à forte

emigração e migração existente no concelho sendo que estes possuem habitação para desfrutar da sua terra natal durante as férias.

Através dos Censos 2001 - Tabela 12, (14816 alojamentos) podemos verificar que o número de alojamentos subiu cerca de 1,8% face aos Censos 1991 (14548 alojamentos), isto quando o número de famílias clássicas diminuiu 10,5%. Deste modo podemos verificar que o número de alojamentos é muito superior ao número de famílias residentes.

Este facto pode ser explicado pela emigração já que o número de habitações de uso sazonal é de 51,9%, ou seja representam o mais de metade dos alojamentos existentes.

Tabela 12 - Alojamento e famílias clássicas residentes no concelho em 1991 e 2001
Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

	Numero Famílias Clássicas	Numero Alojamentos Clássicos
1991	6877	14548
2001	6152	14816
Variação (%)	-10,5	1,8

3.5.2 Sistema de Abastecimento Público de Água

A gestão dos sistemas de abastecimento público de água encontra-se a cargo da empresa Águas do Zêzere e Côa, SA - é uma empresa que resulta da parceria entre a Águas de Portugal, a Associação de Municípios da Cova da Beira e dos Municípios de Aguiar da Beira, Almeida, Belmonte, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Sabugal, Fornos de Algodres, Gouveia, Oliveira do Hospital e Seia. Juntamente com esta empresa, colabora a Câmara Municipal do Sabugal e as respectivas Juntas de Freguesias. Deste modo, a Barragem do Sabugal é utilizada, não só para abastecer o concelho do Sabugal, como também alguns dos concelhos contíguos - Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida e Belmonte, a Barragem do Sabugal serve cerca de 36300 habitantes. (<http://www.adzc.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=1807&t=Abastecimento-de-Agua>)

A captação da água é feita através de uma torre de captação na Albufeira da Barragem do Sabugal.

A fim de verificar a qualidade da água que abastece a população, a empresa Águas Zêzere e Côa, SA efectua trimestralmente análises para que a qualidade da água esteja em conformidade.

Actualmente, praticamente todas as freguesias do concelho são abastecidas por este sistema, no entanto, ainda existem 4 freguesias que não se encontram inseridas neste sistema e que possuem sistemas autónomos de abastecimento mas nas quais já estão a ser realizadas obras para que estas fiquem inseridas no sistema de abastecimento público de água.

3.5.3 Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

O sistema de drenagem e tratamento de águas residuais (Figura 30 - ETAR de Aldeia de Santo António) é, igualmente gerido pela empresa Águas Zêzere e Côa, SA, sendo que a maior parte do concelho já possui saneamento básico, e as que ainda não possuem estão em construção.

Actualmente existem 24 ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) distribuídas pelas 40 Freguesias, e que tratam um caudal médio de água de 2632 m³/dia. (<http://www.adzc.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=1808&t=Saneamento-de-Aguas-Residuais>)



Figura 30 - ETAR Aldeia de Santo António

3.5.4 Resíduos Sólidos

No concelho, os resíduos recolhidos dos contentores espalhados pelas freguesias, são depositados no Centro de Transferência (Figura 31), existindo, também, um Aterro Sanitário. Os resíduos orgânicos são encaminhados para a Central de Compostagem situada no Fundão.



Figura 31 - Centro de Transferência de Lixos do Sabugal

Hoje em dia é extremamente importante efectuar a separação do lixo, de forma a “Reduzir, Reciclar e Reutilizar”, para isso são depositados em vários locais Ecopontos, no entanto, estes mostram-se escassos no concelho, assim como, também se nota uma grande escassez de informação a nível ambiental junto da população. Apesar de se notar um pouco de preocupação ambiental, as pessoas do concelho, essencialmente idosos, não são

sensibilizados para fazer a separação do lixo ou apenas não a fazem pois não há ecopontos ou estão longe e, assim sendo, não fazem um esforço para levar o lixo para onde se encontre um ecoponto.

3.5.5 Segurança Pública

A segurança pública do concelho é feita pela Guarda Nacional Republicana (GNR), com um Posto Territorial situado no Sabugal e que possui 20 efectivos e 4 viaturas. Devido à grande dimensão do concelho, para além do Posto Territorial da sede de concelho, existem ainda mais dois, um na Vila do Soito e outro na Miuzela do Côa, freguesia pertencente ao concelho de Almeida. Desta forma as freguesias são patrulhadas pelos três postos de modo a garantir a segurança da população.



Figura 32 - Quartel Bombeiros Voluntários do Soito
Figura 33 - Quartel Bombeiros Voluntários do Sabugal

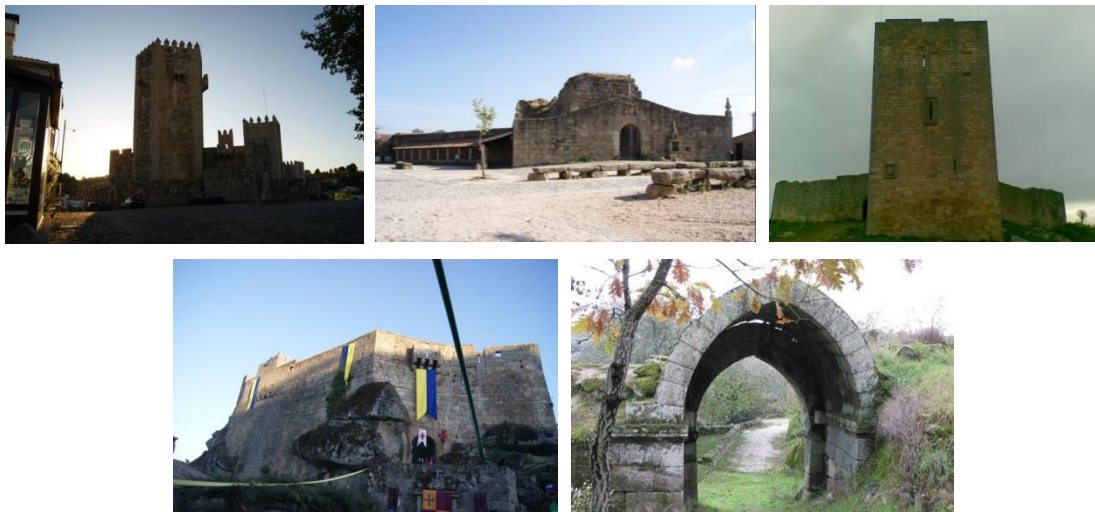
Além da GNR, existem duas corporações de bombeiros, uma na sede de concelho (Sabugal) (Figura 32) com 89 homens, 10 viaturas de saúde, 4 de combate a incêndios e 2 auto-tanques para 18 freguesias e a Corporação do Soito (Figura 33) com 88 homens, 9 viaturas de saúde, 11 de combate a incêndio e 5 de apoio e apoiam 22 freguesias do concelho.

3.5.6 Património Construído

Entre castelos, igrejas, chafarizes, pontes, solares, etc., o concelho do Sabugal mostra-se extremamente rico. Este património reflecte a história, a ocupação do terreno e a paisagem ao longo dos anos.

Apesar de algum deste património se mostrar num estado de degradação muito grande, existem outros recuperados. No entanto, e a meu ver, o município deveria ter a preocupação de restaurar todo este património, pois fazem publicidade ao turismo. Algumas das construções não se encontram abertas ao público pelo seu estado de degradação, por exemplo, o município tem feito publicidade à Rota dos 5 Castelos (figuras 34, 35, 36, 37 e 38)

existentes no concelho, no entanto apenas 3 se podem visitar interiormente e só 2 deles foram recuperados recentemente.



Figuras 34, 35, 36, 37 e 38 - Rota dos 5 castelos (Sabugal, Alfaiates, Vilar maior, Sortelha e Vila do Touro, respectivamente)

3.5.7 Rede Escolar

Actualmente existe um Agrupamento Escolar no concelho que abrange 14 jardins de Infância, 26 escolas do 1º Ciclo, 1 escola do 2º e 3º Ciclo e 1 escola secundária. (Carta Educativa do Concelho do Sabugal, Abril de 2007)

Além destas, existe ainda o Externato do Soito que proporciona o 2º e 3º Ciclos, a Casa de Cristo Rei na Ruvina constituída por creche e jardim de infância, o Colégio Dinis da Fonseca na Cerdeira do Côa que possui 2º e 3º ciclo, a Santa Casa da Misericórdia do Sabugal com creche e jardim de infância, a Santa Casa da Misericórdia do Soito apenas com creche e o Centro de Assistência Social da Cerdeira do Côa constituído por creche e jardim de infância.

O 1º e 2º ciclo do ensino recorrente, bem como as creches e jardins de infância são leccionados em várias freguesias, enquanto que o 3º ciclo e o ensino secundário são, apenas leccionados na Escola Secundária c\3º EB do Sabugal, situada na sede de concelho.

Tal como a nível nacional, também no Sabugal se nota que o número de alunos tem decrescido. Apesar do analfabetismo ainda estar presente no concelho, a câmara municipal e as respectivas juntas de freguesias, em conjunto com o programa Novas Oportunidades do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) têm feito com que a taxa de analfabetismo diminua e o nível de escolaridade da população aumente.

3.5.8 Acessibilidades

As acessibilidades são precárias no concelho, dado o mau estado em que algumas estradas se encontram (Figura 39), precisando de intervenção a nível do traçado, alargamento e reparação em toda a sua extensão.

No entanto, nota-se a construção de novas estradas e novos troços, nomeadamente a ligação da A23 à fronteira de Vilar Formoso (Figura 40), passando por várias das freguesias do concelho do Sabugal.



Figura 39 - Exemplo de má acessibilidade rodoviário (Ligação freguesia Rapoula do Côa - Nave)
Figura 40 - Troço da ligação à A23

3.5.9 Transportes e Telecomunicações

Em relação aos transportes, pode-se afirmar que todas as freguesias são servidas por transportes públicos, embora algumas com mais frequência do que outras, no entanto existem localidades, por serem isoladas e terem pouca população, não estão incluídas nesta rede de transportes.

No Concelho existem duas empresas que asseguram o transporte regular de passageiros - a Rodoviária da Beira Interior e a Viúva Monteiro, sendo esta última, uma das empresas mais velhas do Concelho. Estas além de fazerem os transportes municipais, também oferecem serviços para as cidades dos concelhos vizinhos, e para as principais cidades portuguesas, bem como serviços estrangeiros.

Além dos autocarros (Figura 41), existem no concelho do Sabugal um total de 56 táxis distribuídos pelas várias freguesias. No entanto, o maior número de táxis está concentrado na sede de concelho, onde existe uma Praça de Táxis (Figura 42).



Figura 41 e 42 - Central de Camionagem e praça de Táxis, respectivamente

O Sabugal possui uma estação ferroviária, no entanto, esta situa-se a cerca de 20 km da sede de concelho e já no concelho da Guarda, no Barracão, pelo que, quando necessária a utilização deste meio de transporte, a população do Sabugal prefere ir logo para a Estação Ferroviária da Guarda, já que são apenas mais 10 km.

No que diz respeito às telecomunicações, todas as freguesias estão fornecidas de telefone e rede de telemóveis e quase todas já possuem rede de internet sem fios fornecida pelas juntas de freguesias. Além disso, existem locais para que as pessoas possam usufruir destas tecnologias, tais como a biblioteca municipal e uma sala de informática na Central de Camionagem.

3.5.10 Equipamentos Colectivos

Quando falamos em equipamentos colectivos não podemos dizer que o concelho esteja mal servido.

O concelho tem um centro de saúde (Figura 43), remodelado e ampliado à pouco tempo e que apresenta qualidade arquitectónica, apesar de apresentar lacunas nos serviços prestados. Além do centro de saúde, localizado na sede de concelho, várias freguesias possuem postos de saúde, nos quais vai um médico e um enfermeiro várias vezes por semana, desta forma algumas pessoas que não têm meios para se deslocar ao Sabugal, poderão ter cuidados médicos.



Figura 43 - Centro de Saúde de Sabugal

A nível de Apoio à Terceira Idade, o concelho também se apresenta bem equipado pois existem 25 instituições com acordos com a Segurança Social, essencialmente em 3 valências: Centro de dia, Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário. Apesar de haver muitas instituições, devido ao concelho se apresentar muito envelhecido, estas mostram-se insuficientes pois quase todas as instituições têm listas de espera para entrada no Lar de Idosos.

No que diz respeito aos equipamentos desportivos, o concelho possui piscinas municipais cobertas (Figura 44), pavilhão multiusos (Figura 45), bem como um estádio municipal (Figura 52, página 27) na sede de concelho e campos de futebol ou ringues de futebol de 5, (Figuras 46 e

47) espalhados pelas várias freguesias e localidades, existem também algumas praias fluviais (Figuras 51 e 52, página 27) que fazem a delícia dos emigrantes, residentes e turistas no verão.

Como equipamentos culturais existem vários museus (Figura 48, página 27), biblioteca, auditório (Figura 49, página 27) que, ao fim de semana, serve de cinema.

No concelho encontra-se, também, bem servido de alojamento para turistas, seja pela albergaria, a hospedaria e várias residenciais em várias freguesias, assim como casas de turismo rural e as casas abrigo, onde se pode viver a natureza plenamente.

Outro equipamento colectivo, importante na nossa zona, são as praças de touros (Figura 53, página 27) onde são realizadas as capeias arraianas (Figura 54, página 27) - uma das tradições mais conhecidas da Raia.



Figura 44 e 45 - Piscinas e Pavilhão Gimnodesportivo Municipal



Figura 46 e 47 - Piscinas e Ringue de futebol em Aldeia do Bispo e Ringue no Soito



Figura 48 e 49 - Museu e Auditório



Figura 50 e 51 - Praia fluvial do Sabugal e Praia Fluvial de Vale das Éguas, respectivamente



Figura 52 e 53 - Estádio Municipal e Praça Touros do Soito, respectivamente



Figura 54 - Capeia arraiana com forcão

4. Processo de Participação

4.1 Considerações Metodológicas

Em relação ao método de amostragem para o estudo, o método escolhido foi a Amostragem Estratificada. Esta técnica consiste em dividir a população alvo em subgrupos ou estratos e a seguir tirar de forma aleatória uma amostra de cada estrato.

Neste caso, sendo a população alvo a população total do concelho, a mesma foi dividida segundo as 40 freguesias, assim definiu-se 40 subgrupos dos quais foram seleccionados 10%, de cada subgrupo (Figura 55), de forma aleatória como amostra. (Fortin, Marie-Fabienne. O Processo de Investigação - Da concepção à realização. Décarie Éditeur)

No entanto, existem freguesias com pouca população e nas quais os 10% iria dar uma amostra de apenas 3 a 7 pessoas e como, segundo o livro Metodologia Científica - Fundamentos, Métodos e Técnicas de Manuel João Vaz Freixo, uma amostra inferior a 30 unidades estatísticas não é representativa, assim nessas Freguesias em que a amostra seria menos de 30, assumiu-se as 30 pessoas. Este mesmo autor afirma que “ *quanto maior for a dimensão da amostra, mais aumenta a representatividade desta, ou seja, mais os seus parâmetros se aproximam da população*”. (Metodologia Científica - Fundamentos, Métodos e Técnicas de Manuel João Vaz Freixo)

Assim em 14871 de população total do concelho, a amostra ficou definida em 1751 unidades estatísticas, ou seja, cerca de 12% da população total do concelho.



Figura 55 - Organograma explicativo do método de amostragem Baseado na figura apresentada na pág. 206, do livro *O Processo de Investigação - Da concepção à realização*, de Marie-Fabienne Fortin.

Tabela 13 - População por freguesia e amostra por freguesia - valores absolutos e relativos
 Fonte: INE - Censos 2001

Freguesias	População residente		Amostra	
	N	%	N	%
Águas belas	220	1,5	30	1,71
Aldeia do Bispo	395	2,7	40	2,28
Aldeia da Ponte	340	2,3	34	1,94
Aldeia da Ribeira	198	1,3	30	1,71
Aldeia de Santo António	786	5,3	79	4,52
Aldeia Velha	490	3,3	49	2,8
Alfaiates	419	2,8	42	2,4
Badamalos	99	0,7	30	1,71
Baraçal	242	1,6	30	1,71
Bendada	677	4,6	68	3,89
Bismula	198	1,3	30	1,71
Casteleiro	512	3,4	51	2,92
Cerdeira do Côa	262	1,8	30	1,71
Fóios	410	2,8	41	2,35
Forcalhos	108	0,7	30	1,71
Lageosa da Raia	258	1,7	30	1,71
Lomba	74	0,5	30	1,71
Malcata	351	2,4	35	2
Moita	173	1,2	30	1,71
Nave	273	1,8	30	1,71
Penalobo	177	1,2	30	1,71
Pousafoles do Bispo	338	2,3	34	1,94
Quadrazais	473	3,2	47	2,69
Quintas de S. Bartolomeu	217	1,5	30	1,71
Rapoula do Côa	249	1,7	30	1,71
Rebolosa	205	1,4	30	1,71
Rendo	342	2,3	34	1,95
Ruivós	68	0,5	30	1,71
Ruvina	127	0,9	30	1,71
Sabugal	2174	14,6	217	12,4
Santo Estêvão	360	2,4	36	2,06
Seixo do Côa	233	1,6	30	1,71
Sortelha	579	3,9	58	3,32
Soito	1419	9,5	142	8,11
Vale das Éguas	48	0,3	30	1,71
Vale de Espinho	512	3,4	51	2,92
Valongo do Côa	68	0,5	30	1,71
Vila Boa	330	2,2	33	1,89
Vila do Touro	299	2	30	1,71
Vilar Maior	168	1,1	30	1,71
Total Concelho	14 871	100	1751	100

4.2 Questionário à População

Definida a amostra, define-se o método de investigação a aplicar, neste caso, foi escolhido o Método Quantitativo, o qual tem “*como objectivo a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de investigação mostra-se apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população.*” (Sousa, Maria José e Baptista, Cristina Sales. Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha. Lisboa: Edições Pactor, 2011)

O método escolhido foi o inquérito por questionário, sendo este um instrumento de investigação que permite recolher informações de um grupo representativo da população em estudo - a amostra. Assim colocam-se questões sobre o tema para recolher a informação pretendida sobre a opinião dos inqueridos.

No entanto, para que o questionário seja credível é necessário ter em atenção o tipo de questionário a usar, neste caso, foi o questionário de tipo misto, no qual se apresentam dois tipos de questão: de resposta aberta - a qual dá liberdade de resposta ao inquerido, podendo ser escrita pelo próprio, no entanto este método é mais difícil de interpretar pois pode gerar uma grande variedade de respostas; e a resposta fechada - este tipo de resposta é objectiva e requer menor esforço por parte dos inqueridos pois basta seleccionar a opção, que se adaptada à sua opinião, para assinalar a sua resposta.

Além do tipo de questões a usar no questionário é importante considerar vários factores para que as perguntas sejam percebidas com clareza, coerência e neutralidade para isso deve-se ter em consideração: as habilitações literárias da amostra; a organização lógica das questões; questões relevantes e interessantes; não devem ser confusas, complexas ou demasiado longas; não devem ser confusas para que não tenham vários significados ou interpretações; e não se devem juntar duas perguntas numa só. (Sousa, Maria José e Baptista, Cristina Sales. Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha. Lisboa: Edições Pactor, 2011)

O questionário foi dividido em 4 partes: dados pessoais, aspectos ambientais, aspectos socioculturais e aspectos económicos. Em vez de questões são apresentados aspectos, relevantes para perceber o estado actual do concelho do Sabugal, em que apenas é necessário afirmar se são positivos ou negativos. No final apresenta três questões de resposta aberta mas que são opcionais.

O questionário é respondido sobre anonimato, sendo que nos dados pessoais apenas se pergunta a idade, sexo, profissão, habilitações literárias e se trabalha no concelho.

Exemplo do questionário realizado à população do Concelho do Sabugal

1. Sexo: F M

2. Idade:

18-25 41-48 65 ou +

26-33 49-56

34-40 57-64

3. Freguesia.

Águas Belas <input type="checkbox"/>	Penalobo <input type="checkbox"/>
Aldeia da Ponte <input type="checkbox"/>	Pousafoles do Bispo <input type="checkbox"/>
Aldeia da Ribeira <input type="checkbox"/>	Quadrazais <input type="checkbox"/>
Aldeia de Stº António <input type="checkbox"/>	Quintas de São Bartolomeu <input type="checkbox"/>
Aldeia do Bispo <input type="checkbox"/>	Rapoula do Côa <input type="checkbox"/>
Aldeia Velha <input type="checkbox"/>	Rebolosa <input type="checkbox"/>
Alfaiates <input type="checkbox"/>	Rendo <input type="checkbox"/>
Badamalos <input type="checkbox"/>	Ruivós <input type="checkbox"/>
Baraçal <input type="checkbox"/>	Ruvina <input type="checkbox"/>
Bendada <input type="checkbox"/>	Sabugal <input type="checkbox"/>
Bismula <input type="checkbox"/>	Santo Estêvão <input type="checkbox"/>
Casteleiro <input type="checkbox"/>	Seixo do Côa <input type="checkbox"/>
Cerdeira <input type="checkbox"/>	Sortelha <input type="checkbox"/>
Fóios <input type="checkbox"/>	Soito <input type="checkbox"/>
Forcalhos <input type="checkbox"/>	Vale das Éguas <input type="checkbox"/>
Lageosa <input type="checkbox"/>	Vale de Espinho <input type="checkbox"/>
Lomba <input type="checkbox"/>	Valongo do Côa <input type="checkbox"/>
Malcata <input type="checkbox"/>	Vila Boa <input type="checkbox"/>
Moita <input type="checkbox"/>	Vila do Touro <input type="checkbox"/>
Nave <input type="checkbox"/>	Vilar Maior <input type="checkbox"/>

4. Profissão: _____

5. Escolaridade: _____

6. Trabalha no concelho?

Sim

Não

7. Dos seguintes **aspectos ambientais**, seleccione os que considera positivos e os que considera negativos, no concelho do Sabugal. (Assinale com x as opções)

Aspectos Ambientais	Positivos	Negativos
Espaços florestais		
Fogos Florestais		
Qualidade da água dos rios		
Qualidade do ar		
Qualidade da água de abastecimento público		
Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)		
Abastecimento de água		
Recolha e Tratamento de Esgotos		
Educação e sensibilização ambiental		
Agricultura		
Limpeza das vias públicas		
Conservação dos espaços naturais (Florestas, rios, etc.)		
Número e localização dos contentores do lixo		
Lixeiras		
Recolha selectiva do lixo (Eco pontos)		
Jardins e espaços verdes		
Baixa utilização dos transportes colectivos		
Ruído		
Indústria		
Energias renováveis		

8. Dos seguintes **aspectos sociais e culturais**, seleccione os que considera positivos e os que considera negativos, no concelho do Sabugal. (Assinale com x as opções)

Aspectos Sociais / Culturais	Positivos	Negativos
Habitação		
Serviços de Saúde		
Ensino/Escolas		
Serviço de apoio a idosos		
Serviço de apoio a crianças e a jovens		
Alternativas de lazer e tempos livres		
Iniciativas culturais (cinema, teatro, exposições, convívios, etc.)		
Actividades desportivas		
Colectividades/Associações		
Segurança		
Transito/Estacionamento		
Serviços públicos (Câmara Municipal, Finanças, Registo Civil, etc.)		
Transportes públicos (se existem)		
Cívismo (respeito aos valores, às instituições e às práticas políticas; atitudes e comportamentos do cidadão)		
Envelhecimento da População		
Despovoamento/Desertificação		

Analfabetismo		
Pobreza		
Hábitos nocivos (álcool e droga)		
Promoção do Concelho		
Património Etnográfico (Capeias arraianas, festas e romarias, artesanato, etc.)		
Património Histórico, Arqueológico e Arquitectónico (Castelos, Pelourinhos etc.)		

9. Dos seguintes aspectos económicos, seleccione os que considera positivos e os que considera negativos, no concelho do Sabugal. (Assinale com x as opções)

Aspectos Económicos	Positivos	Negativos
Oferta/Oportunidade de emprego		
Fixação de indústrias		
Actividades agrícolas		
Turismo (Desenvolvimento)		
Restauração (restaurantes, cafés, etc.)		
Comércio		
Serviços (mecânica, electricista, construção, contabilidade, etc.)		
Aumentar valor/Promover os produtos regionais		
Infra-estruturas rodoviárias (estradas, ruas, etc.)		
Mudança dos padrões de consumo		
Infra-estruturas (Termas do Crô, Museu, Auditório, Piscinas Municipais, Praça de Touros, etc.)		

10. Se assim o entender, identifique outros aspectos que ache importantes e que não tenham sido mencionados.
11. Apresente aqui as suas sugestões, críticas ou opiniões sobre o concelho do Sabugal.
12. Em poucas palavras, diga como gostaria que fosse o concelho do Sabugal, daqui a 10 anos?

4.3 Análise/Resultados dos Questionários

4.3.1 Análise por Freguesias

Águas Belas

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Águas Belas, 70% foram respondidos por mulheres e 30% por homens, com média de idades de 47,4 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 3,3% da população inquirida não possui qualquer escolaridade, 20% possui o 1º ciclo do ensino básico, 30% tem o 2º ciclo do ensino básico, 33,4% com o 3º ciclo de ensino básico, 10% com o ensino secundário e apenas 3,3 % com ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% trabalha no Sector Primário (agricultura), 23,3% no Sector Secundário (principalmente indústria e Construção civil) e 23,3% no Sector Terciário (comércio, restauração, saúde, serviços, etc.), da população sem actividade económica, inquirimos 23,3% reformados, 3,3% de estudantes, 13,4% de doméstica e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 33,4% trabalham no concelho e 20% trabalham nos concelhos envolventes.

Os aspectos ambientais (Figura 56) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos são a qualidade da água dos rios (63,3%), a qualidade do ar (70%), a agricultura (73,3%), a conservação dos espaços naturais (66,7), o número e localização dos caixotes do lixo (96,7%) e a baixa utilização dos transportes públicos (56,7%).

Em contrapartida, os espaços florestais (53,3%), a recolha e tratamento de esgotos (53,3%) e ETAR (56,7%), a educação e sensibilização ambiental (76,7%), limpeza das vias públicas (66,7%), a falta de ecopontos (60%), o ruído (60%), indústria (60%) e energias renováveis (56,7%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido os considerados mais negativos da freguesia.

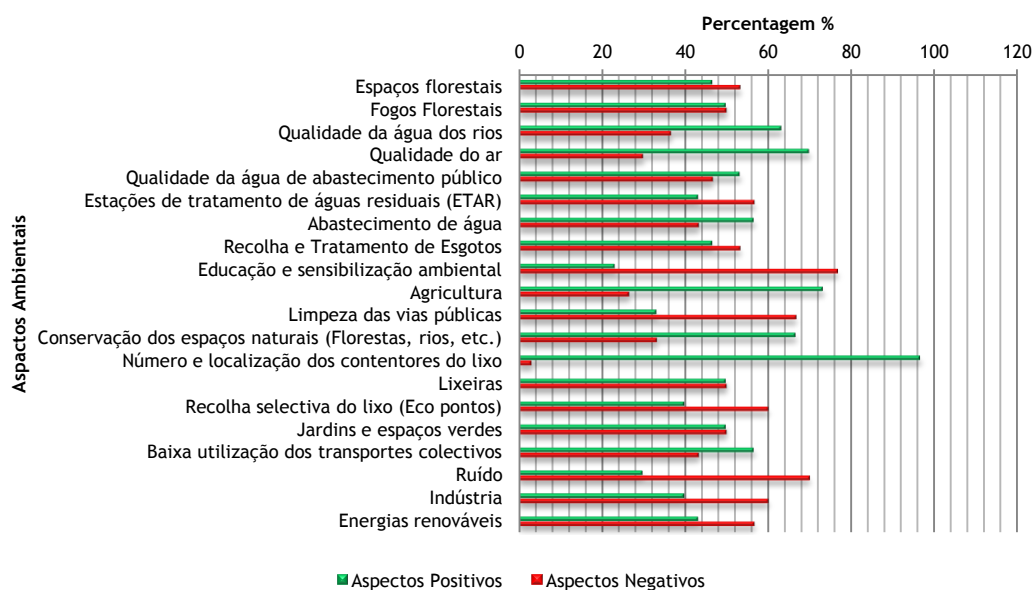


Figura 56 - Aspectos Ambientais positivos e negativos na freguesia de Águas Belas

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 57), destacaram-se a habitação e o ensino com 83,3% das respostas, o serviço de saúde com 90% e o serviço de apoio aos idosos com 86,7% dos inquiridos. As colectividades e associações (96,7%), bem como a segurança (83,3%), património etnográfico (90%) e arquitectónico (80%) também são considerados positivos. Foram considerados aspectos sócio-culturais negativos o apoio a crianças e jovens (56,7%),

actividades desportivas (60%), as alternativas de lazer e tempos livres (53,3%), serviços públicos (66,7%), o envelhecimento da população (53,3%) e a desertificação (70%).

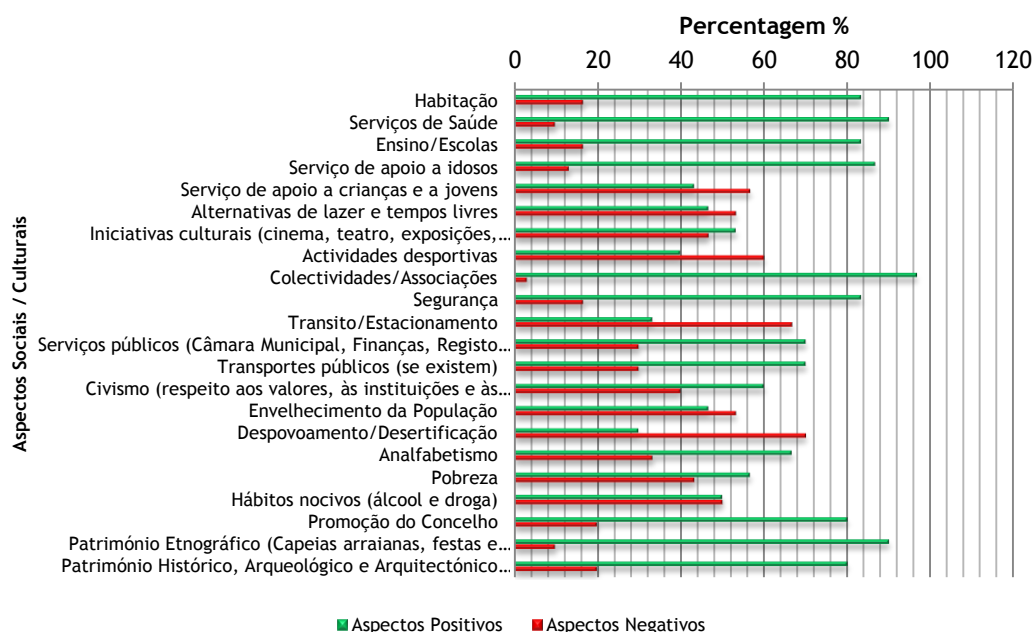


Figura 57 - Aspectos sociais e Culturais positivos e negativos na freguesia de Águas Belas De acordo com os aspectos económicos (Figura 58) apresentados, foram considerados positivos as actividades agrícolas (86,7%), o turismo (56,7%), a restauração (63,3%), o comércio, serviços (electricista, mecânica, etc.) e infra-estruturas rodoviárias, ambos com 53,3% das respostas e as infra-estruturas como o museu, piscinas municipais, etc., com 93,3% das respostas dos inquiridos. Foram considerados negativos, aspectos como a oportunidade de trabalho (96,7%), e fixação de indústrias (93,3%), aumentar/promover os produtos regionais (66,7%) e a mudança dos padrões de consumo com 53,3% das respostas dos inquiridos.

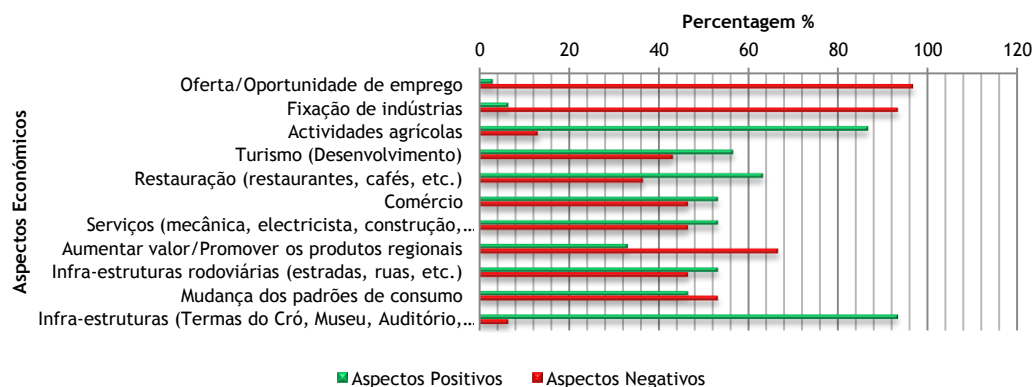


Figura 58 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Águas Belas

Aldeia da Ponte

Dos 34 questionários realizados na freguesia de Aldeia da Ponte, 60% foram respondidos por mulheres e 40% por homens, com média de idades de 43,1 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 27% possui o 1º ciclo do ensino básico, 17,4% tem o 2º ciclo do ensino básico, 17,4% com o 3º ciclo de ensino básico, 29,4% com o ensino secundário e apenas 8,8 % com ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 11,8% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 11,8% no Sector Secundário e 23,4% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 20,6% reformados, 14,8% de estudantes, 8,8% de doméstica e 8,8% desempregados.

Das 34 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 29,4% trabalham no concelho e 17,4% trabalham nos concelhos envolventes.

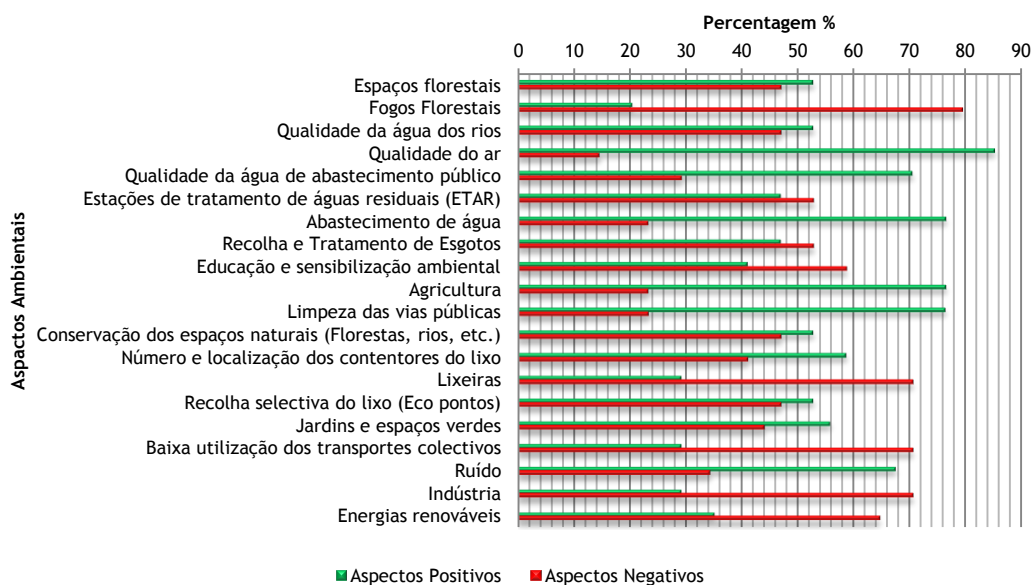


Figura 59 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Aldeia da Ponte

Os aspectos ambientais (Figura 59) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (52,9%) a qualidade da água dos rios (52,9%), a qualidade do ar (85,3%), o abastecimento de água (76,6%), a agricultura (76,6%), a limpeza das vias públicas (76,5%) a conservação dos espaços naturais (52,9%), o número e localização dos caixotes do lixo (58,8%), ecopontos (52,9%), jardins e espaços verdes (55,9%) e ruído (67,6%).

Em contrapartida, os fogos florestais (79,4%), a recolha e tratamento de esgotos (52,9%) e ETAR (52,9%), a educação e sensibilização ambiental (58,8%), lixeiras (70,6%), a baixa utilização dos transportes públicos (70,6%), indústria (70,6%) e energias renováveis (64,7%)

são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 60) destacaram-se a habitação (79,4%), o ensino e escolas (70,6%), as actividades desportivas (64,7%), as associações (70,6%), o trânsito/estacionamento (79,4%) e o património etnográfico (79,4%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (76,6%). Nesta freguesia, foram considerados negativos aspectos como o serviço de saúde (76,6%), serviço de apoio a crianças e jovens (58,8%), alternativas de lazer e tempos livres (61,8%), iniciativas culturais (70,6%), a falta de transportes públicos (67,6%), o envelhecimento da população e a desertificação, ambos com 61,8% das respostas, a pobreza e os hábitos nocivos com 58,8% e a promoção do concelho com 61,8%.

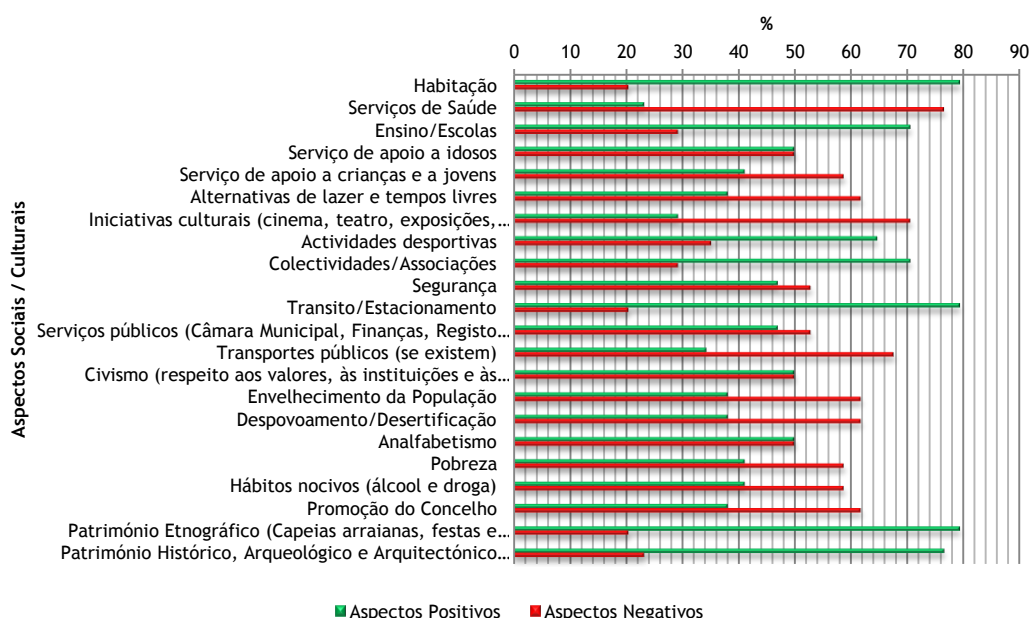


Figura 60 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Aldeia da Ponte

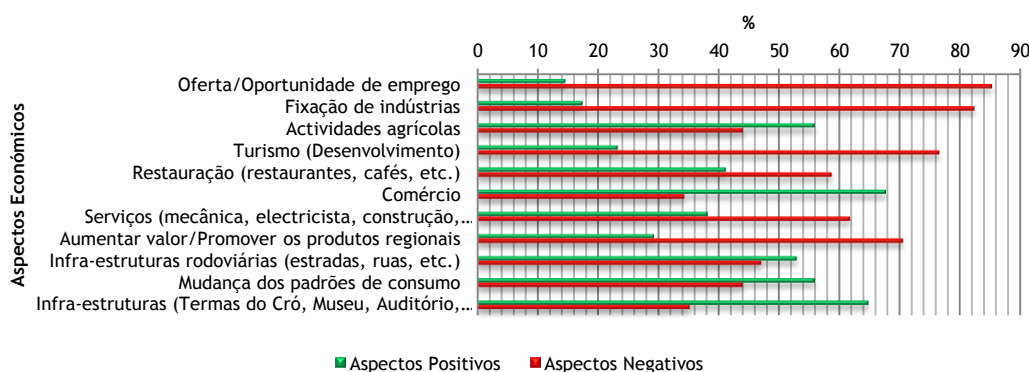


Figura 61 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Aldeia da Ponte

A nível económico (Figura 61), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (55,9%), o comércio (67,6%), as infra-estruturas rodoviárias (52,9%), mudança de padrões de consumo (55,9%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 64,7% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (85,3%) e a falta de indústria (82,4%), bem como o turismo (76,6%) e a restauração (58,8%), os serviços (61,8%) e a falta de promoção dos produtos regionais (70,6%).

Aldeia da Ribeira

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Aldeia da Ribeira, 43,3% foram respondidos por mulheres e 56,7% por homens, com média de idades de 72,2 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 33,3% não possui qualquer escolaridade, 56,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 3,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 6,7% com o ensino secundário.

Quanto à situação profissional, 36,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário e 3,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 56,7% reformados e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 40% trabalham no concelho.

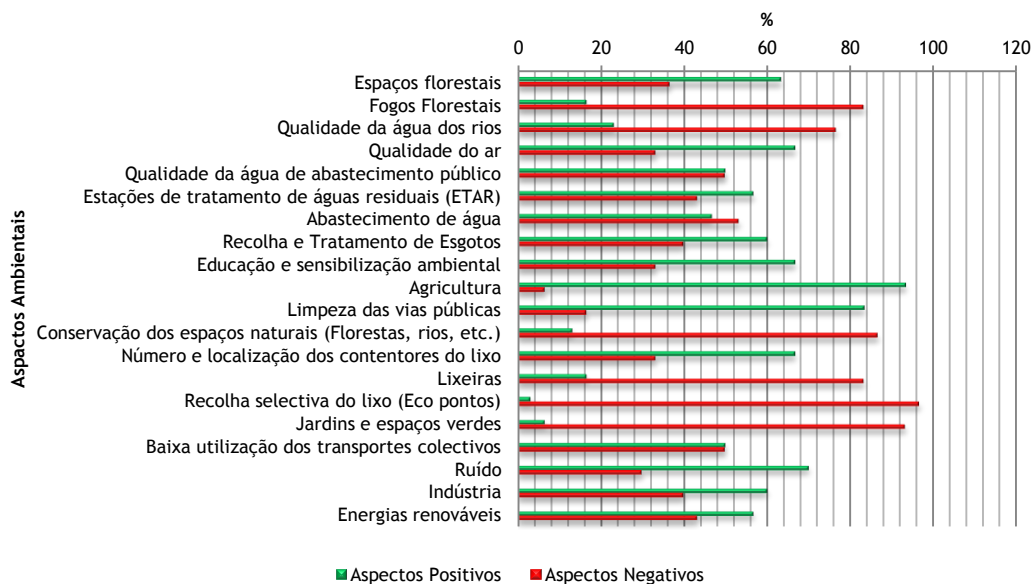


Figura 62 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Aldeia da Ribeira

Os aspectos ambientais (Figura 62) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (63,3%), a qualidade do ar (66,7%), as estações de tratamento de águas residuais (56,7%), a educação e sensibilização ambiental (66,7%), a

agricultura (93,3%), a limpeza das vias públicas (83,3%), o número e localização dos caixotes do lixo (66,7%) e as energias renováveis (56,7%).

Em contrapartida, os fogos florestais (83,3%), a qualidade da água dos rios (76,7%), o abastecimento de água (53,3%), a conservação dos espaços naturais (86,7%), as lixeiras (83,3%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (96,7%) e jardins e espaços verdes (93,3%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 63) destacaram-se a habitação (96,7%), o ensino e escolas (53,3%), o serviço de apoio a idosos (66,7%) as iniciativas culturais (53,3%), as associações (83,3%), o trânsito/estacionamento (56,7%), a pobreza (66,7%) e hábitos nocivos (70%), a promoção do concelho (63,3%) e o património etnográfico (76,7%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (73,3%). Nesta freguesia, foram considerados negativos aspectos como alternativas de lazer e tempos livres (66,7%), serviços públicos (60%), o civismo (53,3%), o envelhecimento da população e a desertificação, ambos com 93,3% das respostas e o analfabetismo (83,3%).

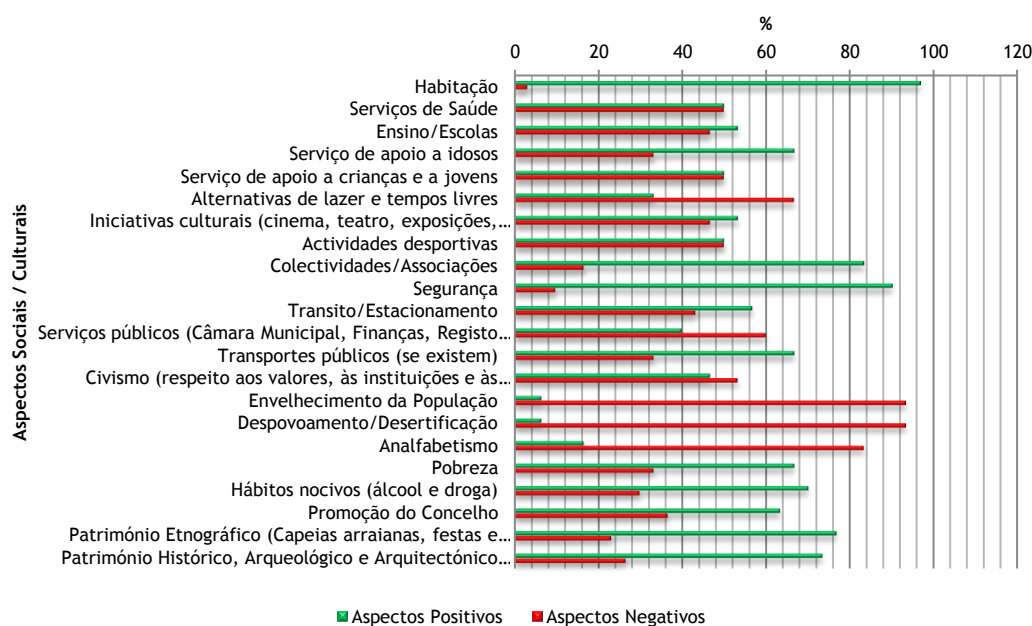


Figura 63 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Aldeia da Ribeira

A nível económico (Figura 64), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (93,3%), a restauração (60%), o comércio (53,3%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 83,3% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (96,7%) e a falta de indústria (93,3%), a falta de promoção dos produtos regionais (86,7%), as infra-estruturas rodoviárias (66,7%) e a mudança dos padrões de consumo com 60% das respostas dos inquiridos.

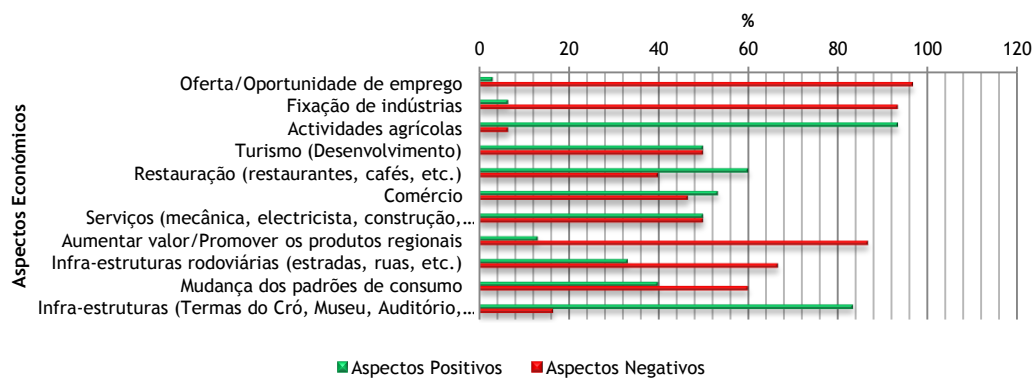


Figura 64 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Aldeia da Ribeira

Aldeia de Santo António

Dos 79 questionários realizados na freguesia de Aldeia de Santo António, 54,4% foram respondidos por mulheres e 45,6% por homens, com média de idades de 42,1 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 2,4% não possui qualquer escolaridade, 21,5% possui o 1º ciclo do ensino básico, 6,3% tem o 2º Ciclo de ensino básico, 27,8% com o 3º ciclo de ensino básico, 31,9% com o ensino secundário e 10,1% possui um curso médio ou superior.

Quanto à situação profissional, apenas 6,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 24,1 no Sector Secundário e 36,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 10,1% reformados, 7,6% estudantes, 6,3% domésticas e 7,9% desempregados.

Das 79 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 57% trabalham no concelho enquanto que 10,1 não trabalham no concelho do Sabugal.

Os aspectos ambientais (Figura 65) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (53,2%), a qualidade da água dos rios (53,2%), a qualidade do ar (59,5%), a qualidade da água de abastecimento público (51,9%), as estações de tratamento de águas residuais (51,9%), a agricultura (50,6%), os jardins e espaços verdes (50,6%), e as energias renováveis (50,6%).

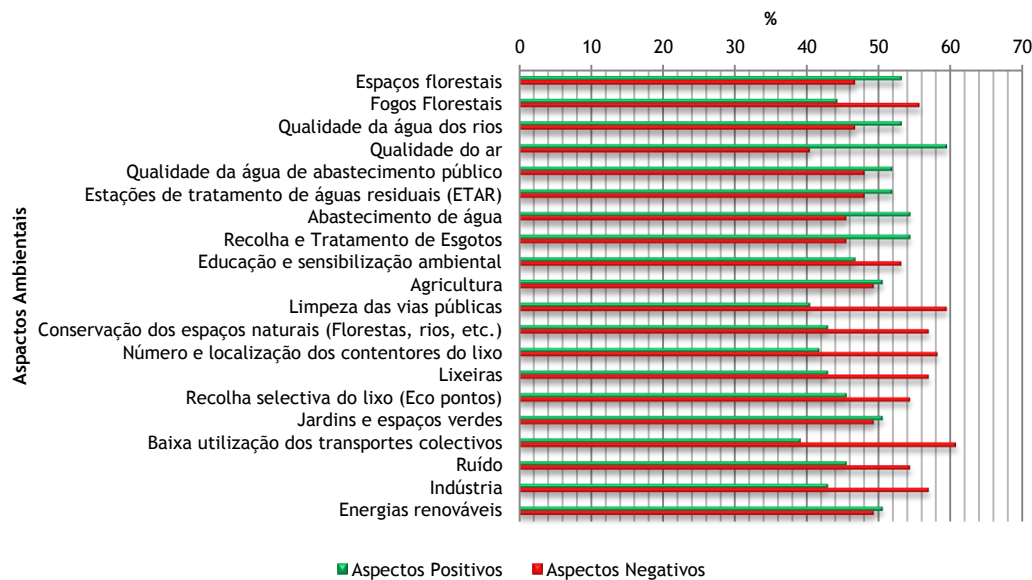


Figura 65 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Aldeia de Santo António

Em contrapartida, os fogos florestais (55,7%), a educação e sensibilização ambiental (53,2%), a limpeza das vias públicas (59,5%), o número e localização dos contentores do lixo (58,2%), as lixeiras (57%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (54,4%), a baixa utilização dos transportes colectivos (60,8%), o ruído (54,4%) e a indústria (57%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

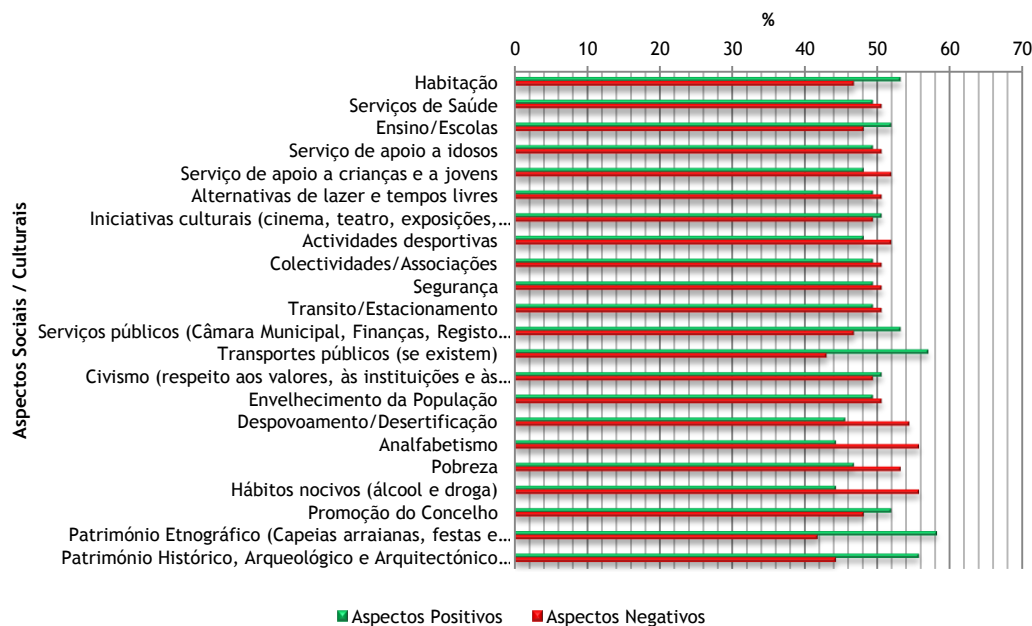


Figura 66 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Aldeia de Santo António

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 66) destacaram-se a habitação (53,2%), o ensino e escolas (51,9%), as iniciativas culturais (50,6%), as associações (83,3%), os serviços públicos (53,2%), os transportes públicos (57%), o civismo (50,6%), a promoção do concelho (51,9%) e o património etnográfico (58,2%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (55,7%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos os serviços de saúde (50,6%), serviço de apoio a idosos (50,6%), e a crianças e jovens (51,9%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (50,6%), a falta de actividades desportivas (51,9%), a falta de associações, falta de segurança e trânsito/estacionamentos com 50,6% das respostas dos inqueridos, o envelhecimento da população (50,6%) e a desertificação (54,4%), o analfabetismo (55,7%), a pobreza (53,2%) e os hábitos nocivos com 55,7%.

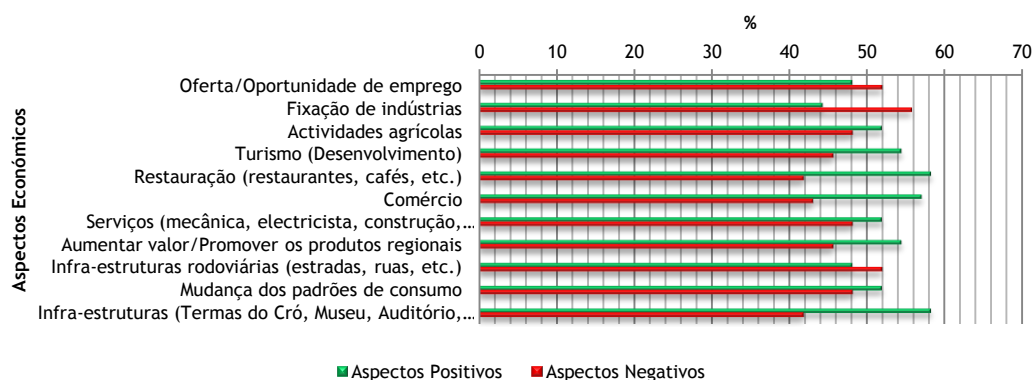


Figura 67 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Aldeia de Santo António

A nível económico (Figura 67), foram apontados aspectos negativos relacionados com a empregabilidade (51,9%) e a falta de indústria (55,7%) e as infra-estruturas rodoviárias (51,9%). Os restantes aspectos foram considerados positivos.

Aldeia do Bispo

Dos 40 questionários realizados na freguesia de Aldeia do Bispo, 55% foram respondidos por mulheres e 45% por homens, com média de idades de 49,2 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 5% da população inquirida não possui qualquer escolaridade, 20% possui o 1º ciclo do ensino básico, 7,5 tem o 2º Ciclo do ensino básico, 35% com o 3º ciclo de ensino básico e 27,5% com o ensino secundário e 5% possui curso médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 10% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 22,5% no Sector Secundário e 25% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 17,5% reformados, 12,5% estudantes, 5% domésticas e 7,5% desempregados.

Das 40 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 50% trabalham no concelho, enquanto que, 7,5 trabalha fora do concelho.

A nível ambiental (Figura 68), a população inquirida nesta freguesia consideraram os aspectos praticamente todos positivos excepto, a educação e sensibilização ambiental com 52,5% das respostas, a falta de Ecopontos (62,5%) e a baixa utilização dos transportes colectivos. Além destes, os aspectos recolha e tratamento de esgotos e jardins e espaços verdes empataram a 50% das respostas dos inquiridos.

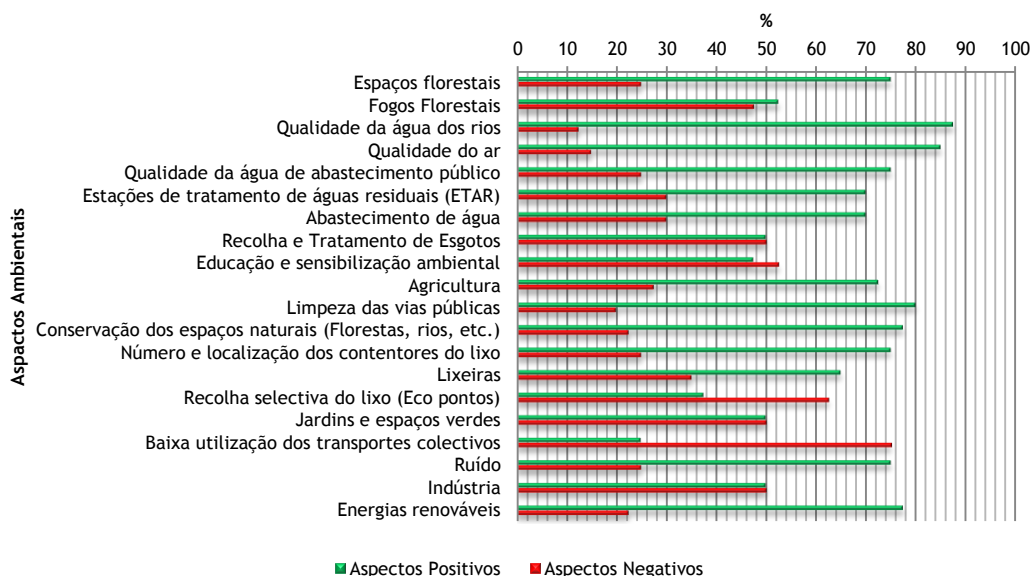


Figura 68 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Aldeia do Bispo

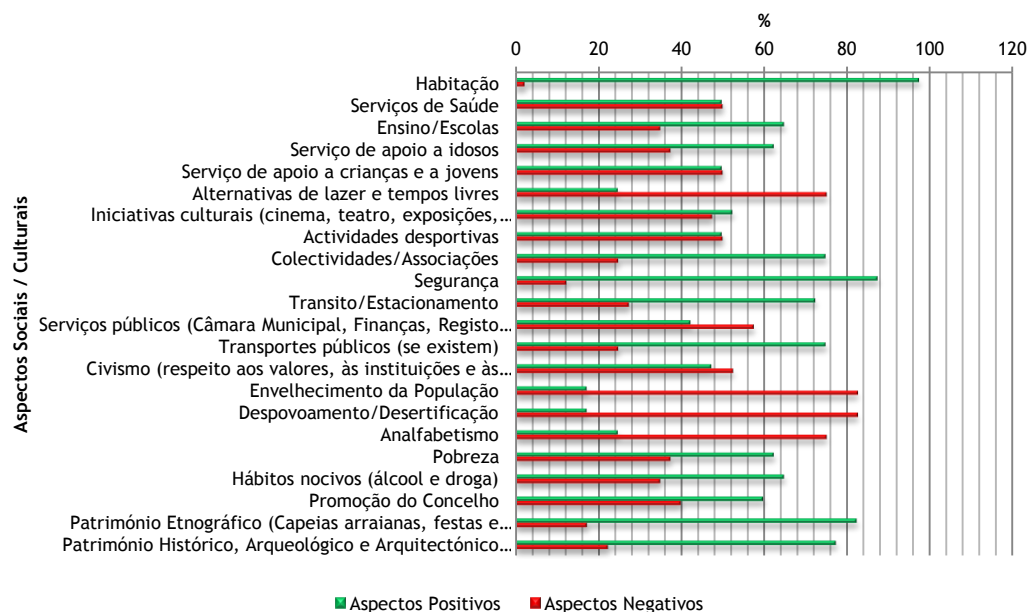


Figura 69 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Aldeia do Bispo

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 69) destacaram-se a habitação (97,5%), o ensino e escolas (65%), o serviço de apoio a idosos (62,5%) as iniciativas culturais (52,5%), as associações (75%), a segurança (87,5%), o trânsito/estacionamento (72,5%), os transportes públicos (75%) e pobreza (62,5%), hábitos nocivos (65%), a promoção do concelho (60%) e o património etnográfico (82,5%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (77,5%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: alternativas de lazer e tempos livres (75%), serviços públicos (57,5%), o civismo (52,5%), o envelhecimento da população e a desertificação, ambos com 82,5% das respostas e o analfabetismo (75%).

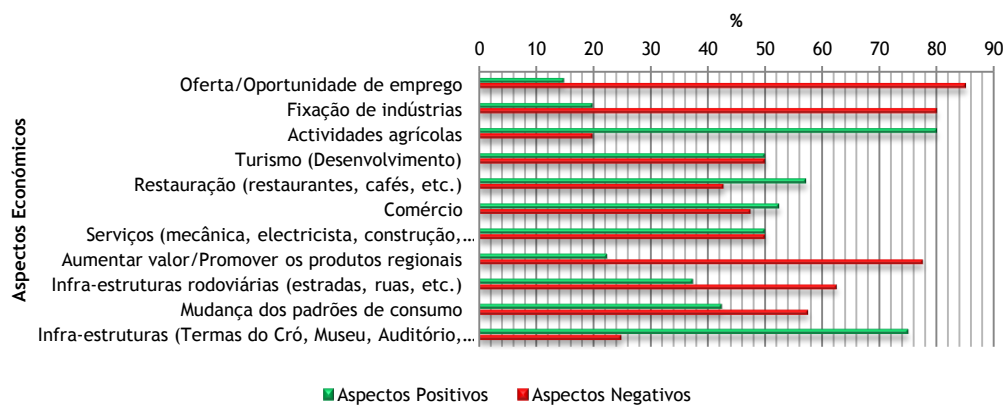


Figura 70 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Aldeia do Bispo

A nível económico (Figura 70), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (80%), a restauração (57,2%), o comércio (52,5%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 75% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (85%) e a falta de indústria (80%), a falta de promoção dos produtos regionais (77,5%), as infra-estruturas rodoviárias (62,5%) e a mudança dos padrões de consumo com 57,5% das respostas dos inquiridos.

Aldeia Velha

Dos 49 questionários realizados na freguesia de Aldeia Velha, 42,9% foram respondidos por mulheres e 57,1% por homens, com média de idades de 56,1 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 12,2% não possui qualquer escolaridade, 32,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 20,4% tem o 2º Ciclo do ensino básico, 14,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 16,3% com o ensino secundário e 4,1% possui o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 4,1% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 12,2% no Sector Secundário e 32,7% no Sector Terciário. Da população inquirida sem

actividade económica são 28,6% reformados, 4,1% estudantes, 12,2% domésticas e 6,1% desempregados.

Das 49 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 38,8% trabalham no concelho, enquanto que 10,2% trabalham fora do concelho.

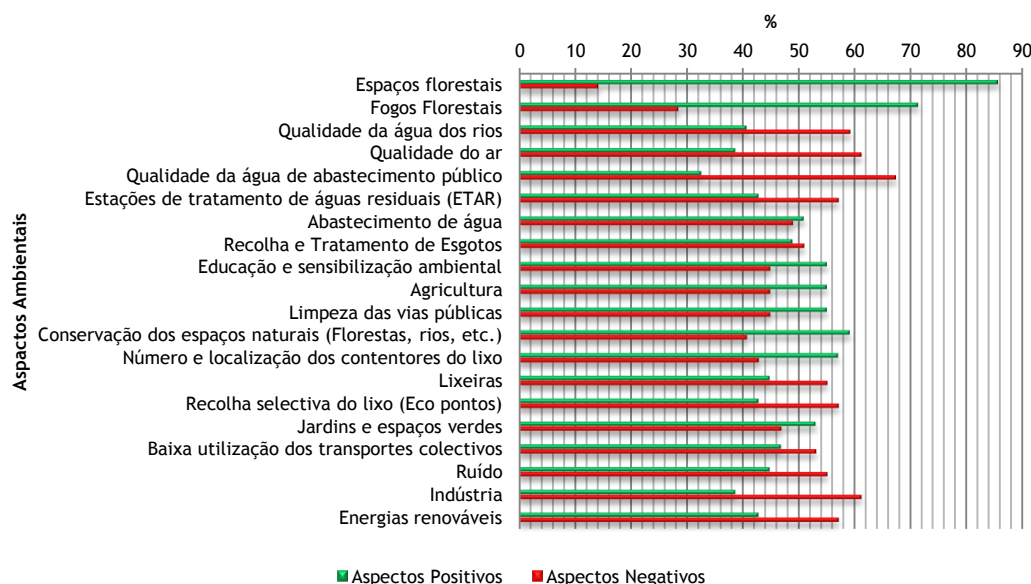


Figura 71 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Aldeia Velha

Os aspectos ambientais (Figura 71) que, a população inquirida nesta freguesia consideraram mais positivos foram os espaços florestais (85,7%), os fogos florestais (71,4%) o abastecimentos de água (51%), a educação e sensibilização ambiental (55,1%), a agricultura (55,1%), a limpeza das vias públicas (55,1%), a conservação dos espaços naturais (59,2%), o número e localização dos caixotes do lixo (57,1%) e os jardins e espaços verdes (53,1%).

Em contrapartida, a qualidade da água dos rios (59,2%), do ar (61,2%), da água de abastecimento público (67,3%) e as estações de tratamentos de águas residuais (57,1%), a recolha e tratamento de esgotos (51%), as lixeiras (55,1%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (57,1%), a baixa utilização dos transportes públicos (53,1%), o ruído (55,1%), a indústria (61,2%), e as energias renováveis (57,1%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

Nos aspectos sócio-culturais (Figura 72) positivos destacaram-se a habitação (83,7%), os serviços de saúde (59,2%), alternativas de lazer e tempos livres (53,1%), as iniciativas culturais (51%), o trânsito/estacionamento (55,1%), os serviços públicos (63,3%), a pobreza (57,1%) e hábitos nocivos (55,1%), a promoção do concelho (59,2%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos como o ensino e escolas (55,1%), o serviço de apoio a idosos (73,5%) e a crianças e jovens (63,3%), a falta de actividades desportivas (51%), as associações (55,1%), a falta de segurança (57,1%), a falta de transportes públicos regulares (61,2%), o

civismo (51%), o envelhecimento da população (51%) e a desertificação (57,1%), o analfabetismo (55,1%) e o património etnográfico, bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico, ambos com 57,1% das respostas.

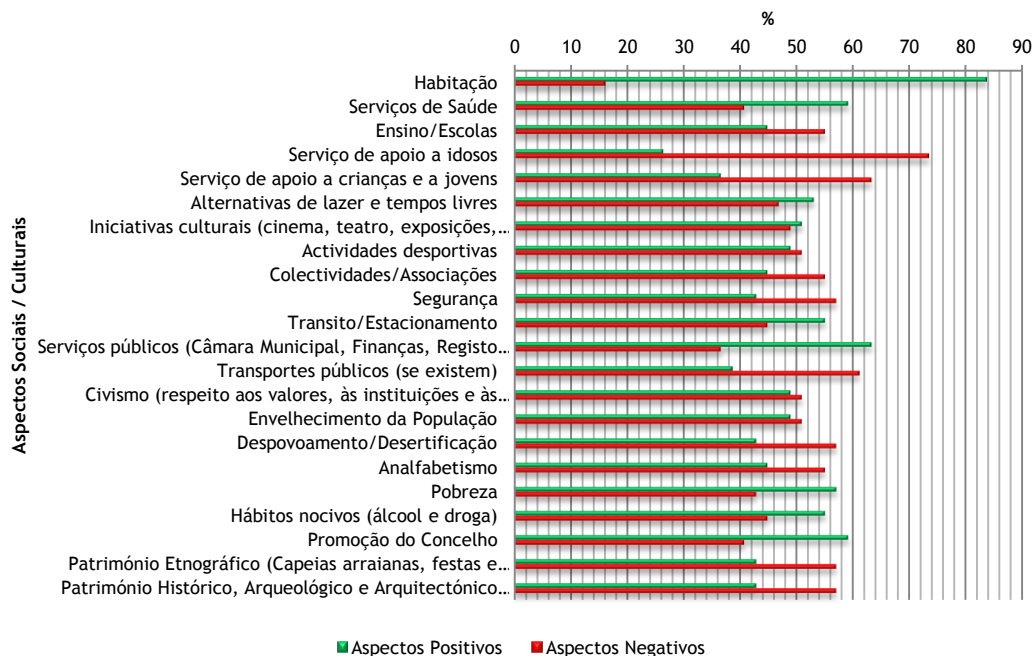


Figura 72 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Aldeia Velha

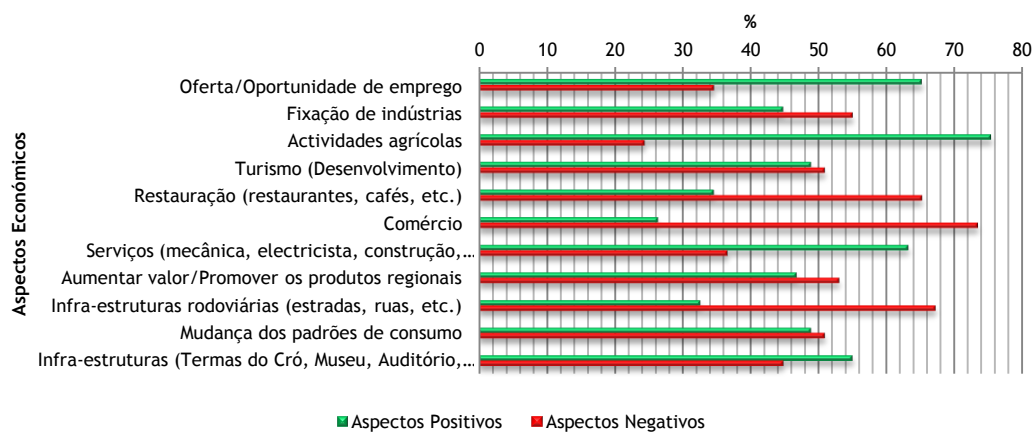


Figura 73 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Aldeia Velha

Nesta freguesia, a nível económico (Figura 73), consideraram-se aspectos positivos a oferta/oportunidade de emprego (65,3%), as actividades agrícolas (75,5%), os serviços (63,3%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 55,1% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a falta de indústria (55,1%), o turismo (51%), restauração (65,3%) e comércio (73,5%), a falta de promoção dos produtos regionais (53,1%),

as infra-estruturas rodoviárias (67,3%) e a mudança dos padrões de consumo com 51% das respostas dos inquiridos.

Alfaiates

Dos 42 questionários realizados na freguesia de Alfaiates, 57,1% foram respondidos por mulheres e 42,9% por homens, com média de idades de 43,3 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 11,9% não possui qualquer escolaridade, 16,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 11,9% tem o 2º Ciclo do ensino básico, 28,6% com o 3º ciclo de ensino básico e 23,8% com o ensino secundário e 7,1% tem o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 11,9% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 14,4% no Sector Secundário e 23,8% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 23,8% reformados, 11,9% estudantes, 7,1% domésticas e 7,1% desempregados.

Das 42 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 43% trabalham no concelho e 7,1 trabalha fora do concelho.

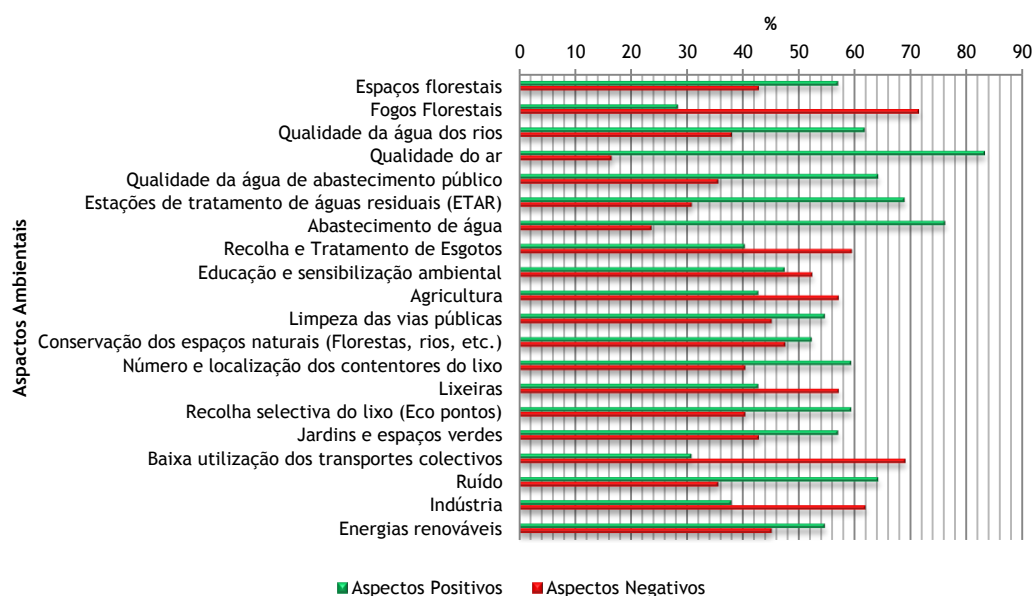


Figura 74 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Alfaiates

Os aspectos ambientais (Figura 74) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (57,1%), a qualidade da água dos rios (61,9%), do ar (83,3%) e da água de abastecimento público (64,3%), as estações de tratamento de águas residuais (69%), o abastecimento de água (76,2%), a limpeza das vias públicas (54,8%), a conservação dos espaços naturais (52,4%), o número e localização dos caixotes do lixo

(59,5%), a recolha selectiva do lixo - EcoPontos (59,5%) e jardins e espaços verdes (57,1%), o ruído (64,3%) e as energias renováveis (54,8%).

Em contrapartida, os fogos florestais (71,4%), a recolha e tratamento de esgotos (59,5%), a educação e sensibilização ambiental (52,4%), a agricultura (57,1%), as lixeiras (57,1%), a baixa utilização dos transportes públicos (69%) e a indústria (61,9%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

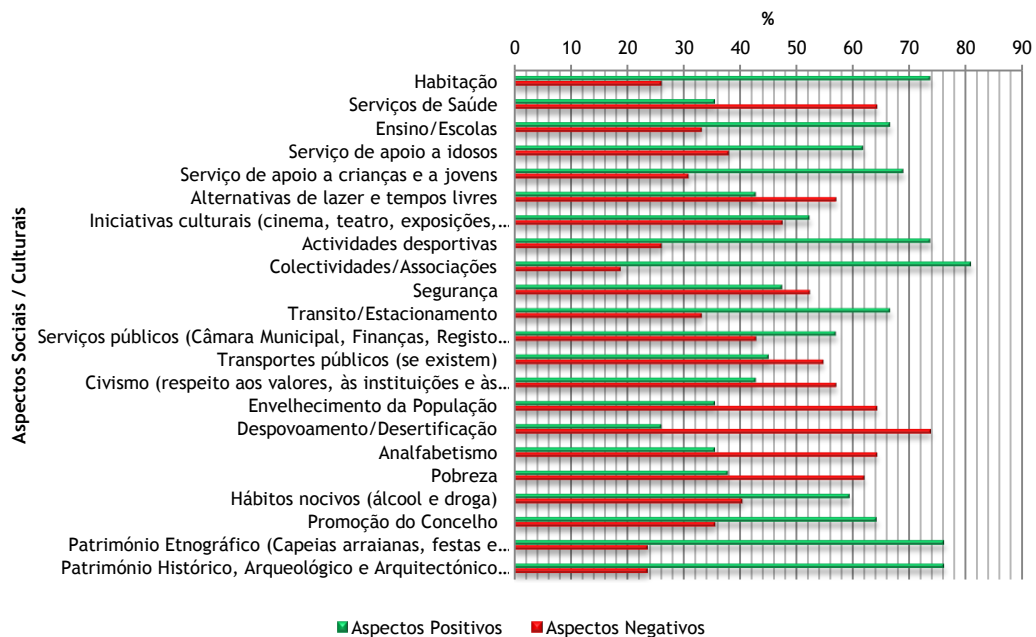


Figura 75 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Alfaiates

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 75) destacaram-se a habitação (73,8%), o ensino e escolas (66,7%), o serviço de apoio a idosos (61,9%), apoio a crianças e jovens (69%), as iniciativas culturais (52,4%), actividades desportivas (73,8), as associações (81%), o trânsito/estacionamento (66,7%), os serviços públicos (57,1%), hábitos nocivos (59,5%), a promoção do concelho (64,3%) e o património etnográfico (76,2%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (76,2%).

Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: alternativas de lazer e tempos livres (57,1%), a falta de segurança (52,4%), os transportes públicos (54,8%), o civismo (57,1%), o envelhecimento da população (64,3%) e a desertificação (73,8%), o analfabetismo (64,3%) e a pobreza com 62% das respostas dos inquiridos.

A nível económico (Figura 76), destacaram-se como aspectos positivos a restauração (73,8%), o comércio (52,4%), os serviços (69%), a promoção dos produtos locais (57,1%), as infra-estruturas rodoviárias (54,8%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 83,3% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (81%), a

falta de indústria (73,8%), as actividades agrícolas (66,7%) e o turismo com 64,3% das respostas dos inquiridos.

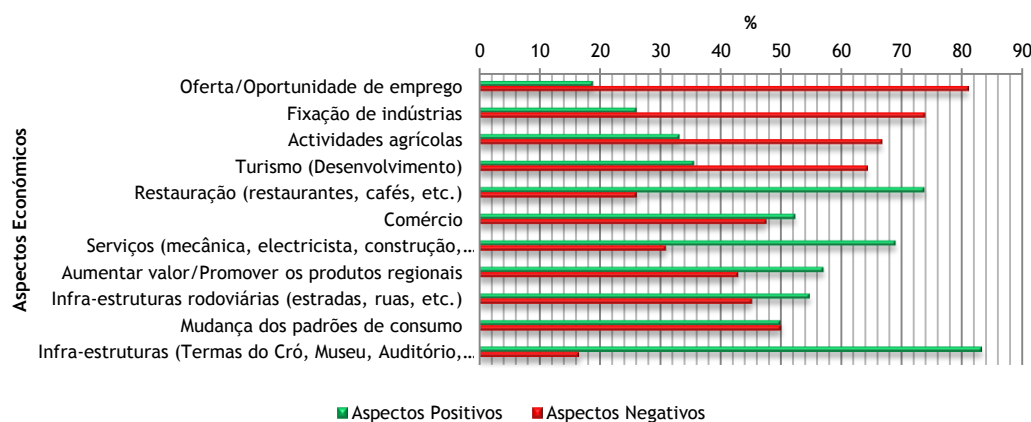


Figura 76 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Alfaiates

Badamalos

Dos 30 questionários realizados na Freguesia de Badamalos, 60% foram respondidos por mulheres e 40% por homens, com média de idades de 39,8 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 6,7% não possui qualquer escolaridade, 50% possui o 1º ciclo do ensino básico, 26,7%, o 2º Ciclo do ensino básico, 6,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 10% com o ensino secundário.

Quanto à situação profissional, 16,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 10% no Sector Secundário e 20% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 30% reformados, 3,3% estudantes, 16,7% domésticas e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 40% trabalham no concelho e 6,7% não trabalham no concelho.

Os aspectos ambientais (Figura 77) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (53,3%), a qualidade de água dos rios (66,7%), a qualidade do ar (70%) e a qualidade da água de abastecimento público (56,7%), o abastecimento de água (60%), a agricultura (73,3%), a conservação dos espaços naturais (66,7%), o número e localização dos caixotes do lixo (93,3%), as lixeiras (70%), e as energias renováveis (53,3%).

Em contrapartida, os fogos florestais (66,7%), as estações de tratamento de águas residuais (83,3%), a recolha e tratamento de esgotos (83,3%), a educação e sensibilização ambiental (70%), a falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (93,3%), a baixa utilização dos

transportes colectivos (56,7%) e a indústria (56,7%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

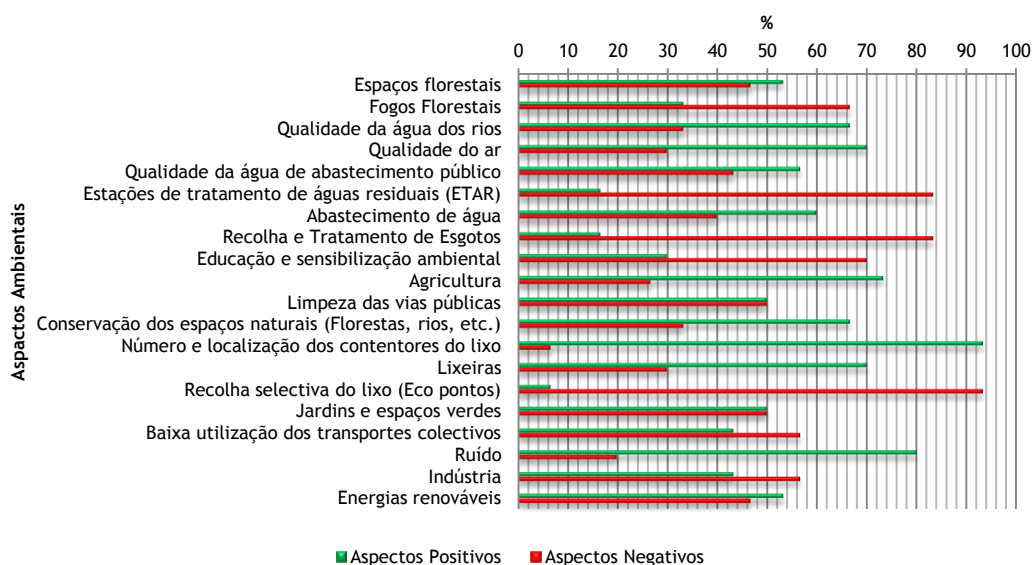


Figura 77 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Badamalos

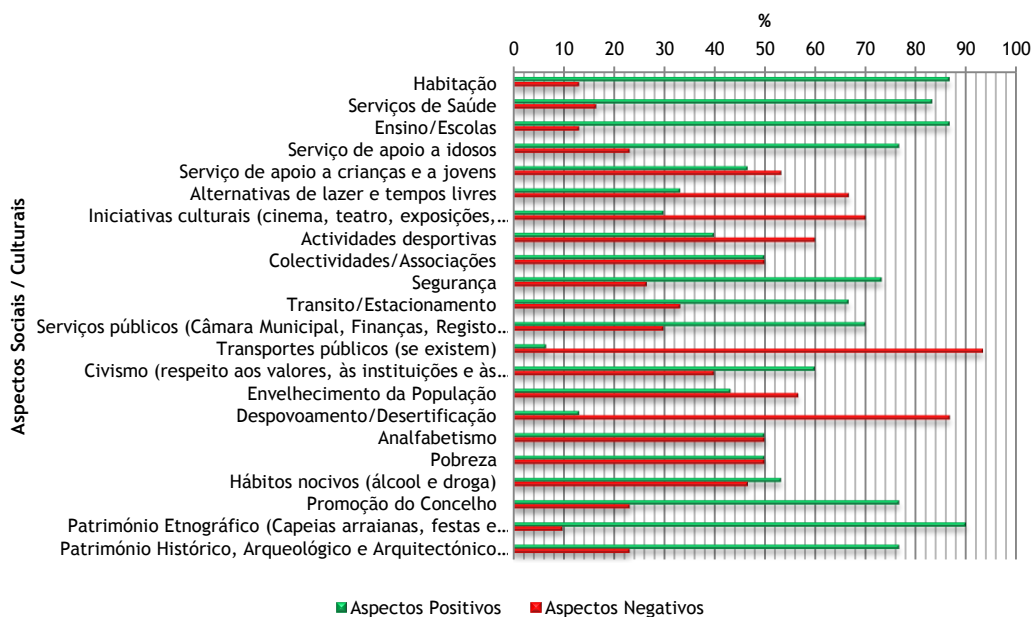


Figura 78 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Badamalos

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 78) destacaram-se a habitação (86,7%), o serviço de saúde (83,3%), o ensino e escolas (86,7%), o serviço de apoio a idosos (76,7%), a segurança (73,3%), o trânsito/estacionamento (66,7%), os serviços públicos (70%), o civismo (60%) e hábitos nocivos (53,3%), a promoção do concelho (76,7%) e o património etnográfico (90%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (76,7%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: o serviço de apoio a crianças e jovens (53,3%),

alternativas de lazer e tempos livres (66,7%), iniciativas culturais (70%), actividades desportivas (60%), ausência de transportes públicos (93,3%), o envelhecimento da população (56,7%) e a desertificação com 86,7% das respostas e o analfabetismo (83,3%).

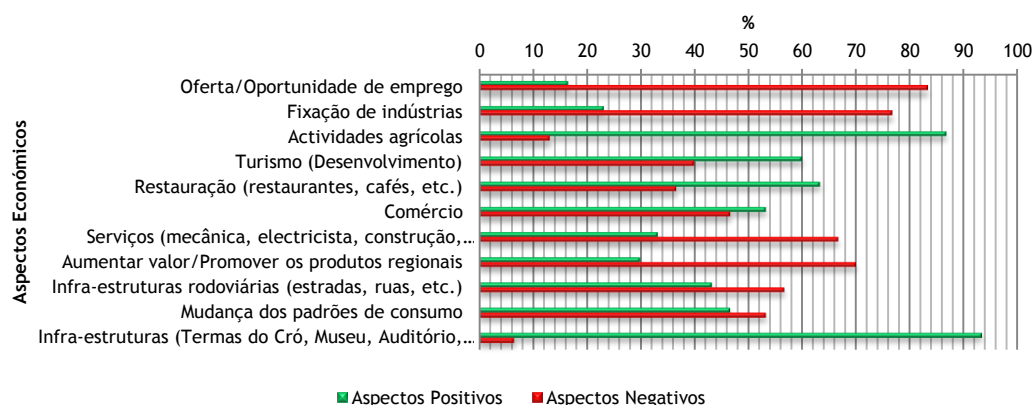


Figura 79 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Badamalos

A nível económico (Figura 79), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (86,7%), o turismo (60%), a restauração (63,3%), o comércio (53,3%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 93,3% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (83,3%) e a falta de indústria (76,7%), os serviços (66,7%), a falta de promoção dos produtos regionais (70%), as infra-estruturas rodoviárias (56,7%) e a mudança dos padrões de consumo com 53,3% das respostas dos inquiridos.

Baraçal

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Baraçal, 60% foram respondidos por mulheres e 40% por homens, com média de idades de 47,8 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 3,3% não possui qualquer escolaridade, 30% possui o 1º ciclo do ensino básico, 6,7% tem o 2º ciclo do ensino básico, 26,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 20% com o ensino secundário e 13,3% possui o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Secundário e 36,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 26,7% reformados, 23,3% estudantes, 3,3% domésticas e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 36,7% trabalham no concelho e 6,7% trabalham fora do concelho.

A nível ambiental (Figura 80), a população inquirida nesta freguesia considerou que os aspectos são todos positivos excepto as lixeiras (86,7%), a falta de Ecopontos (96,7%), os

jardins e espaços verdes (86,7%), a baixa utilização dos transportes públicos (86,7%) e a indústria com 93,3% das respostas.

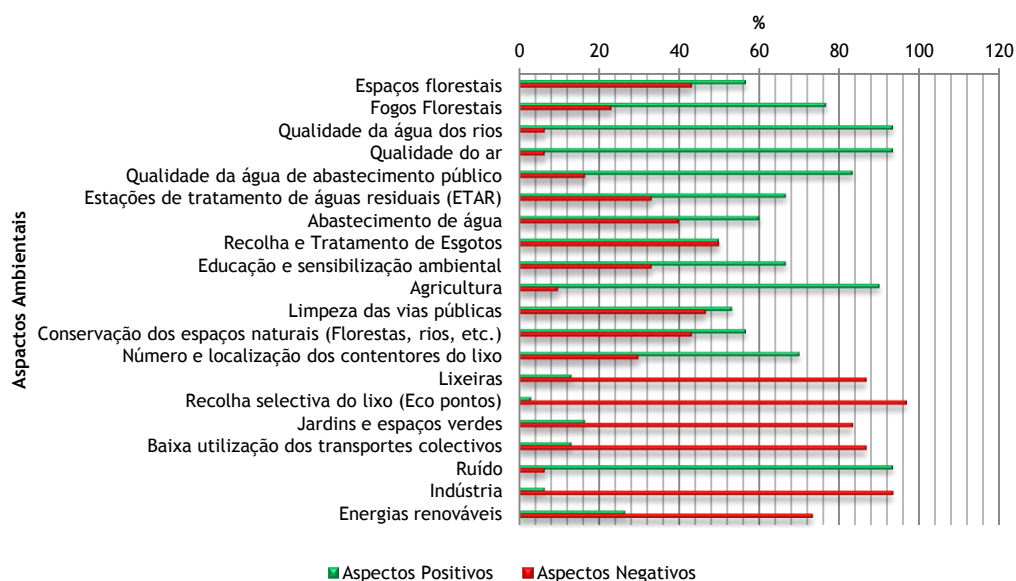


Figura 80 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia do Baraçal

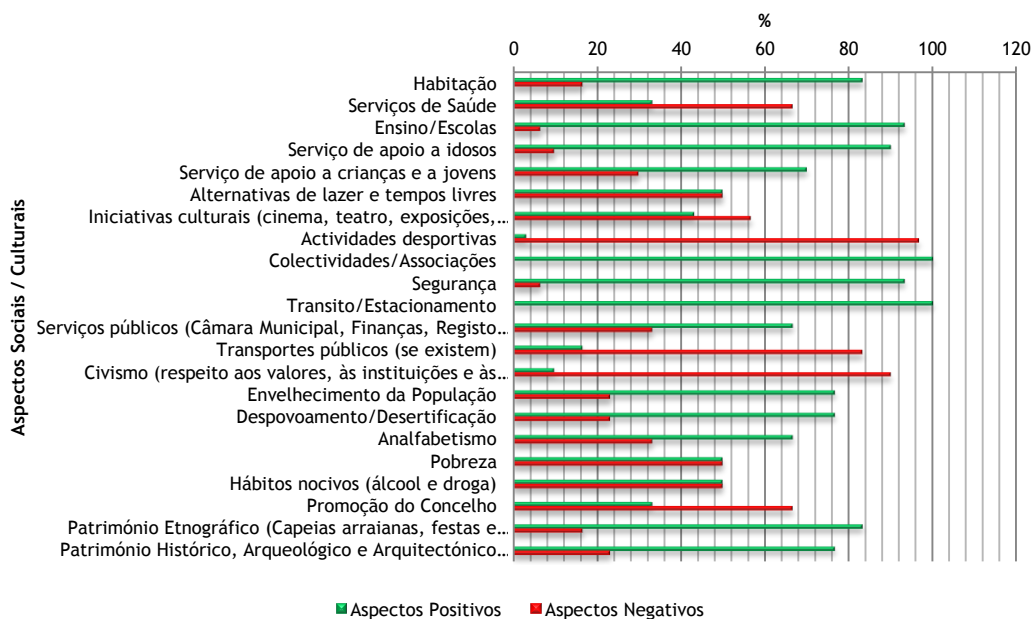


Figura 81 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia do Baraçal

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 81) destacaram-se a habitação (83,3%), o ensino e escolas (93,3%), o serviço de apoio a idosos (90%) e a crianças e jovens (70%), as associações (100%), a segurança (93,3%), o trânsito/estacionamento (100%), os serviços públicos (66,7%), o envelhecimento da população (76,7%), a desertificação (76,7%), a pobreza (66,7%), e o património etnográfico (83,3%), bem como o património histórico, arquitectónico e

arqueológico (76,7%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: os serviços de saúde (66,7%), iniciativas culturais (56,7%), as actividades desportivas (96,7%) os transportes públicos (83,3%), o civismo (90%) e a promoção do concelho (66,7%).

A nível económico (Figura 82), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (96,7%), a restauração (60%), o comércio (56,7%), os serviços (63,3%), a mudança dos padrões de consumo (56,7%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 93,3% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (83,3%) e a falta de indústria (83,3%), a falta de promoção dos produtos regionais (66,7%) e as infra-estruturas rodoviárias com 53,3% das respostas dos inquiridos.

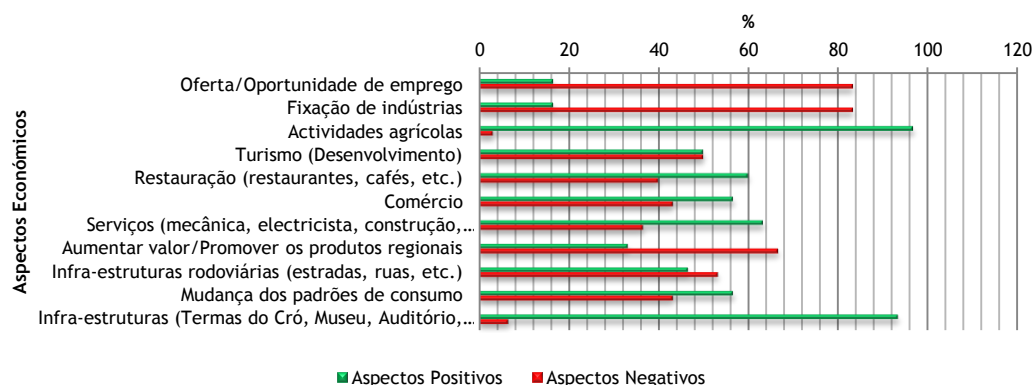


Figura 82 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia do Baraçal

Bendada

Dos 68 questionários realizados na freguesia da Bendada, 58,8% foram respondidos por mulheres e 41,2% por homens, com média de idades de 46,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 8,8% não possui qualquer escolaridade, 29,4% possui o 1º ciclo do ensino básico, 16,2%, o 2º ciclo do ensino básico, 14,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 23,5% com o ensino secundário e 7,4% tem o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 8,8% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 19,1% no Sector Secundário e 26,5% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 14,7% reformados, 10,3% estudantes, 11,8% domésticas e 8,8% desempregados.

Das 68 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 44,1% trabalham no concelho e 10,3% trabalham nos concelhos contíguos ao Sabugal.

Os aspectos ambientais (Figura 83) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (73,5%), a qualidade da água dos rios (58,8%), a

qualidade do ar (69,1%), as estações de tratamento de águas residuais (66,2%), a recolha e tratamento dos esgotos (66,2%), a agricultura (73,5%), o ruído (76,5%) e as energias renováveis (51,5%).

Em contrapartida, os fogos florestais (69,1%), a qualidade da água do abastecimento público (57,4%), o abastecimento de água (80,9%), a educação e sensibilização ambiental (67,6%), a limpeza das vias públicas (82,4%), a conservação dos espaços naturais (57,4%), o número e localização dos contentores do lixo (58,8%), as lixeiras (73,5%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (58,8%) e jardins e espaços verdes (51,5%), a baixa utilização dos transportes públicos (85,3%) e a indústria (80,9%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

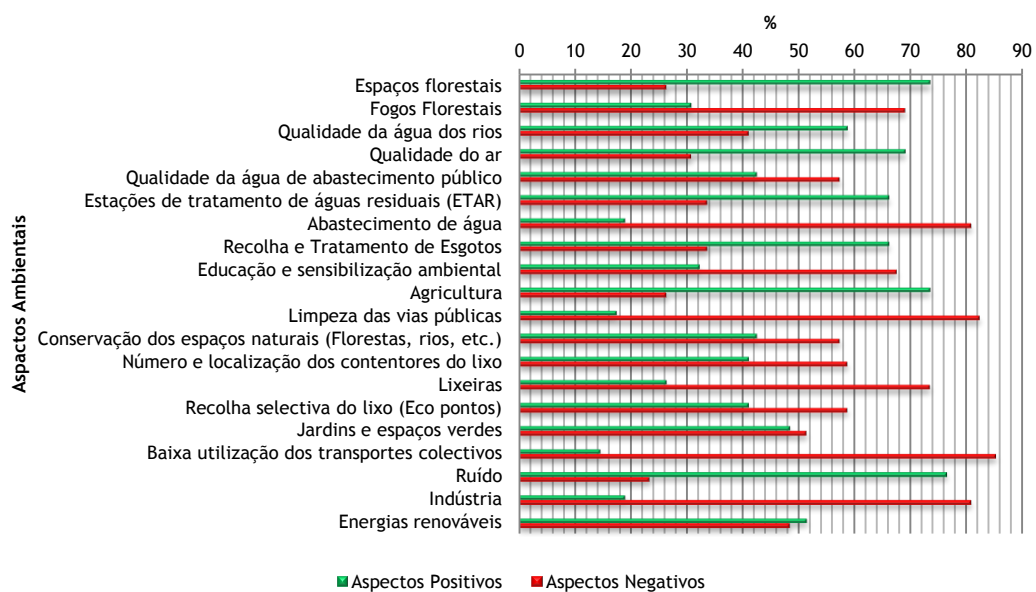


Figura 83 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia do Bendada

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 85) destacaram-se a habitação (55,9%), os serviços de saúde (51,5%), o serviço de apoio a idosos (66,2%) e a crianças e jovens (58,8%), as actividades desportivas (58,8%), as associações (73,5%), a segurança (88,2%), o trânsito/estacionamento (66,2%), o civismo (57,4%), e o património etnográfico (58,8%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (60,3%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: o ensino e escolas (63,2%), as alternativas de lazer e tempos livres (75%), as iniciativas culturais (77,9%), os serviços públicos (51,5%), os transportes públicos (57,4%), o envelhecimento da população, a desertificação e o analfabetismo, ambos com 88,2% das respostas, a pobreza (55,9%), os hábitos nocivos (73,5%) e a falta de promoção do concelho (69,1%).

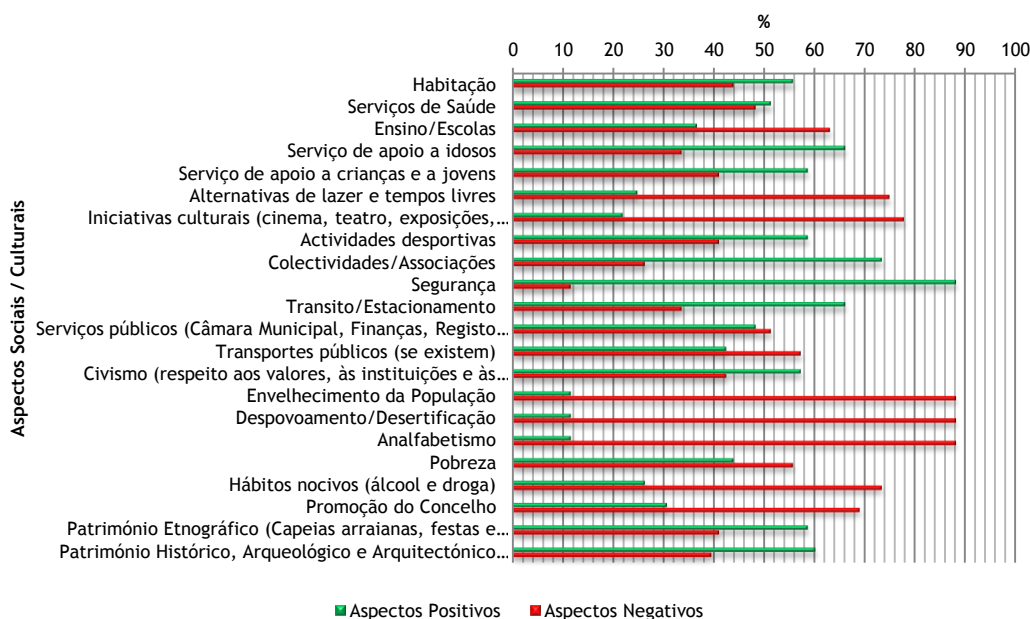


Figura 84 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia do Bendada

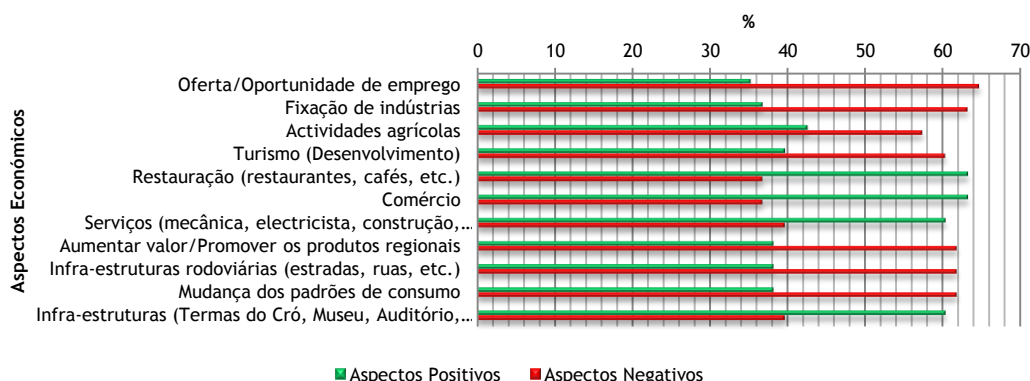


Figura 85 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia do Bendada

A nível económico (Figura 85), destacaram-se como aspectos positivos a restauração e o comércio, ambos com 63,2% das respostas, os serviços (60,3%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 60,3% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (64,7%) e a falta de indústria (63,2%), as actividades agrícolas (57,4%), o turismo (60,3%), a falta de promoção dos produtos regionais, as infra-estruturas rodoviárias e a mudança dos padrões de consumo, ambos com 61,8% das respostas dos inquiridos.

Bismula

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Bismula, 63,3% foram respondidos por mulheres e 36,7% por homens, com média de idades de 44,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 6,7% não possui qualquer escolaridade, 36,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 10%, tem o 2º ciclo do ensino básico, 23,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 16,7% com o ensino secundário e 6,7% possui o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 10% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 26,7% no Sector Secundário e 33,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 10% reformados, 10% estudantes, 6,7% domésticas e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 56,7% trabalham no concelho e 13,3% trabalham em concelhos contíguos ao Sabugal.

Os aspectos ambientais (Figura 86) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos são a qualidade da água de abastecimento público (56,7%), a limpeza das vias públicas (83,3%), a conservação dos espaços naturais (76,7%), o número e localização dos caixotes do lixo (53,3%), as lixeiras (60%), o ruído (93,3%) e as energias renováveis (70%).

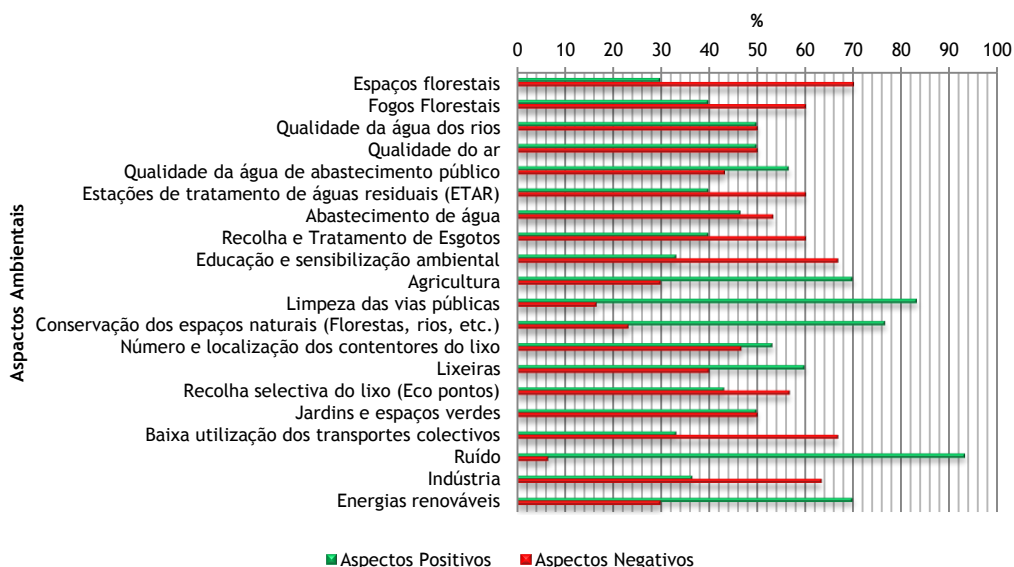


Figura 86 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia do Bismula

Em contrapartida, os espaços florestais (70%) e fogos florestais (60%), as estações de tratamento de esgotos (60%), o abastecimento de água (53,3%), a recolha e tratamento dos esgotos (60%), a educação e sensibilização ambiental (66,7%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (56,7%), a baixa utilização dos transportes públicos (66,7%), e a indústria (63,3%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 88) destacaram-se a habitação (93,3%), o serviço de apoio a idosos (66,7%) e a crianças e jovens (60%), a segurança (66,7%), o trânsito/estacionamento (70%), os serviços públicos (60%) e a pobreza (66,7%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: os serviços de saúde (83,3%), o ensino e

escolas (86,73%), alternativas de lazer e tempos livres (53,3%), iniciativas culturais (56,7%), a falta de actividades desportivas (53,3%), a falta de transportes públicos (90%), o civismo (80%), o envelhecimento da população (83,3%) e a desertificação (90%), o património etnográfico (66,7%) e o património histórico, arqueológico e arquitectónico com 60% das respostas dos inquiridos.

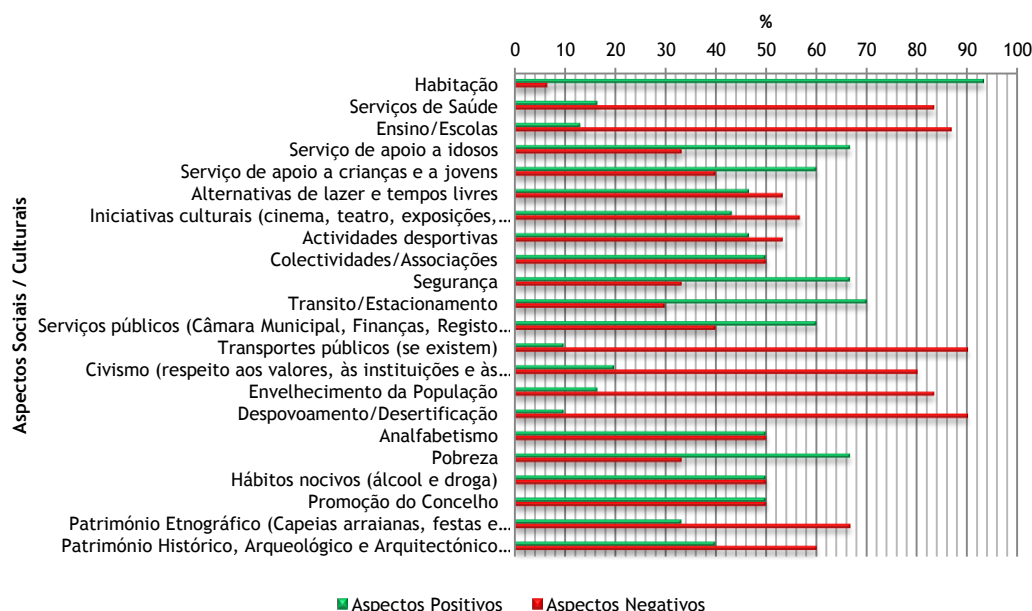


Figura 87 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia do Bismula

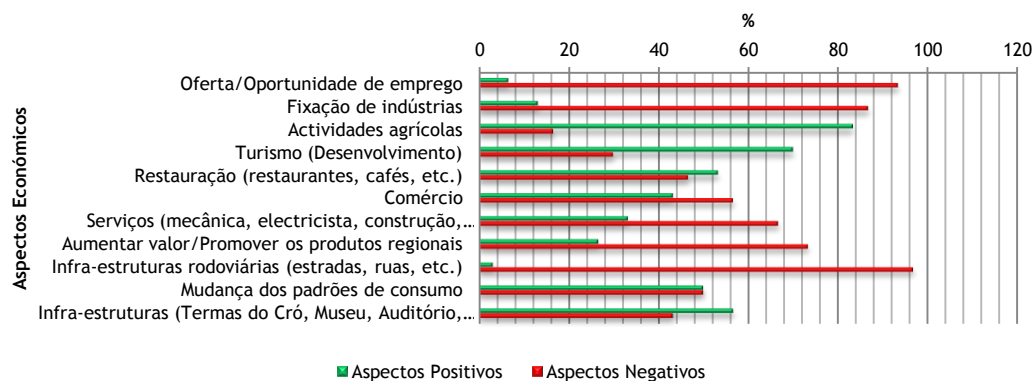


Figura 88 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia do Bismula

A nível económico (Figura 89), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (83,3%), o turismo (70%) a restauração (53,3%), e as infra-estruturas arquitectónicas com 56,7% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (93,3%) e a falta de indústria (86,7%), o comércio (56,7%), os serviços (66,7%), a falta de promoção dos produtos regionais (73,3%) e as infra-estruturas rodoviárias (96,7%).

Casteleiro

Dos 51 questionários realizados na freguesia de Casteleiro, 47,1% foram respondidos por mulheres e 52,9% por homens, com média de idades de 43,6 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 5,9% não possui qualquer escolaridade, 37,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 11,8%, o 2º ciclo do ensino básico, 23,5% com o 3º ciclo de ensino básico e 13,7% com o ensino secundário e 7,8% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 5,9% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 21,6% no Sector Secundário e 35,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 9,8% reformados, 11,8% estudantes, 9,8% domésticas e 5,9% desempregados.

Das 51 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 49% trabalham no concelho e 13,7% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Os aspectos ambientais (Figura 89) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos são a qualidade da água dos rios (58,8%), a qualidade do ar (68,6%), a qualidade da água de abastecimento público (60,8%), as estações de tratamento de águas residuais (54,9%), o abastecimento de água (60,8%), a recolha e tratamento de esgotos (54,9%), a agricultura (78,4%), a limpeza das vias públicas (72,5%), a conservação dos espaços naturais (68,6%), o número e localização dos caixotes do lixo (78,4%) as lixeiras (51%), e as energias renováveis (56,7%), os jardins e espaços verdes (78,4%), o ruído (88,2%) e as energias renováveis (64,7%).

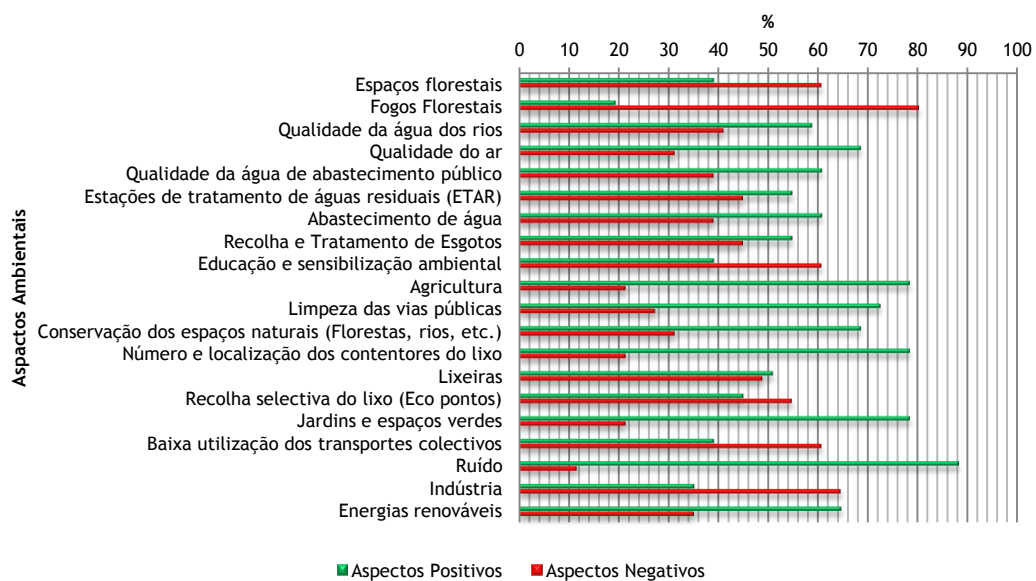


Figura 89 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia do Casteleiro

Em contrapartida, os espaços florestais (60,8%), os fogos florestais (80,4%), a educação e sensibilização ambiental (60,8%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (54,9%), a baixa utilização dos transportes públicos (60,8%) e a indústria (64,7%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da Freguesia.

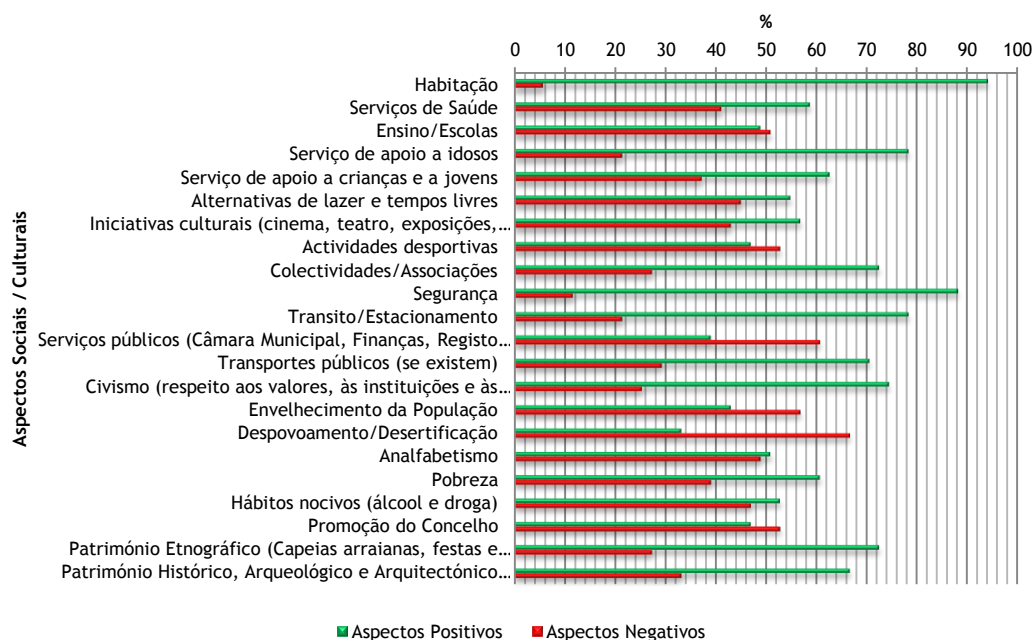


Figura 90 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia do Casteleiro

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 90) destacaram-se a habitação (94,1%), o serviço de saúde (58,8%), o serviço de apoio a idosos (78,4%), de apoio a crianças e jovens (62,7%), alternativas de lazer e tempos livres (54,9%), as iniciativas culturais (56,9%), as associações (72,5%), a segurança (88,2%), o trânsito/estacionamento (78,4%), os transportes públicos (70,6%), o civismo (74,5%), o analfabetismo (51%), a pobreza (60,8%) e hábitos nocivos (52,9%), e o património etnográfico (72,5%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (66,7%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: o ensino e escolas (51%), actividades desportivas (52,9%), serviços públicos (60,8%), o envelhecimento da população (56,9%) e a desertificação (66,7%) e a promoção do concelho (52,9%).

A nível económico (Figura 91), destacaram-se como aspectos positivos as actividades agrícolas (78,4%), o turismo (54,9%), as infra-estruturas rodoviárias (51%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 56,9% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (82,4%) e a falta de indústria (58,8%), a restauração (62,7%), o comércio (56,9%), os serviços (64,7%), a falta de promoção dos produtos regionais (68,6%), e a mudança dos padrões de consumo com 58,8% das respostas dos inquiridos.

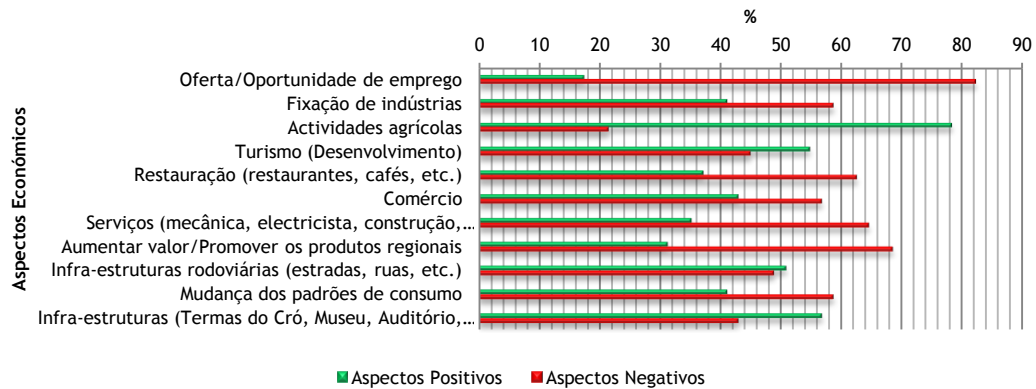


Figura 91 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia do Casteleiro

Cerdeira do Côa

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Cerdeira do Côa, 40% foram respondidos por mulheres e 60% por homens, com média de idades de 47,7 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 10% não possui qualquer escolaridade, 40% possui o 1º ciclo do ensino básico, 16,7%, o 2º ciclo do ensino básico, 20% com o 3º ciclo de ensino básico e 10% com o ensino secundário e 3,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 10% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 13,3% no Sector Secundário e 26,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 30% reformados, 6,7% estudantes, 10% domésticas e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 40% trabalham no concelho e 10% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Os aspectos ambientais (Figura 92) que a população inquirida nesta freguesia considerou mais positivos foram os espaços florestais (56,7%), a qualidade do ar (86,7%), a qualidade de água de abastecimento público (83,3%), as estações de tratamento de águas residuais (73,3%), o abastecimento de água (60%), a recolha e tratamento de esgotos (63,3%), a educação e sensibilização ambiental (86,7%), a limpeza das vias públicas (70%), os jardins e espaços verdes (53,3%) e as energias renováveis (70%).

Em contrapartida, os fogos florestais (66,7%), a qualidade da água dos rios (63,3%), a agricultura (73,3%), o número e localização dos caixotes do lixo (76,7%), as lixeiras (63,3%), falta de recolha selectiva do lixo - Ecopontos (56,7%) o ruído (60%) e a indústria (66,7%) são os aspectos necessários a melhorar, visto terem sido considerados os mais negativos da freguesia.

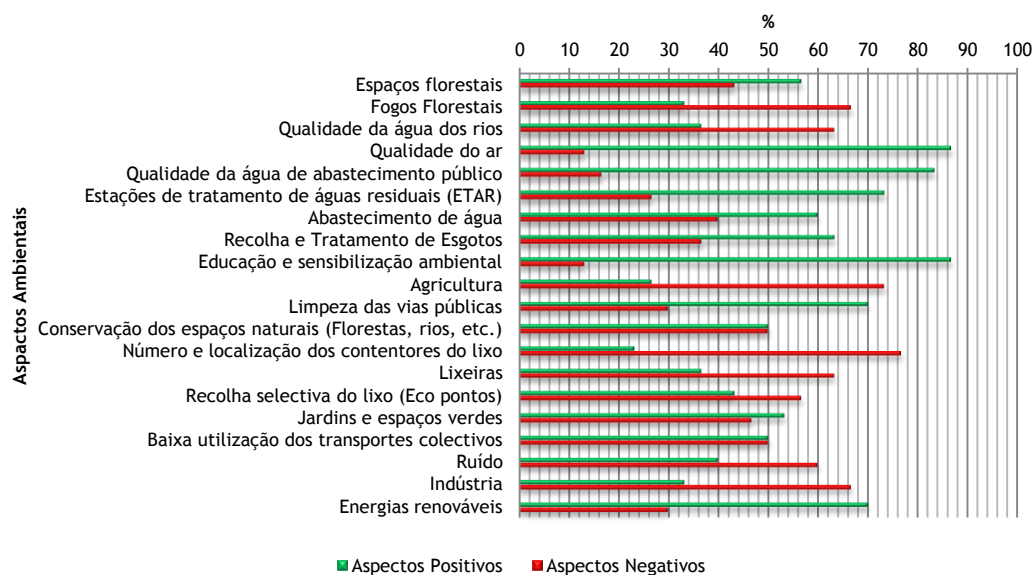


Figura 92 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia do Cerdeira do Côa

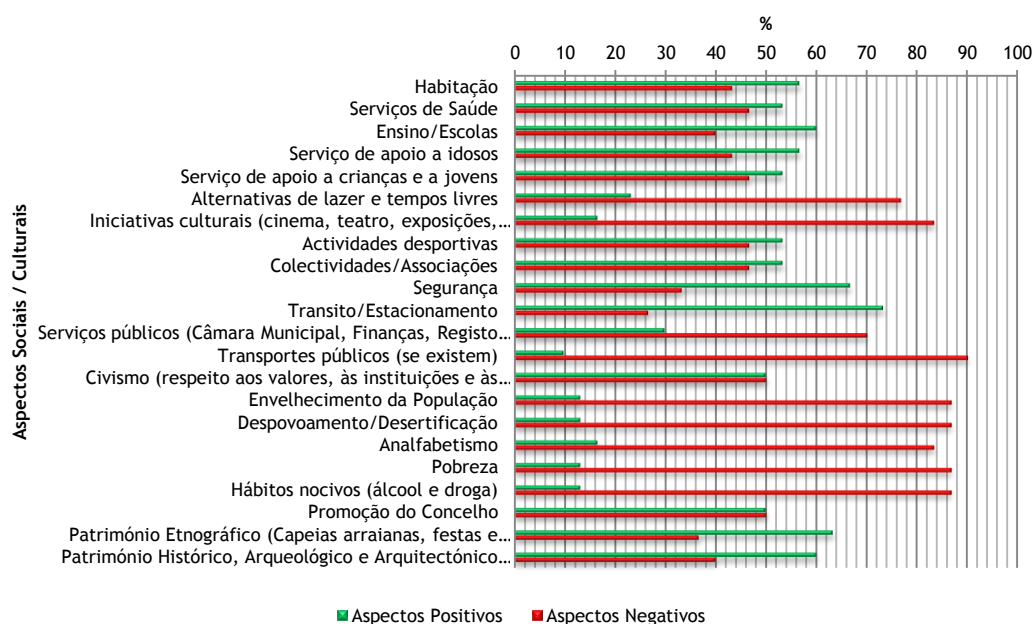


Figura 93 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia do Cerdeira do Côa

Nos aspectos sócio-culturais positivos (Figura 93) destacaram-se a habitação (56,7%), o serviço de saúde (53,3%), o ensino e escolas (60%), o serviço de apoio a idosos (56,7%), serviço de apoio a crianças e jovens (53,3%), actividades desportivas (53,3%), as associações (53,3%), a segurança (66,7%), o trânsito/estacionamento (73,3%), e o património etnográfico (63,3%), bem como o património histórico, arquitectónico e arqueológico (60%). Nesta freguesia, foram considerados aspectos negativos: as alternativas de lazer e tempos livres (76,7%), as iniciativas culturais (83,3%), os serviços públicos (70%), a falta de transportes públicos (90%),

o envelhecimento da população, a desertificação, os hábitos nocivos e a pobreza, todos com 86,7% das respostas e o analfabetismo (83,3%).

A nível económico (Figura 94), destacaram-se como aspectos positivos o turismo (53,3%), os serviços (76,7%), a promoção dos produtos locais (66,7%), as infra-estruturas rodoviárias (56,7%), a mudança dos padrões de consumo (60%) e as infra-estruturas arquitectónicas com 63,3% das respostas. Negativamente foram apontados os aspectos relacionados com a empregabilidade (63,3%) e a falta de indústria (63,3%) e as actividades agrícolas com 66,7% das respostas dos inquiridos.

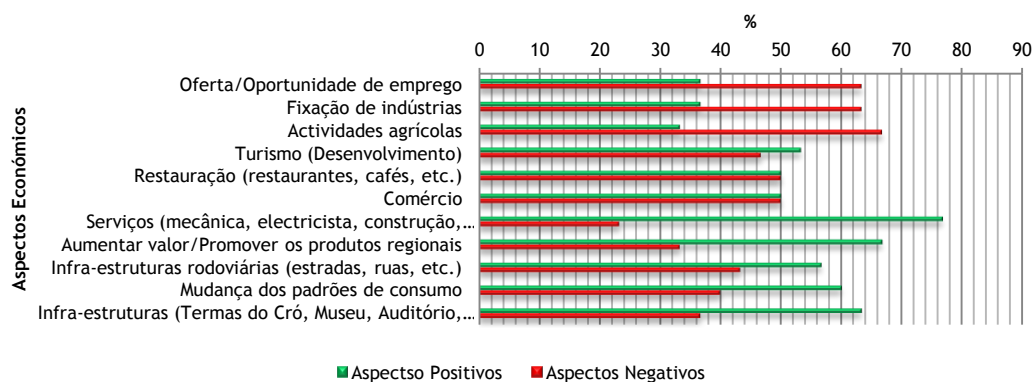


Figura 94 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia do Cerdeira do Côa

Fóios

Dos 41 questionários realizados na freguesia de Fóios, 61% foram respondidos por mulheres e 39% por homens, com média de idades de 48,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Destes 41 inquiridos cerca de 19,5% não possui qualquer escolaridade, 29,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 19,5%, o 2º ciclo do ensino básico, 12,2% com o 3º ciclo de ensino básico e 19,5% possui o ensino secundário.

Quanto à situação profissional, 9,8% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 14,6% no Sector Secundário e 29,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 24,4% reformados, 12,2% estudantes e 8,8% domésticas.

Das 41 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 43,9% trabalham no concelho e 9,8% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Dos aspectos ambientais (Figura 95) foram caracterizados como positivos os espaços florestais (78%), a qualidade da água dos rios (87,8%), a qualidade do ar (92,7%) e da água de abastecimento público (70,7%), as estações de tratamento de águas residuais (63,4%), o abastecimento de água (63,4%), a recolha e tratamento de esgotos (53,7%), a agricultura

(73,2%), a limpeza das vias públicas (85,4%), a conservação dos espaços naturais (80,5%), o número e localização dos contentores (75,6%), as lixeiras (68,3%), o ruído (87,8%), a indústria (51,2%) e as energias renováveis com 85,4% das respostas dos inquiridos. Em contrapartida, os fogos florestais (51,2%), a educação e sensibilização ambiental (58,5%), a falta de ecopontos (61%), os jardins e espaços verdes (53,7%) e a baixa utilização dos transportes colectivos (78%) foram os aspectos considerados negativos.

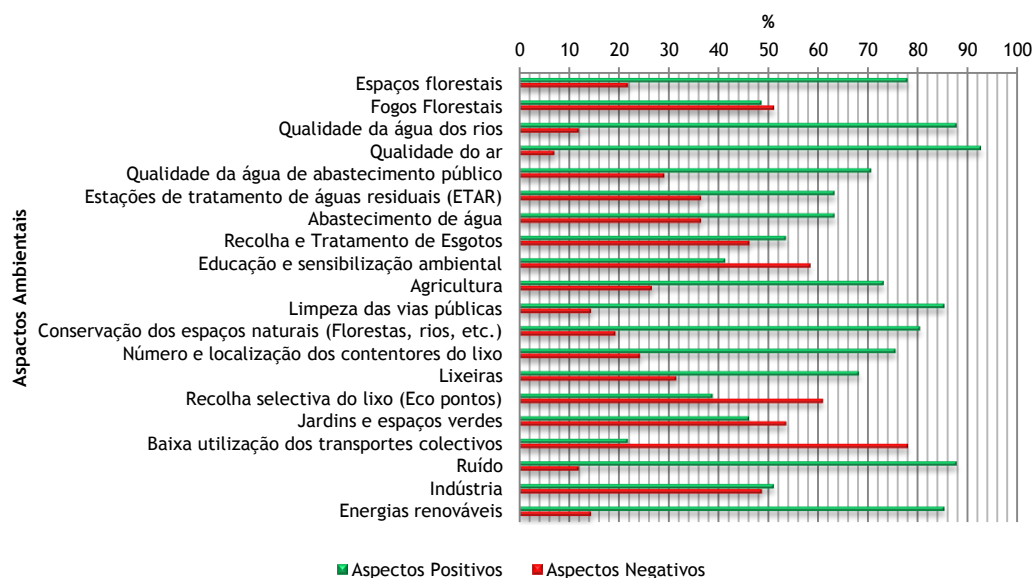


Figura 95 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia dos Fóios

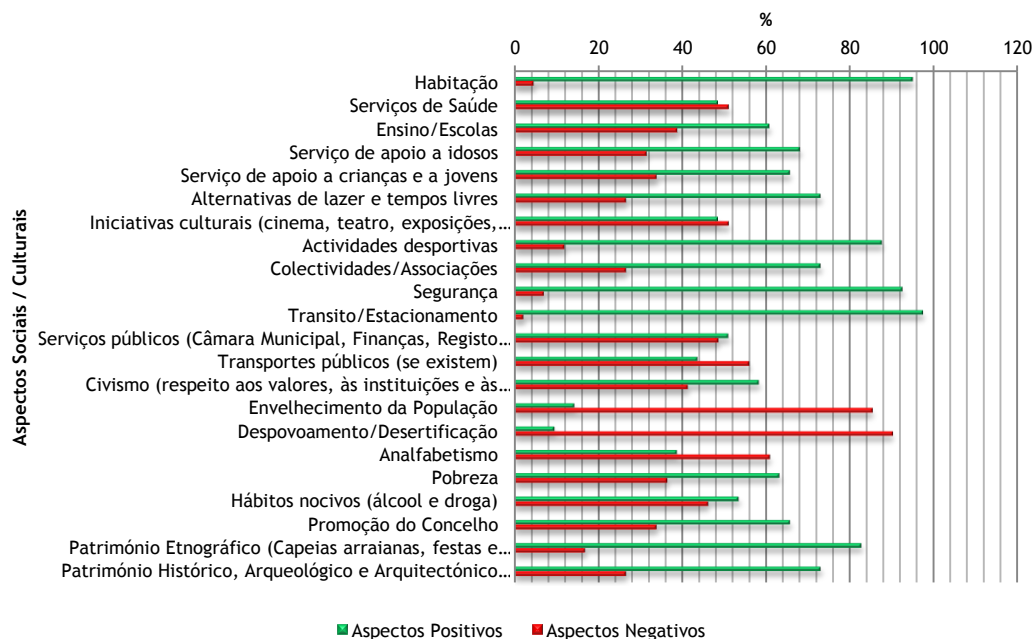


Figura 96 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia dos Fóios

A nível social/cultural (Figura 96), foram considerados negativos os serviços de saúde (51,2%), as iniciativas culturais (51,2%), a falta de transportes públicos (56,1%), o envelhecimento da população (85,4%), a desertificação (90,2%) e o analfabetismo com 61% das respostas dos inquiridos, sendo que os restantes aspectos foram considerados positivos.

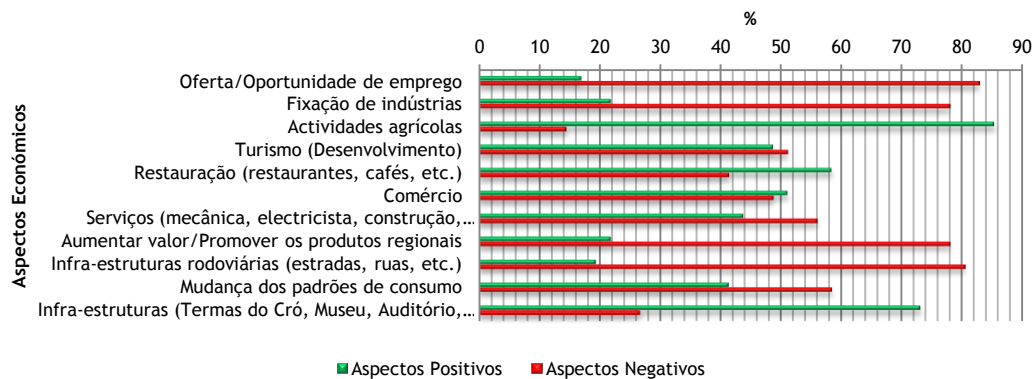


Figura 97 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia dos Fóios

Na vertente económica (Figura 97) as actividades agrícolas (85,4%), a restauração (58,5%) e o comércio (51,2%) e as infra-estruturas arquitectónicas foram considerados aspectos positivos, em contrapartida, a falta de empregabilidade (82,9%), e a falta de fixação de indústria no concelho (78%), assim como o turismo (51,2%), os serviços (56,1%), a falta de promoção dos produtos locais (78%), as infra-estruturas rodoviárias (80,5%) e a mudança dos padrões de consumo (58,5%) são os aspectos que mais preocupam a população da Freguesia dos Fóios.

Forcalhos

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Forcalhos, 56,7% foram respondidos por mulheres e 43,3% por homens, com média de idades de 48,6 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 6,7% não possui qualquer escolaridade, 46,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 13,3%, o 2º ciclo do ensino básico, 13,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 16,7% com o ensino secundário e 3,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 10% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 20% no Sector Secundário e 30% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 13,3% reformados, 3,3% estudantes, 16,7% domésticas e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 53,3% trabalham no concelho e 6,7% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 98), consideraram todos os aspectos positivos, excepto a educação e sensibilização ambiental (66,7%), a falta de ecopontos para fazer a separação de lixos

(56,7%), a baixa utilização de transportes colectivos (63,3%) e a indústria com 60% das respostas dos inquiridos.

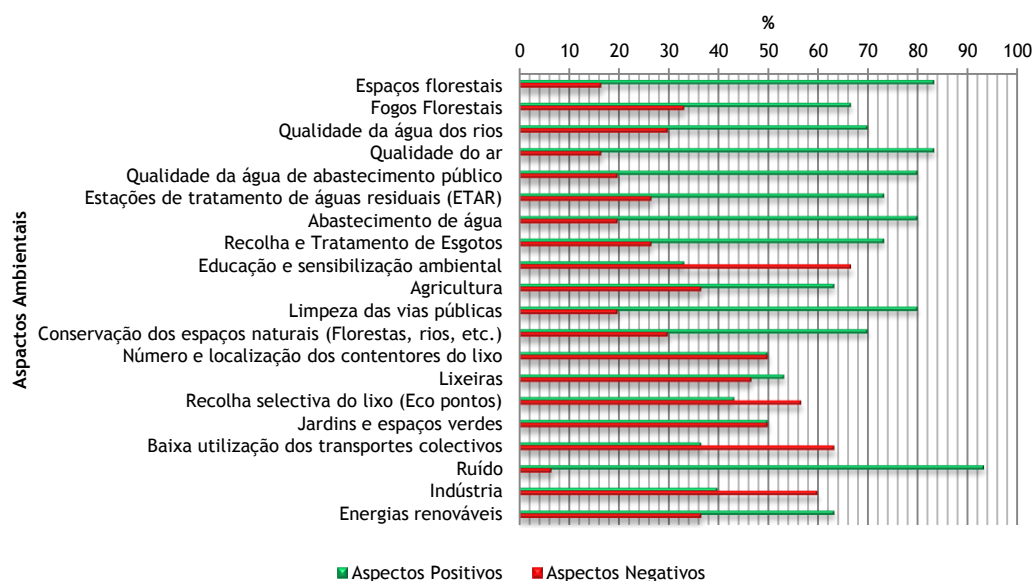


Figura 98 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia dos Forcalhos

A nível dos aspectos sociais/culturais (Figura 99) destacaram-se como negativos a falta de transportes públicos (60%), o envelhecimento da população (73,3%) e a desertificação (90%), os restantes aspectos foram considerados pelos inquiridos como positivos.

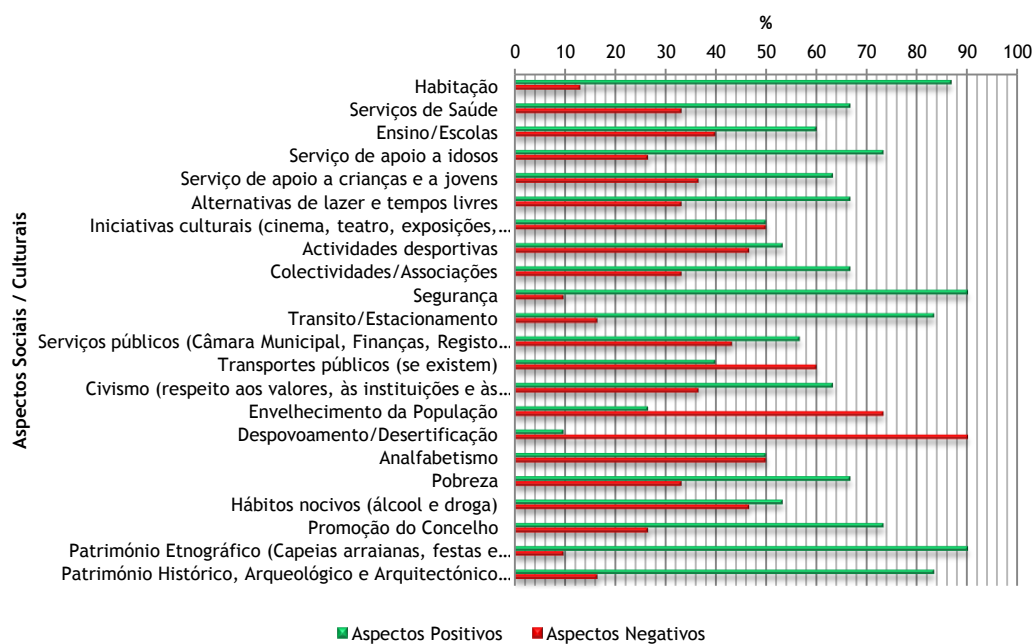


Figura 99 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia dos Forcalhos

Economicamente (Figura 100), as actividades agrícolas (63,3%), o turismo (53,3%), a restauração (56,7%) e as infra-estruturas arquitectónicas foram considerados aspectos positivos, enquanto que, como aspectos negativos destacaram-se a falta de oferta e oportunidade de emprego (66,7%), a falta de condições para fixação de mais indústria (60%), a falta de serviços (63,3%), a deficiente promoção dos produtos regionais (70%), as más condições rodoviárias (90%) e a mudança dos padrões de consumo (66,7%).

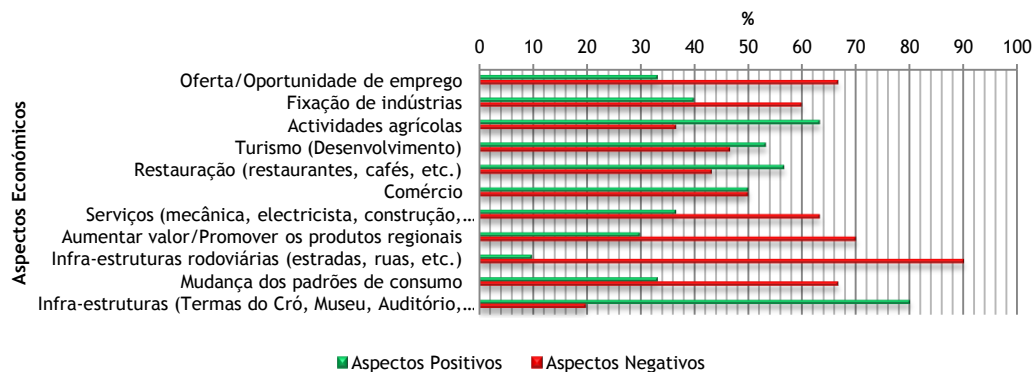


Figura 100 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia dos Forcalhos

Lageosa da Raia

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Lageosa da Raia, 66,7% foram respondidos por mulheres e 33,3% por homens, com média de idades de 49,8 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 3,3% não possui qualquer escolaridade, 53,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 20%, o 2º ciclo do ensino básico, 13,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 10% com o ensino secundário.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 13,3% no Sector Secundário e 20% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 16,7% reformados, 10% estudantes, 23,3% domésticas e 10% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 40% trabalham no concelho.

Os fogos florestais (76,7%), a falta de educação e sensibilização ambiental (76,7%) e a falta de ecopontos para separação dos lixos (56,7%) são os aspectos caracterizados como negativos, sendo que, os restantes aspectos foram considerados positivos (Figura 101).

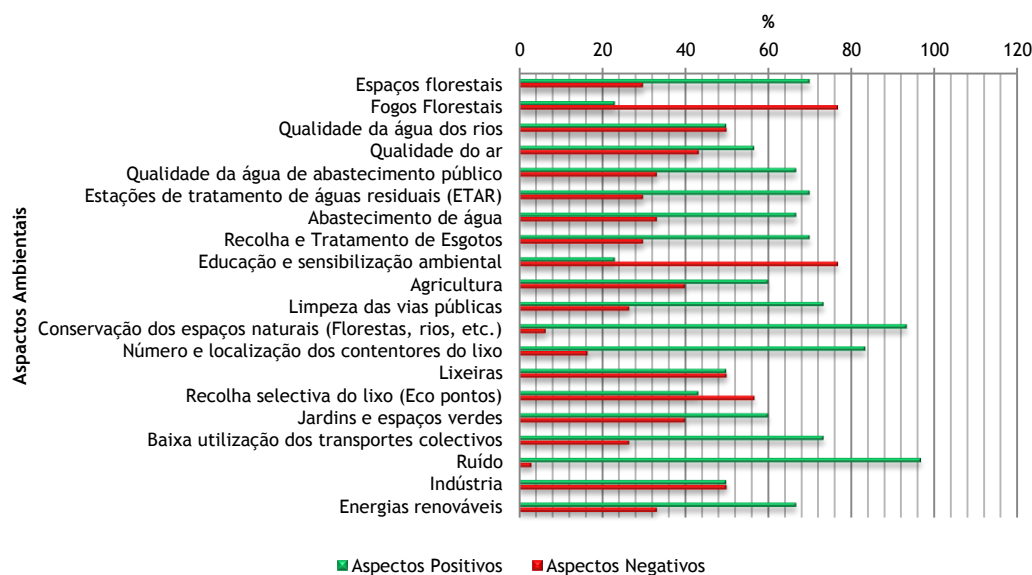


Figura 101 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Lageosa da Raia

Na vertente social e cultural (Figura 102), como aspectos positivos destacaram-se a habitação (86,7%), o serviço de apoio a idosos (70%) e a crianças e jovens (53,3%), a segurança (80%), o trânsito e estacionamento (90%), os serviços públicos (63,3%), a pobreza (60%), os hábitos nocivos (53,3%) e o património etnográfico, histórico, arqueológico e arquitectónico com 66,7% das respostas. Foram considerados como aspectos negativos o serviço de saúde (83,3%), o ensino e as escolas (66,7%), a falta de iniciativas culturais (56,7%), as actividades desportivas (60%), as colectividades e associações (60%), a falta de transportes públicos (66,7%), a falta de civismo (76,7%), o envelhecimento da população (90%), a desertificação (96,7%) e a falta de promoção do concelho com 83,3% das respostas dos inquiridos.

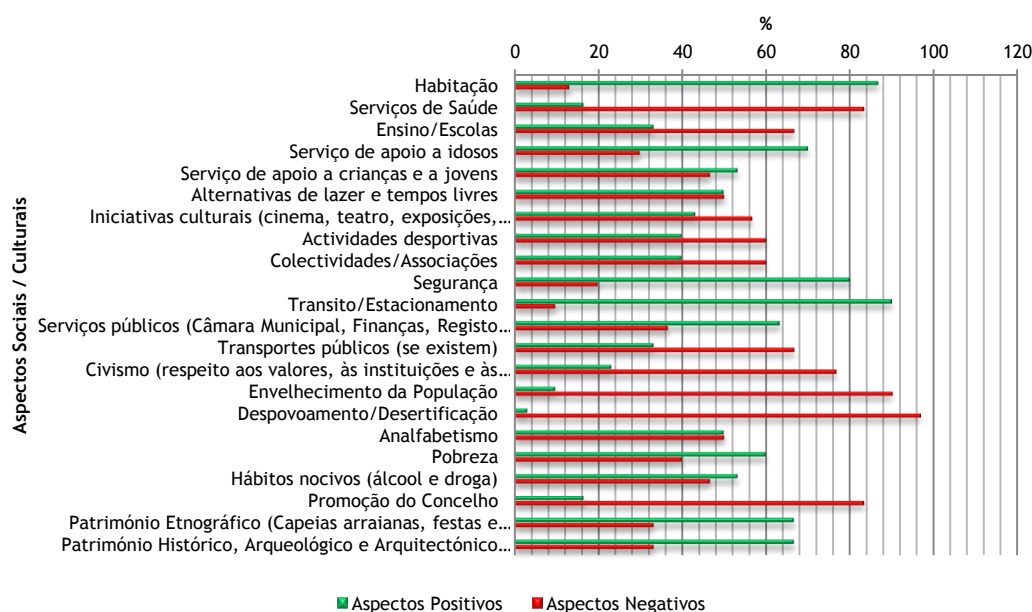


Figura 102 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia da Lageosa da Raia

Como aspectos económicos negativos destacaram-se a falta de oferta e oportunidade de emprego (93,3%), a escassez de condições para a fixação de novas indústrias (76,7%), a carência de promoção dos produtos locais (73,3%), as deficientes condições rodoviárias (86,7%) e a mudança dos padrões de consumo (93,3%). Os restantes aspectos económicos apresentados foram considerados, pelos inqueridos, positivos. (Figura 103)

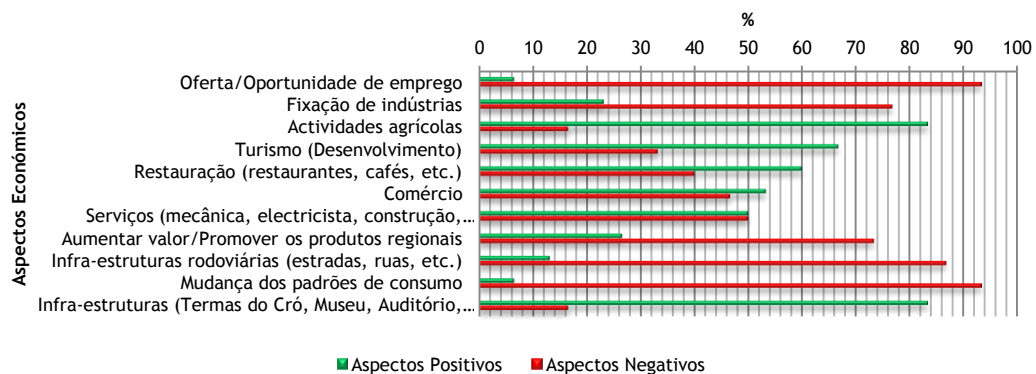


Figura 103 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Lageosa da Raia

Lomba

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Lomba, 53,3% foram respondidos por mulheres e 46,7% por homens, com média de idades de 56,8 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 20% não possui qualquer escolaridade, 30% possui o 1º ciclo do ensino básico, 13,3%, o 2º ciclo do ensino básico, 26,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 6,7% com o ensino secundário e 3,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 16,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário e 26,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 26,7% reformados, 13,3% estudantes, 13,3% domésticas e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 36,7% trabalham no concelho e 6,7% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Nos aspectos ambientais destacaram-se como negativos a falta de educação e sensibilização ambiental (66,7%), o número e localização dos contentores do lixo (53,3%), as lixeiras a céu aberto (66,7%) e a falta de ecopontos para recolha selectiva do lixo (70%), a baixa utilização dos transportes colectivos (70%) e a indústria (90%). Os restantes aspectos foram considerados positivos (Figura 104).

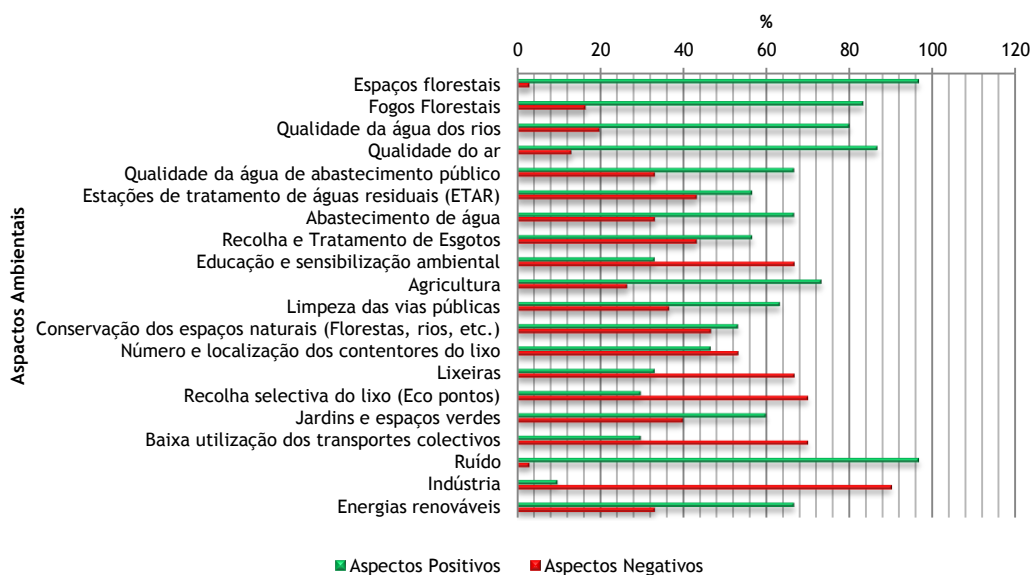


Figura 104 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Lomba

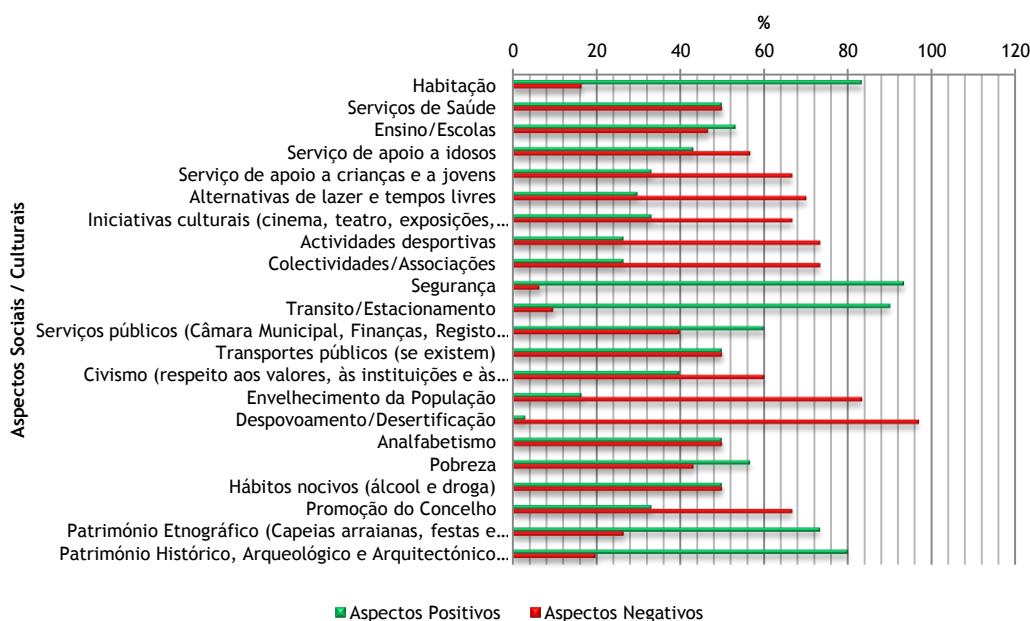


Figura 105 - Aspectos sociais/Culturais positivos e negativos na freguesia da Lomba

Na vertente social e cultural (Figura 105), os aspectos considerados positivos foram a habitação (83,3%), o ensino e escolas (53,3%), a segurança (93,3%), o trânsito e estacionamento (90%), os serviços públicos (60%), a pobreza (56,7%) e o património etnográfico (73,3%) e histórico, arqueológico e arquitectónico (80%). Como aspectos negativos destacaram-se o serviço de apoio a idosos (56,7%), de apoio a crianças e jovens (66,7%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (70%), a falta de iniciativas culturais (66,7%), as actividades desportivas (73,3%), as colectividades e associações (73,3%), a falta de civismo

(60%), o envelhecimento da população (83,3%) a desertificação (96,7%) e a carência de promoção do concelho com 66,7% das respostas.

Na vertente económica (Figura 106) são as questões relacionadas com a empregabilidade (70%), a fixação de indústrias (60%), a restauração (70%), o comércio (73,3%) e a falta de promoção dos produtos regionais (53,3%) que preocupam mais a população da Lomba. Os restantes aspectos foram considerados positivos.

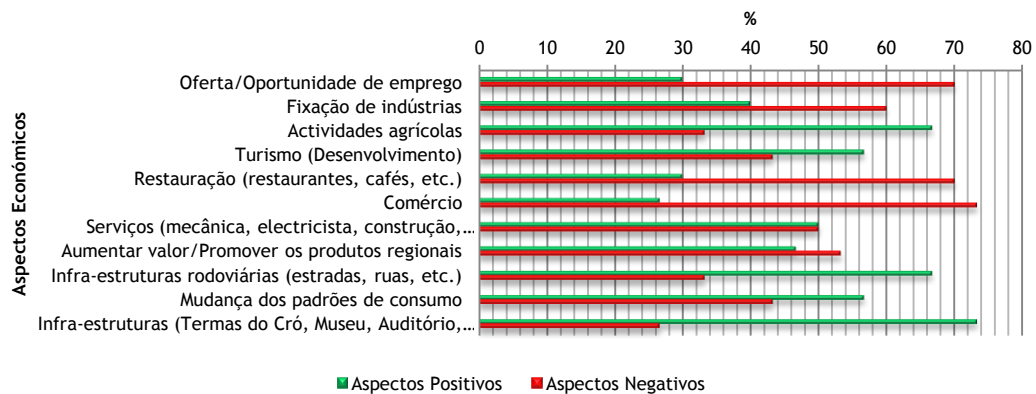


Figura 106 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Lomba

Malcata

Dos 35 questionários realizados na freguesia de Malcata, 45,7% foram respondidos por mulheres e 54,3% por homens, com média de idades de 36,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 22,9% possui o 1º ciclo do ensino básico, 5,7%, o 2º ciclo do ensino básico, 22,9% com o 3º ciclo de ensino básico e 34,3% com o ensino secundário e 14,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 11,4% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 17,1% no Sector Secundário e 37,1% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 14,3% reformados, 8,6% estudantes, 8,6% domésticas e 2,9% desempregados.

Das 35 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 60% trabalham no concelho e 5,7% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Dos aspectos ambientais (Figura 107) destacaram-se como negativos os fogos florestais (88,6%), as lixeiras (62,9%), a baixa utilização dos transportes colectivos (60%), o ruído (54,3%) e a indústria (54,3%), sendo que os restantes aspectos apresentados foram considerados positivos.

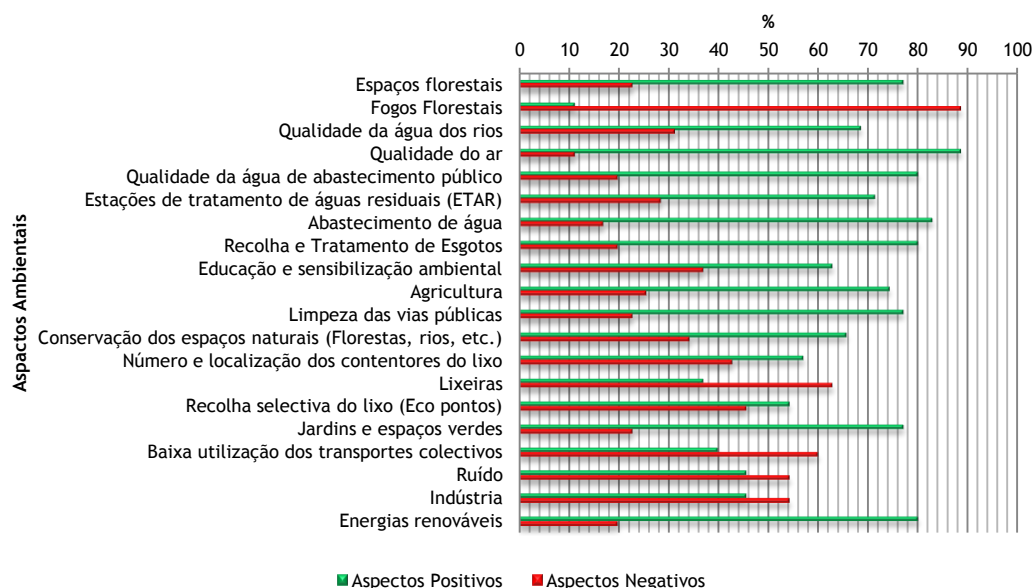


Figura 107 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Malcata

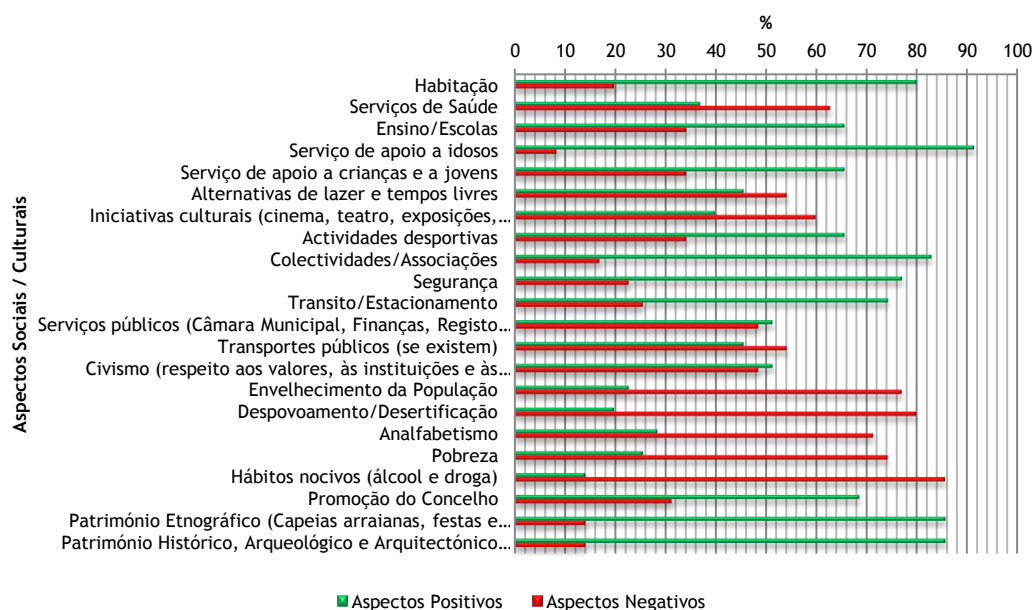


Figura 108 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Malcata

A nível social e cultural (Figura 108), os aspectos considerados positivos foram a habitação (80%), o ensino e escolas (65,7%), o serviço de apoio a idosos (91,4%) e a crianças e jovens (65,7%), as actividades desportivas (65,7%), as associações (82,9%), a segurança (77,1%), o trânsito e estacionamento (74,3%), os serviços públicos (51,4%), o civismo (51,4%), a promoção do concelho (68,6%), o património etnográfico (85,7%) e o património histórico, arqueológico e arquitectónico (85,7%). Como aspectos negativos destacam-se o serviço de saúde (62,9%), a escassez de alternativas de lazer e tempos livres (54,3%), a inexistência de

iniciativas culturais (60%), a falta de transportes públicos (54,3%), o envelhecimento da população (77,1%), a desertificação (80%), o analfabetismo (71,4%), a pobreza (74,3%), e os hábitos nocivos com 85,7% das respostas dos inquiridos.

Economicamente (Figura 109), quase todos os aspectos foram considerados positivos excepto a oferta e oportunidade de emprego (77,1%) e a falta de oportunidades para a fixação de indústria com 60% das respostas dos inquiridos.

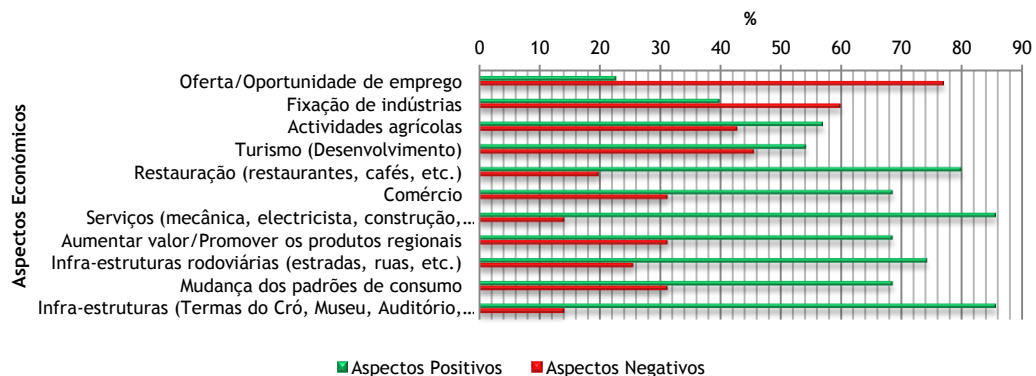


Figura 109 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Malcata

Moita

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Moita, 40% foram respondidos por mulheres e 60% por homens, com média de idades de 64,6 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 23,3% não possui qualquer escolaridade, 46,8% possui o 1º ciclo do ensino básico, 10%, o 2º ciclo do ensino básico, 13,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 3,3% com o ensino secundário e 3,3% tem o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 20% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 3,3% no Sector Secundário e 26,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 40% reformados, 6,7% domésticas e 3,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 50% trabalham no concelho.

Nos aspectos ambientais (Figura 110) foram considerados negativos: os fogos florestais (96,7%) e a indústria (53,3%). A limpeza das vias públicas, a conservação dos espaços naturais e a recolha selectiva do lixo contaram com 50% para cada lado. E os restantes foram considerados positivos.

Na vertente social e cultural (Figura 111) os serviços de saúde (83,3%), o ensino e escolas (53,3%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (70%), a inexistência de iniciativas

culturais (83,3%), a falta de actividades desportivas (60%), o analfabetismo (86,7%) e a pobreza (90%) foram considerados aspectos negativos, sendo que os restantes são positivos.

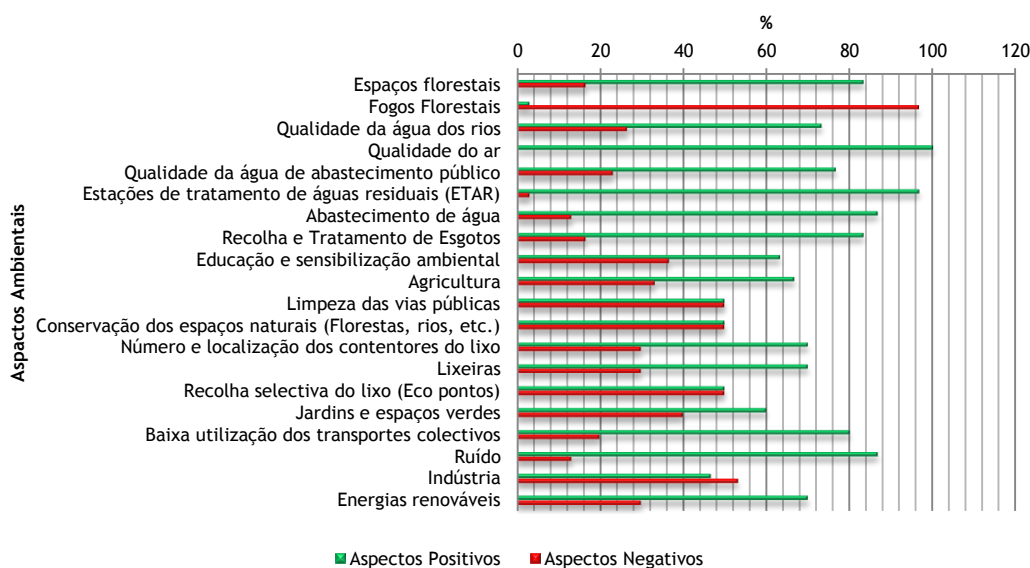


Figura 110 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Moita

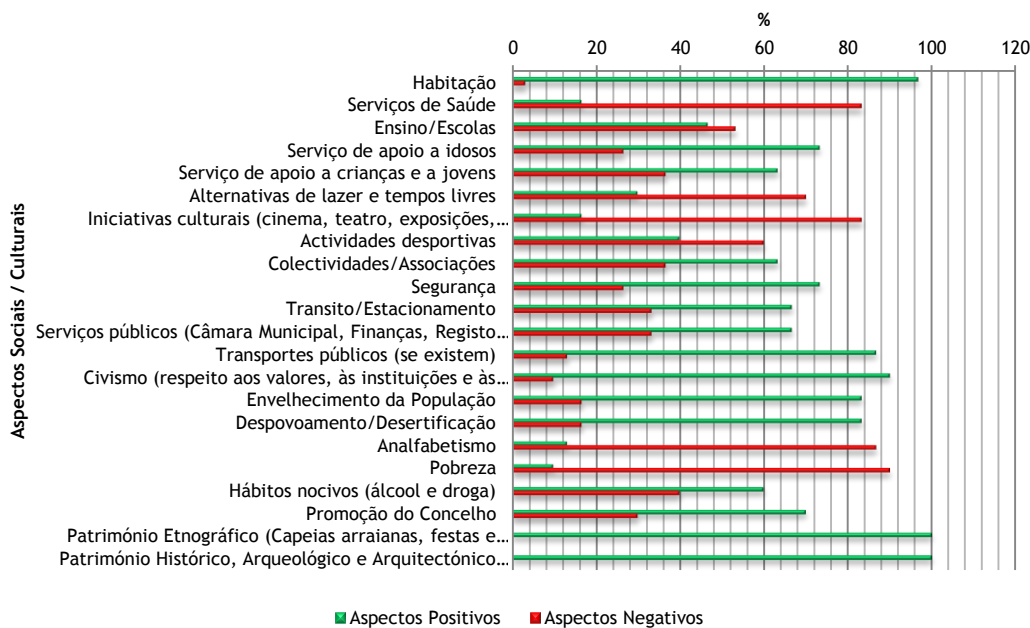


Figura 111 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Moita

A nível económico (Figura 112) todos os aspectos foram considerados positivos.

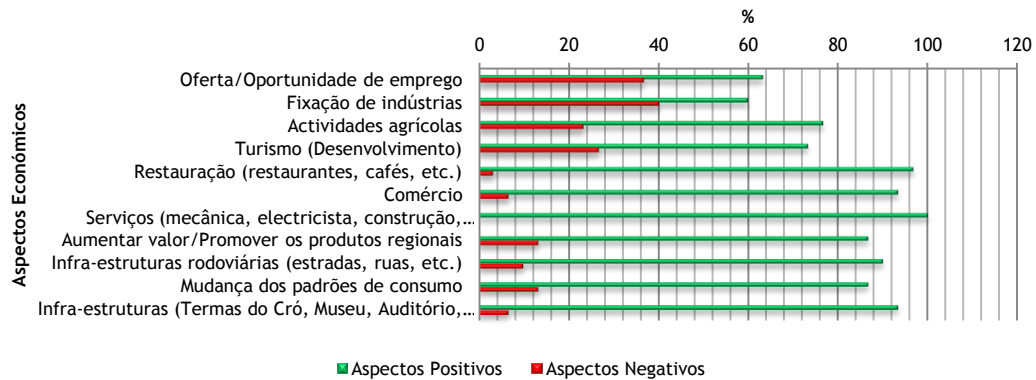


Figura 112 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Moita

Nave

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Nave, 56,7% foram respondidos por mulheres e 43,3% por homens, com média de idades de 43,7 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 6,7% não possui qualquer escolaridade, 33,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 16,7%, o 2º ciclo do ensino básico, 26,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 13,3% com o ensino secundário e 3,3% possui o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 10% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 6,7% no Sector Secundário e 26,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 16,7% reformados, 16,7% estudantes, 16,7% domésticas e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 33,3% trabalham no concelho e 10% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Dos aspectos ambientais negativos (Figura 113) destacaram-se os espaços florestais (66,7%), a falta de educação e sensibilização ambiental (73,3%), as lixeiras (70%) e a insuficiência de ecopontos com 73,3% das respostas. Os restantes aspectos apresentados foram considerados positivos.

A nível social e cultural (Figura 114), destacaram-se como aspectos negativos: as actividades desportivas (56,7%), o envelhecimento da população (90%) e a desertificação (93,3%). As iniciativas culturais e analfabetismo tiveram 50% das respostas e os restantes aspectos foram considerados positivos.

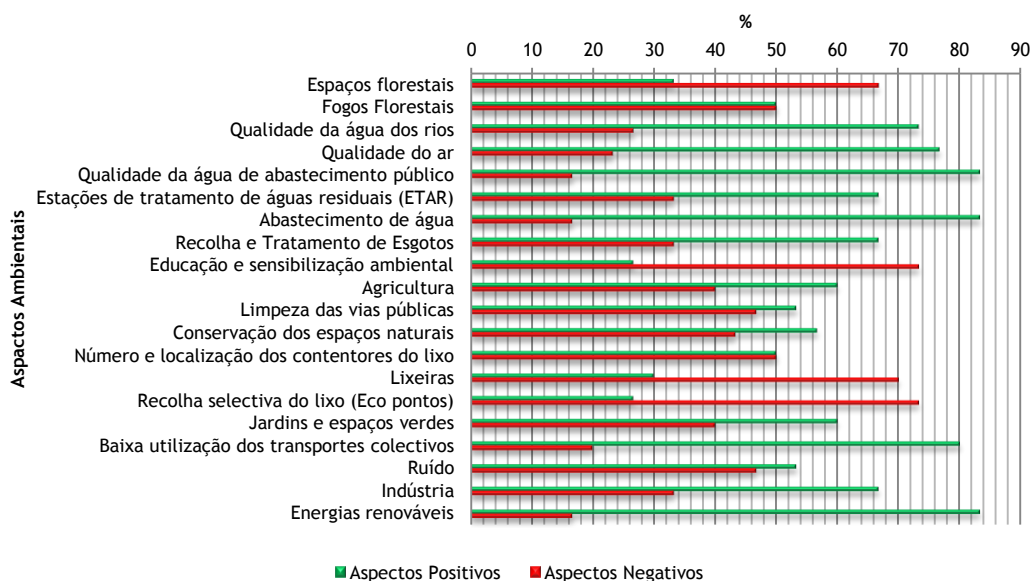


Figura 113 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Nave

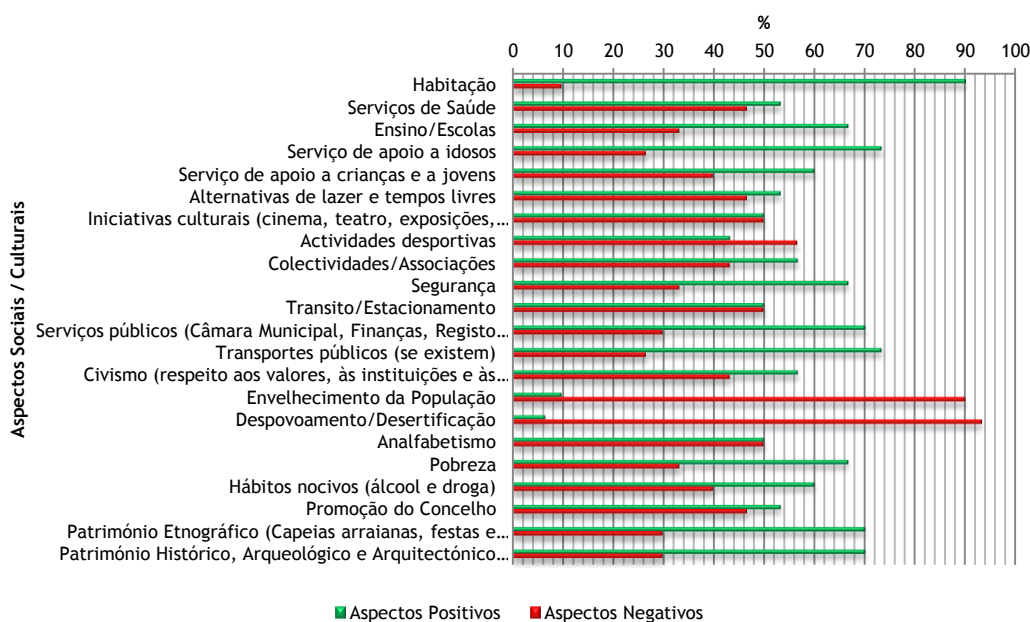


Figura 114 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na Freguesia da Nave

Na vertente económica (Figura 115), as questões de empregabilidade (96,7%) e a falta de condições para a fixação de novas indústrias (90%) e a carência na promoção dos produtos regionais (73,3%) são os aspectos mais preocupantes para a população da Nave pois foram considerados negativos. Os restantes aspectos foram considerados positivos.

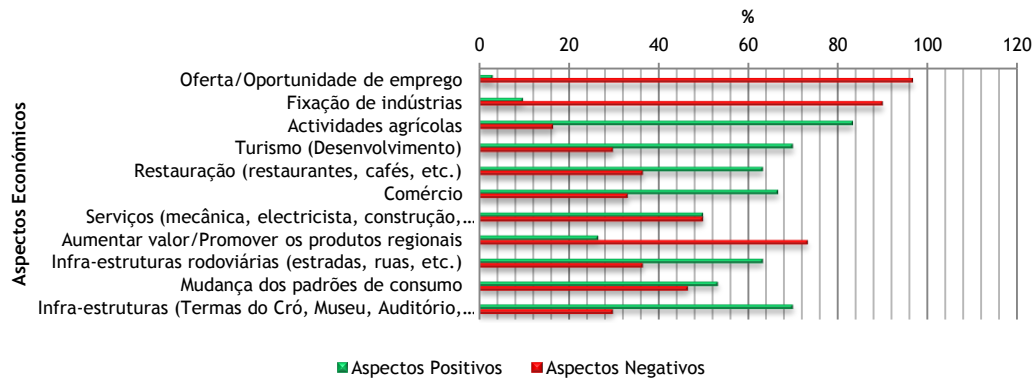


Figura 115 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Nave

Penalobo

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Penalobo, 50% foram respondidos por mulheres e 50% por homens, com média de idades de 48,5 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 3,3% não possui qualquer escolaridade, 36,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 13,3%, o 2º ciclo do ensino básico, 16,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 23,3% com o ensino secundário e 6,7% tem o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 3,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 13,3% no Sector Secundário e 30% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 20% reformados, 16,7% estudantes, 10% domésticas e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 46,6% trabalham no concelho.

Dos aspectos ambientais (Figura 116) negativos destacaram-se os espaços florestais (60%), a recolha e tratamento de esgotos (66,7%), a falta de educação e sensibilização ambiental (60%), as lixeiras (66,7%), a escassez de ecopontos (56,7%) e a indústria (70%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

Como aspectos sociais/culturais (Figura 117), a população de Penalobo assinalou a falta de transportes públicos (70%), o civismo (83,3%), a desertificação (60%) e a escassa promoção do concelho (73,3%). Os restantes foram identificados como positivos.

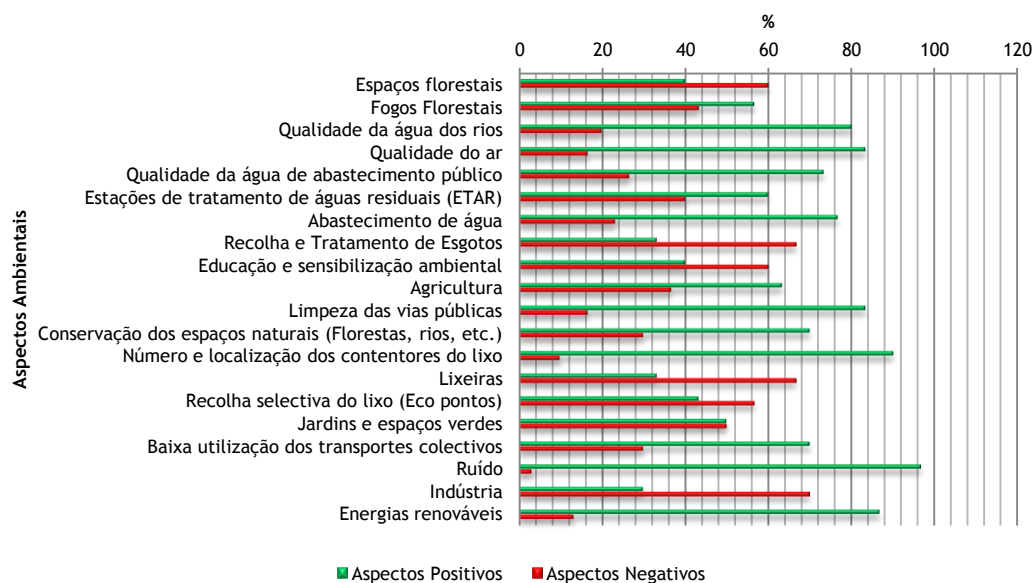


Figura 116 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Penalobo

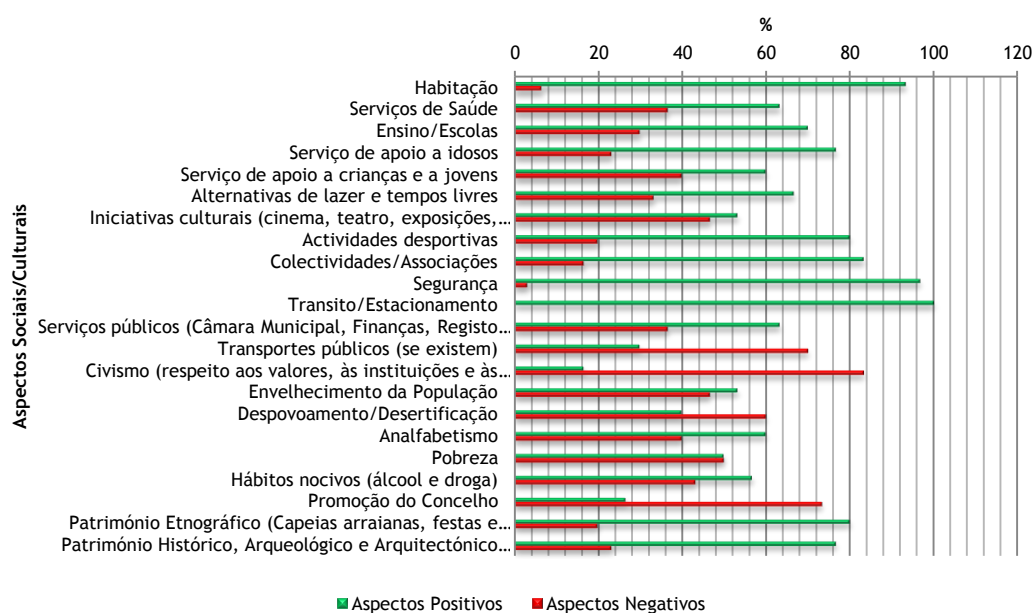


Figura 117 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Penalobo

Na vertente económica (Figura 118) destacaram-se como aspectos positivos: as actividades agrícolas (76,7%), o turismo (53,3%), a restauração (60%) e as infra-estruturas arquitectónicas (90%). A nível de serviços e da mudança dos padrões de consumo, a população encontra-se dividida pois consideraram 50% para cada lado. Os aspectos que mais preocupam é a falta de oferta e oportunidade de emprego (90%), a falta de condições para a fixação de indústria (66,7%), o comércio (63,3%), a escassa promoção dos produtos regionais (70%) e as infra-estruturas rodoviárias em más condições (93,3%).

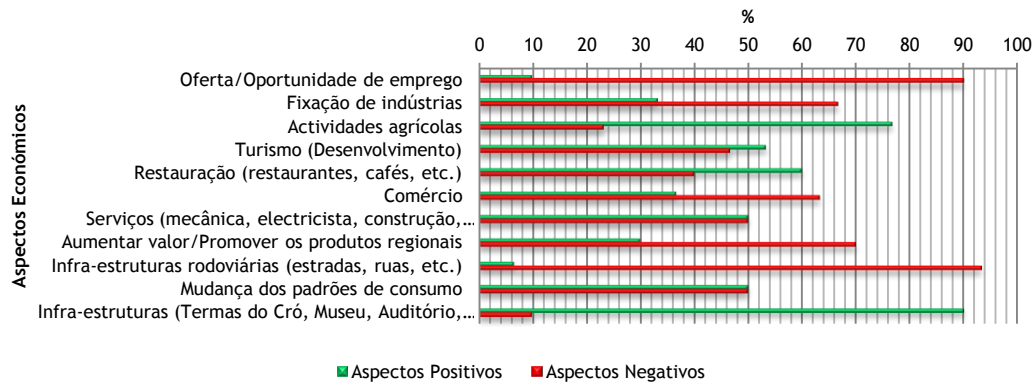


Figura 118 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Penalobo

Pousafoles do Bispo

Dos 34 questionários realizados na freguesia de Pousafoles do Bispo, 58,8% foram respondidos por mulheres e 41,2% por homens, com média de idades de 45,2 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 14,7% não possui qualquer escolaridade, 38,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 11,8%, o 2º ciclo do ensino básico, 14,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 17,6% com o ensino secundário e 2,9% possui o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 14,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 8,8% no Sector Secundário e 26,5% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 11,8% reformados, 17,6% estudantes, 8,8% domésticas e 11,8% desempregados.

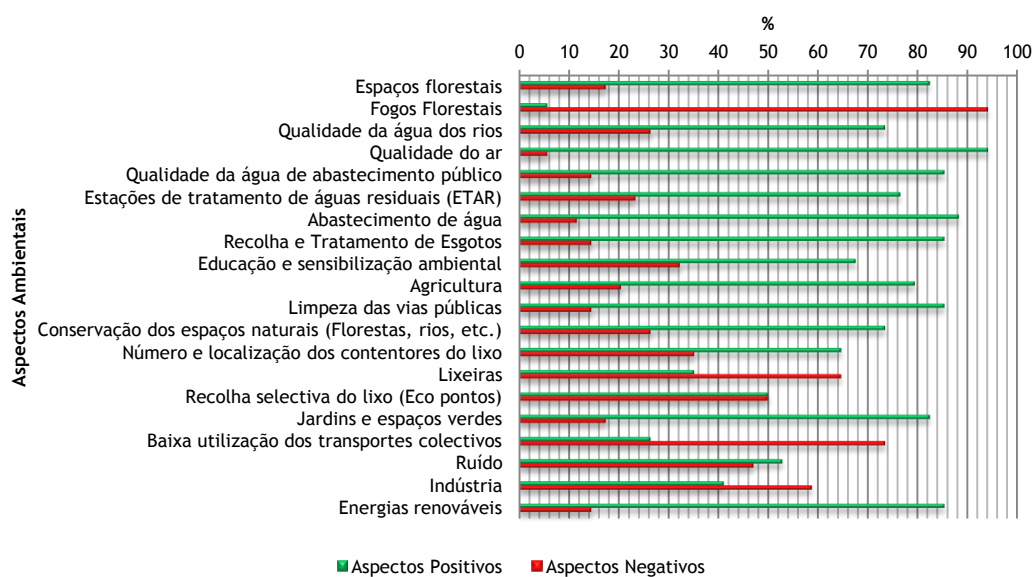


Figura 119 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Pousafoles do Bispo

Das 34 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 44,1% trabalham no concelho e 5,9% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 119), foram identificados como aspectos negativos os fogos florestais (94,1%), as lixeiras (64,7%), a baixa utilização dos transportes colectivos (73,5%) e a indústria (58,8%). Os restantes aspectos foram considerados como positivos.

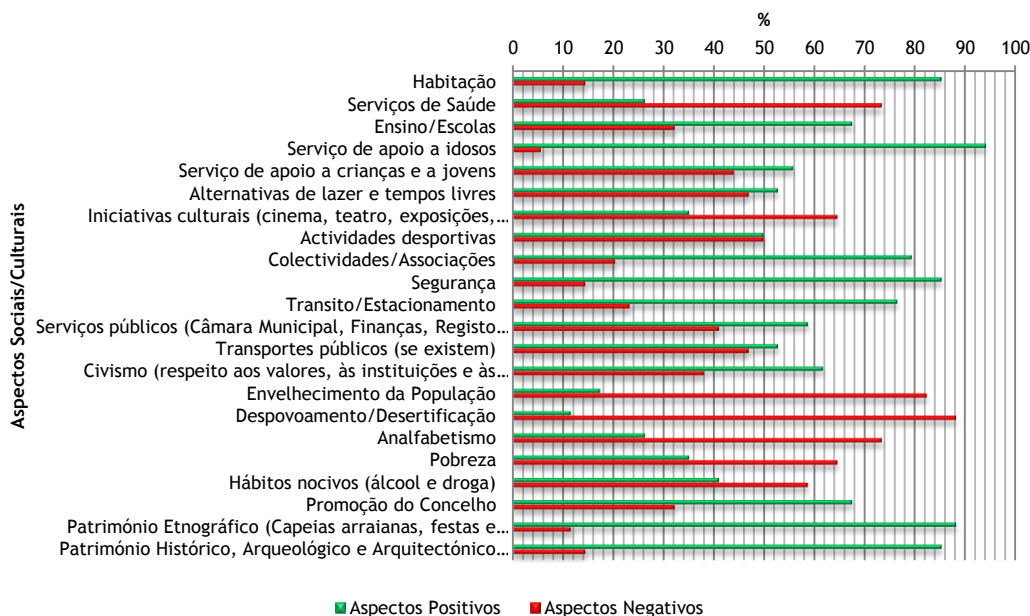


Figura 120 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Pousaflores do Bispo

Dos aspectos sociais/culturais (Figura 120) destacaram-se como negativos os serviços de saúde (73,5%), a falta de iniciativas culturais (64,7%), o envelhecimento da população (82,4%), a desertificação (88,2%), o analfabetismo (73,5%), a pobreza (64,7%) e os hábitos nocivos (58,8%). Em relação às actividades desportivas, as opiniões dividem-se em 50% para cada lado, os restantes aspectos foram identificados como positivos.

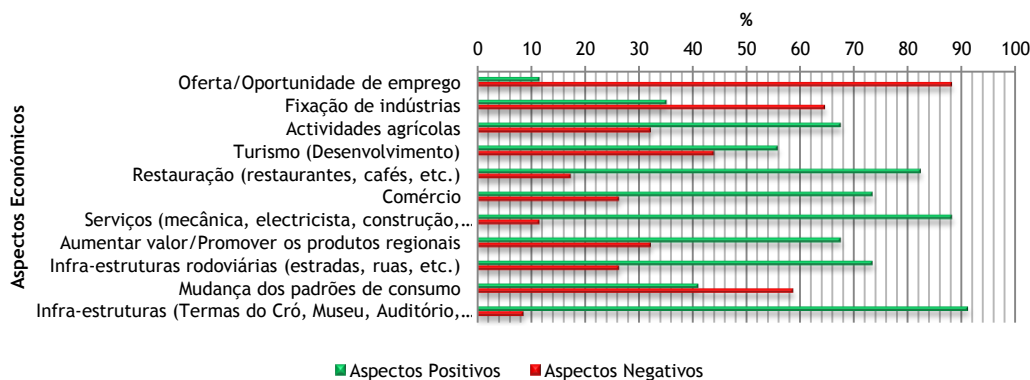


Figura 121 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Pousaflores do Bispo

A nível económico (Figura 121) apenas foram identificados como negativos os aspectos ligados à empregabilidade (88,2%), à falta de condições para a fixação de novas indústrias (64,7%) e à mudança de padrões de consumo (58,8%). Os restantes foram identificados como positivos.

Quadrazais

Dos 47 questionários realizados na freguesia de Quadrazais, 61,7% foram respondidos por mulheres e 38,3% por homens, com média de idades de 48,5 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 10,6% não possui qualquer escolaridade, 34% possui o 1º ciclo do ensino básico, 21,3% tem o 2º ciclo do ensino básico, 17% com o 3º ciclo de ensino básico e 12,8% com o ensino secundário e 4,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 17% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 14,9% no Sector Secundário e 21,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 19,1% reformados, 12,8% estudantes, 10,6% domésticas e 4,3% desempregados.

Das 47 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 51,1% trabalham no concelho e 2,1% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 122), a população de Quadrazais definiu como aspectos negativos os fogos florestais (55,3%), a recolha e tratamento de esgotos (55,3%), a falta de educação e sensibilização ambiental (59,6%), a escassez de ecopontos (59,6%), os jardins e espaços verdes (57,4%), a baixa utilização dos transportes colectivos (76,6%) e a indústria (57,4%). Os restantes foram considerados positivos.

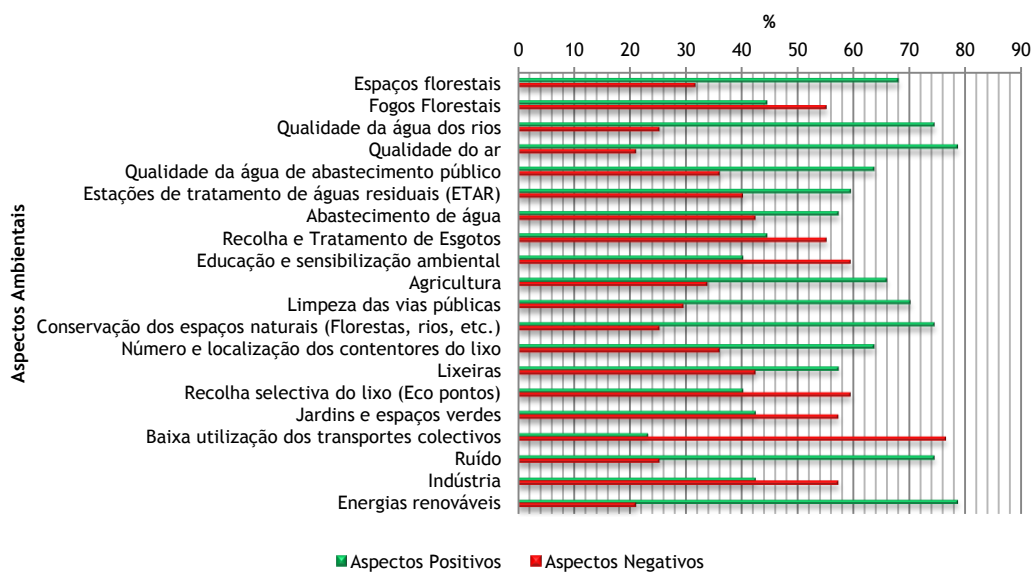


Figura 122 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Quadrazais

A nível social/cultural (Figura 123) apenas foram identificados como negativos os aspectos relacionados com a saúde (55,3%), com a falta de transportes públicos regulares (57,4%), o envelhecimento da população (80,9%), a desertificação (83%) e o analfabetismo (61,7%). Os restantes aspectos foram considerados positivos.

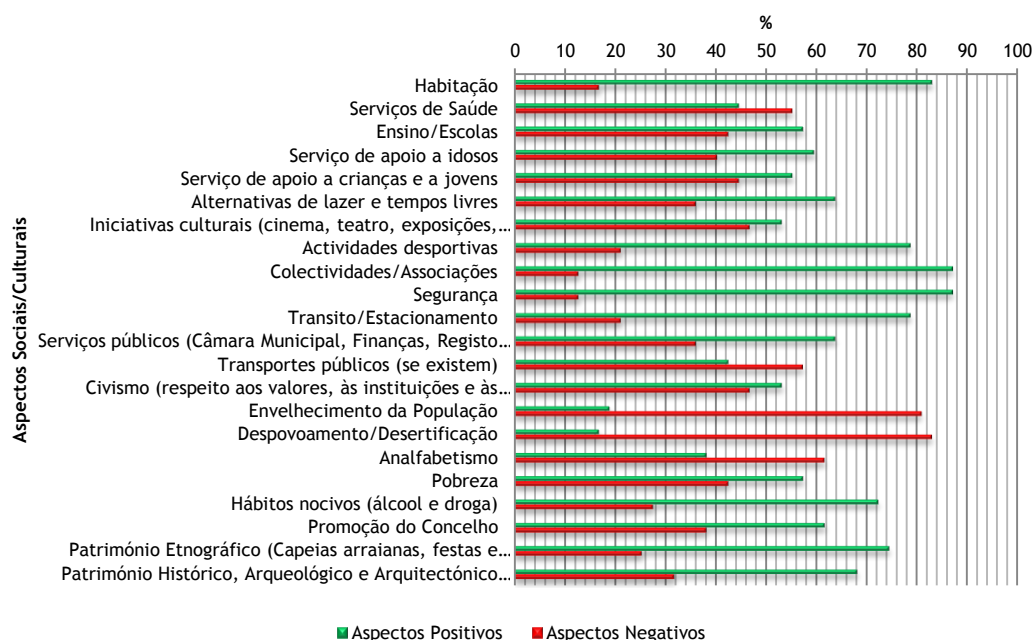


Figura 123 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Quadrazais

Na vertente económica (Figura 124), as actividades agrícolas (74,5%), a restauração (55,3%), o comércio (51,1%), os serviços (63,8%), a mudança dos padrões de consumo (57,4%) e as infra-estruturas arquitectónicas (70,2%) foram considerados aspectos positivos. No entanto, como aspectos negativos foram identificados a falta de oferta/ oportunidade de emprego (59,6%), as escassas condições para a fixação de novas indústrias (72,3%), o turismo (57,4%), a falta de promoção dos produtos regionais (59,6%) e as infra-estruturas rodoviárias (53,2%).

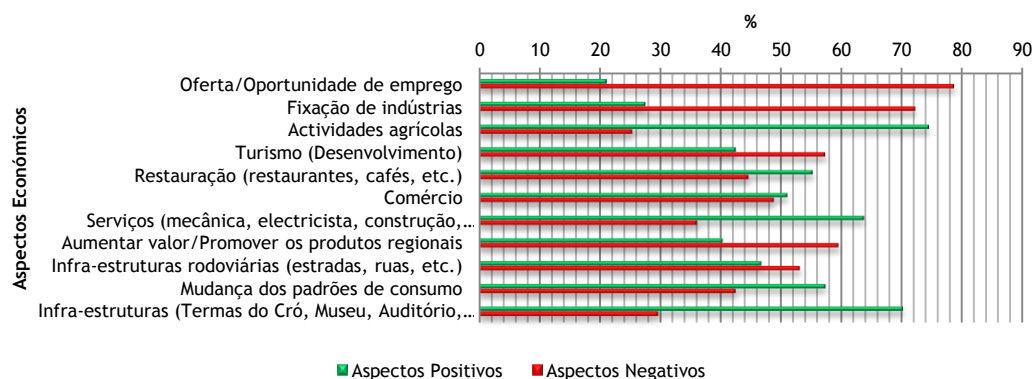


Figura 124 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Quadrazais

Quintas de São Bartolomeu

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Quintas de São Bartolomeu, 60% foram respondidos por mulheres e 40% por homens, com média de idades de 59 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 10% não possui qualquer escolaridade, 30% possui o 1º ciclo do ensino básico, 23,3%, o 2º ciclo do ensino básico, 23,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 10% com o ensino secundário e 3,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 6,7% no Sector Secundário e 13,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 33,3% reformados, 33,3% domésticas e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 16,7% trabalham no concelho e 10% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 125) foram identificados como aspectos negativos os fogos florestais (83,3%), a agricultura (63,3%), a limpeza das vias públicas (56,7%), o número e localização dos contentores do lixo (53,3%), as lixeiras (53,3%), a falta de ecopontos (56,7%), a baixa utilização dos transportes colectivos (80%) e a indústria (70%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

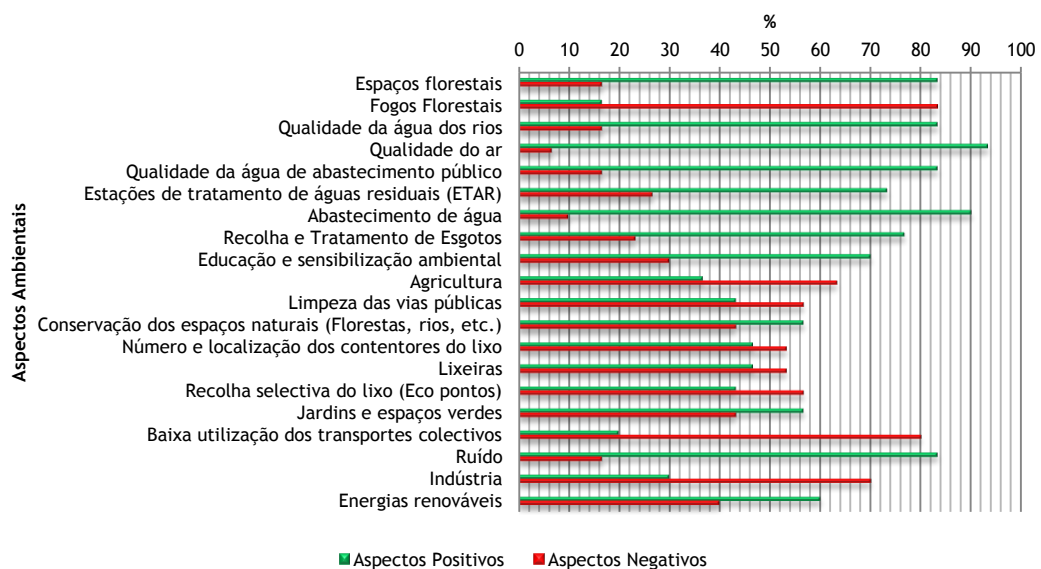


Figura 125 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia das Quintas de São Bartolomeu

Na vertente social/cultural (Figura 126) foram considerados como negativos o envelhecimento da população (80%), a desertificação (93,3%), o analfabetismo (93,3%), a pobreza (90%) e os hábitos nocivos (96,7%), sendo que os restantes foram identificados como positivos.

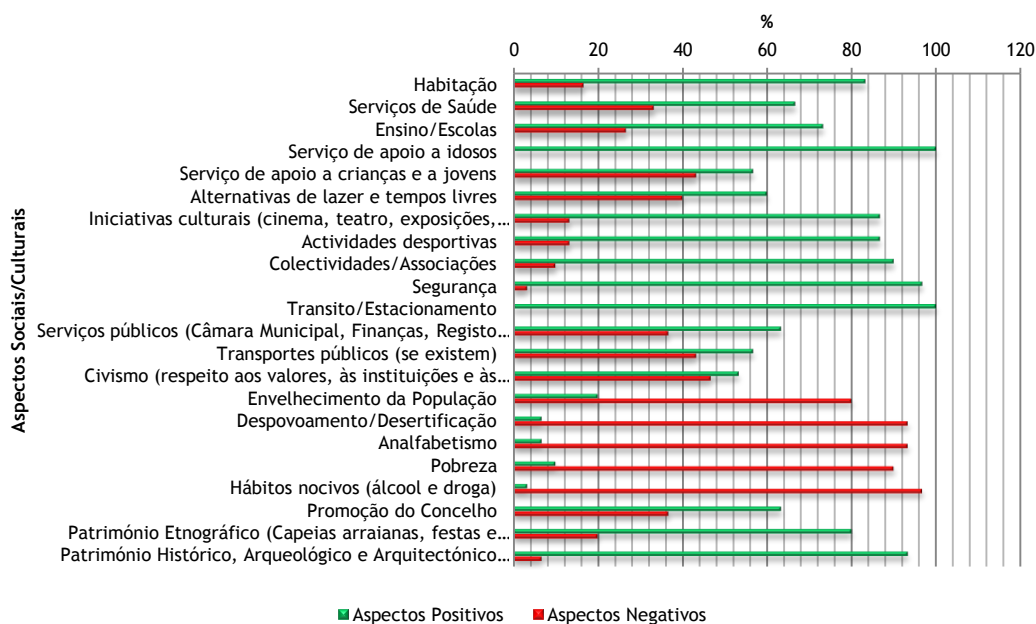


Figura 126 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia das Quintas de São Bartolomeu

A nível económica (Figura 127) quase todos os aspectos foram considerados positivos excepto, a oferta/oportunidade de emprego (93,3%), a falta de condições para a fixação de indústrias (90%) e as actividades agrícolas (73,3%).

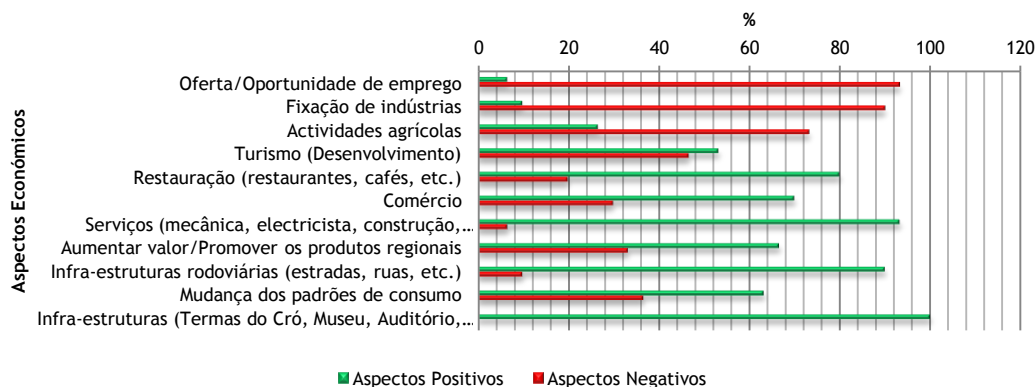


Figura 127 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia das Quintas de São Bartolomeu

Rapoula do Côa

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Rapoula do Côa, 46,7% foram respondidos por mulheres e 53,3% por homens, com média de idades de 45,3 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 6,7% não possui qualquer escolaridade, 36,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 10% tem o 2º ciclo do ensino básico, 10% com o 3º ciclo de ensino básico e 20% com o ensino secundário e 16,7% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 10% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 13,3% no Sector Secundário e 30% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 10% reformados, 6,7% estudantes, 16,7% domésticas e 13,3% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 40% trabalham no concelho e 13,3% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 128), foram identificados como aspectos positivos, os espaços florestais (60%), a qualidade da água dos rios (76,7%), do ar (90%), da água de abastecimento público (80%), a estações de tratamento de águas residuais (56,7%), o abastecimento de água (90%), a recolha e tratamento de esgotos (60%), a limpeza das vias públicas (63,3%) e o ruído (76,7%). A conservação dos espaços naturais contou com 50% das respostas dos inquiridos. Como aspectos negativos foram considerados os fogos florestais (90%), a educação e sensibilização ambiental (80%), a agricultura (63,3%), a número e localização dos contentores do lixo, bem como as lixeiras, ambos com 66,7% das respostas, a falta de ecopontos (83,3%), os jardins e espaços verdes (56,7%), a baixa utilização dos transportes colectivos (76,7%), a indústria (90%) e as energias renováveis (63,3%).

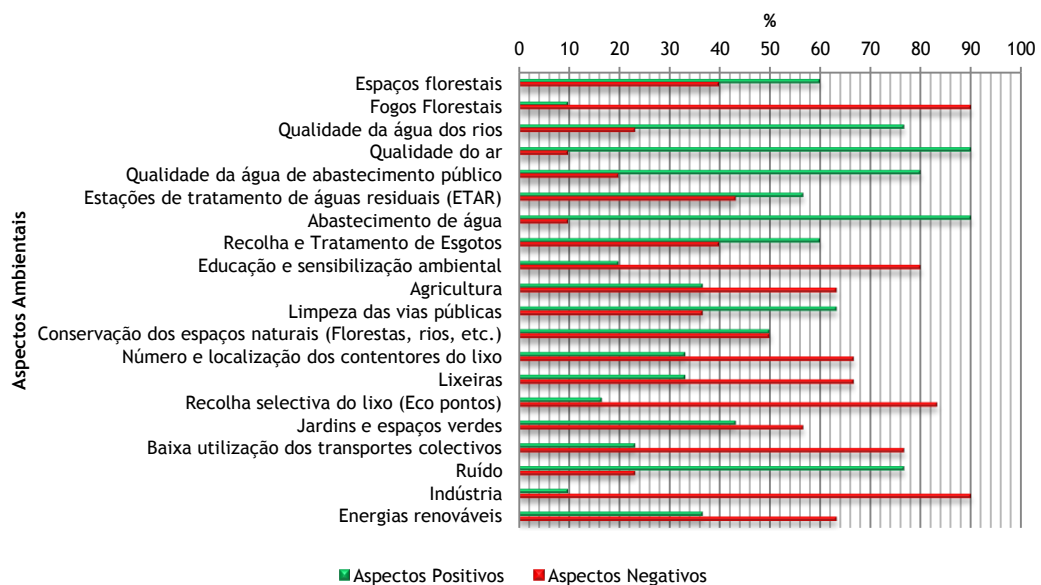


Figura 128 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Rapoula do Côa

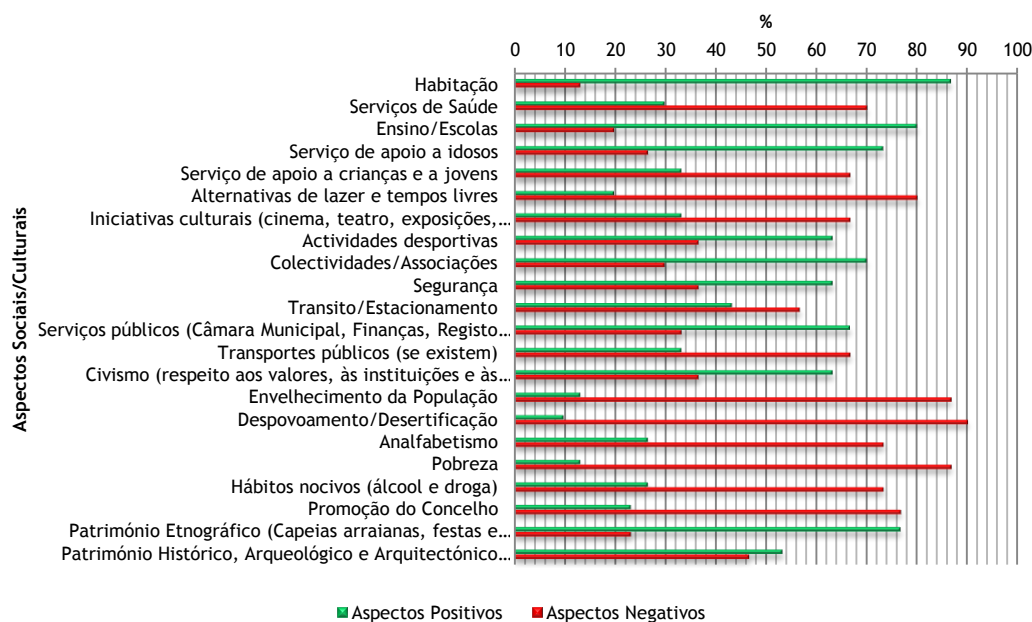


Figura 129 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia da Rapoula do Côa

NA vertente social e cultural (Figura 129) destacaram-se como aspectos positivos a habitação (86,7%), o ensino/escolas (80%), o serviço de apoio a idosos (73,3%), as actividades desportivas (63,3%), as associações (70%), a seguranças (63,3%), os serviços públicos (66,7%), o civismo (63,3%), o património etnográfico (76,7%) e o património histórico, arqueológico e arquitectónico (53,3%). Como aspectos negativos foram identificados os serviços de saúde (70%), o serviço de apoio a crianças e jovens (66,7%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (80%), a escassez de iniciativas culturais (66,7%), o trânsito/estacionamento (56,7%), a falta de transportes públicos regulares (66,7%), o envelhecimento da população (86,7%), a desertificação (90%), o analfabetismo (73,3%), a pobreza (86,7%), os hábitos nocivos (73,3%) e a falta de promoção do concelho com 76,7% das respostas dos inquiridos.

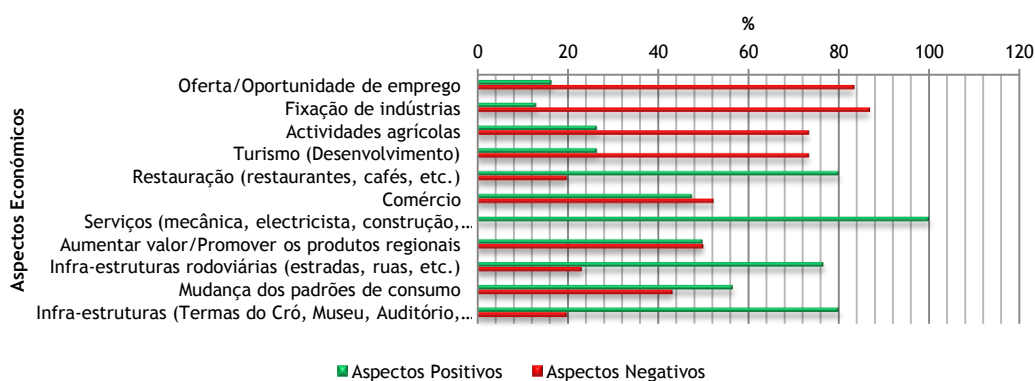


Figura 130 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Rapoula do Côa

A nível económico (Figura 130), destacaram-se como aspectos negativos as questões relacionadas com a empregabilidade (83,3%), a fixação das indústrias (86,7%), as actividades agrícolas (73,3%), o turismo (73,3%) e o comércio (52,3%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

Rebolosa

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Rebolosa, 60% foram respondidos por mulheres e 40% por homens, com média de idades de 51,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 13,3% não possui qualquer escolaridade, 26,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 3,3% com o 2º ciclo do ensino básico 20% com o 3º ciclo de ensino básico e 23,3% com o ensino secundário e 13,3% com o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 3,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 10% no Sector Secundário e 26,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 30% reformados, 10% estudantes, 10% domésticas e 10% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 30% trabalham no concelho e 10% trabalham fora do concelho do Sabugal.

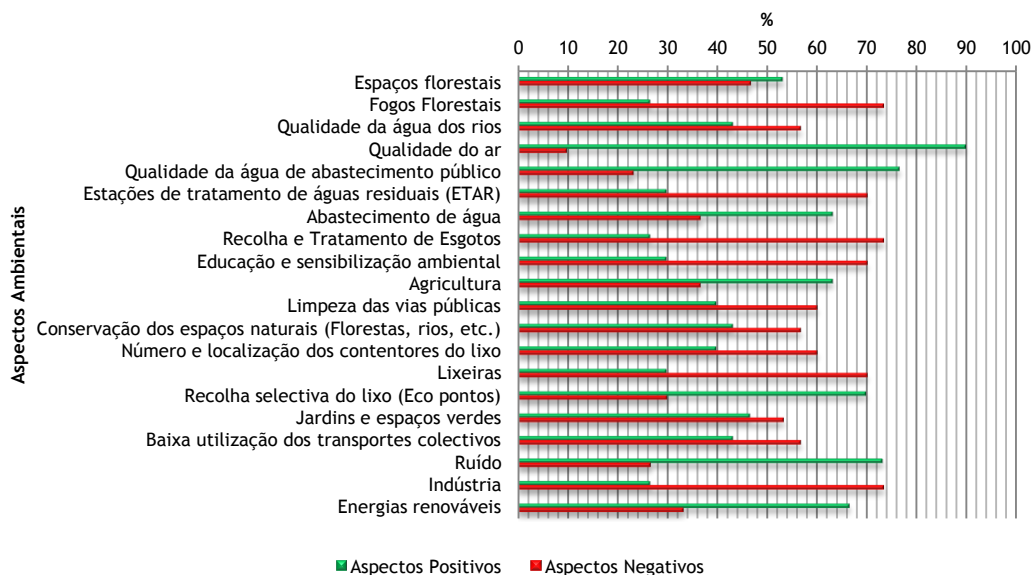


Figura 131 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Rebolosa

A nível ambiental (Figura 131) destacaram-se como aspectos positivos: os espaços florestais (53,3%), a qualidade do ar (90%), a qualidade da água de abastecimento público (76,7%), o abastecimento de água (63,3%), a agricultura (63,3%), a recolha selectiva do lixo - Ecopontos (70%), o ruído (73,3%) e as energias renováveis (66,7%). Como aspectos negativos, foram identificados os fogos florestais (73,3%), a qualidade de água dos rios (56,7%), as estações de

tratamento de águas residuais (70%), a recolha e tratamento de esgotos (73,3%), a falta de educação e sensibilização ambiental (70%), a limpeza das vias publicas (60%), a conservação dos espaços naturais (56,7%), o número e localização dos contentores do lixo (60%), as lixeiras (70%), os jardins e espaços verdes (53,3%), a baixa utilização de transportes colectivos (56,7%) e a indústria (73,3%).

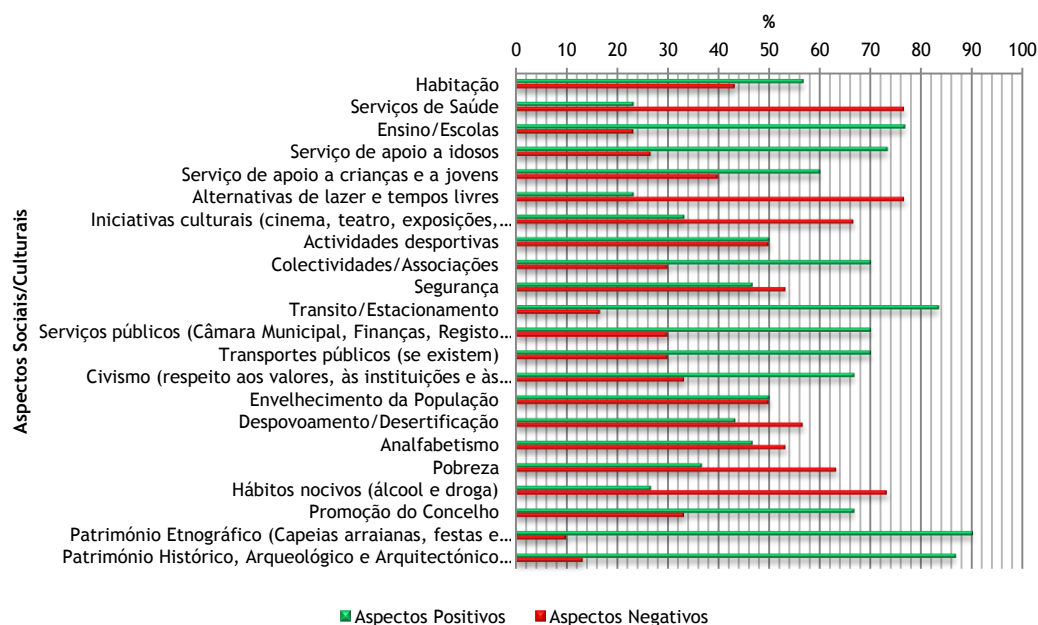


Figura 132 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia da Rebolosa

Na vertente social/cultural (Figura 132), foram identificados como sendo aspectos negativos, os serviços de saúde (76,7%), as alternativas de lazer e tempos livres (76,7%), a falta de iniciativas culturais (66,7%), a segurança (53,3%), a desertificação (56,7%), o analfabetismo (53,3%), a pobreza (63,3%) e os hábitos nocivos (73,3%). O envelhecimento da população causou divisão por parte da população da Rebolosa pois ficou com 50% das respostas para cada lado. E os restantes aspectos foram considerados positivos.

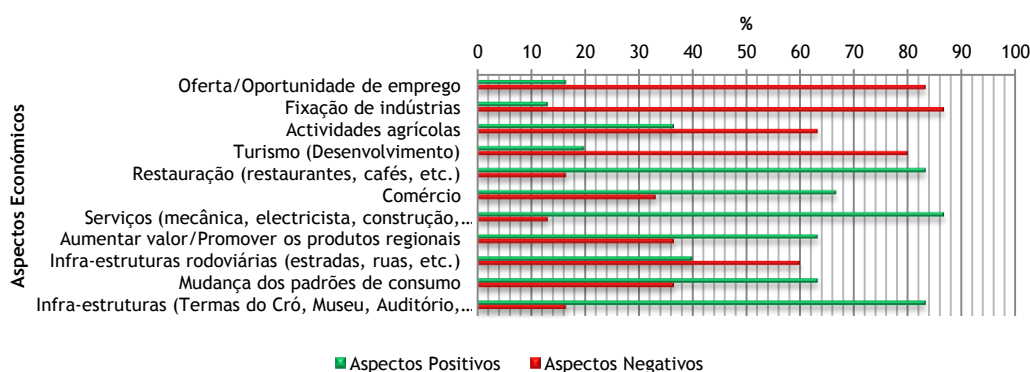


Figura 133 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Rebolosa

A nível económico (Figura 133), foram considerados com aspectos positivos a restauração (83,3%), o comércio (66,7%), os serviços (86,7%), a promoção dos produtos regionais (63,3%), a mudança dos padrões de consumo (63,3%) e as infra-estruturas arquitectónicas (83,3%). E como negativos a oferta/oportunidade de emprego (83,3%), a fixação de indústrias (86,7%), as actividades agrícolas (63,3%), o turismo (80%) e as infra-estruturas rodoviárias com 60% das respostas dos inquiridos.

Rendo

Dos 34 questionários realizados na freguesia de Rendo, 47,1% foram respondidos por mulheres e 52,9% por homens, com média de idades de 43,3 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 29,4% possui o 1º ciclo do ensino básico, 11,8%, o 2º ciclo do ensino básico, 20,6% com o 3º ciclo de ensino básico e 23,5% com o ensino secundário e 14,7% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 11,8% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 17,6% no Sector Secundário e 23,5% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 17,6% reformados, 17,6% estudantes, 5,9% domésticas e 5,9% desempregados.

Das 34 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 41,2% trabalham no concelho e 11,8% trabalham fora do concelho do Sabugal.

Na vertente ambiental (Figura 134), destacaram-se como aspectos negativos: os fogos florestais (82,4%), a recolha e tratamento de esgotos (55,9%), a falta de educação e sensibilização ambiental (52,9%), as lixeiras (67,6%), a baixa utilização de transportes colectivos (73,5%), a indústria (52,9%) e as energias renováveis (61,8%).

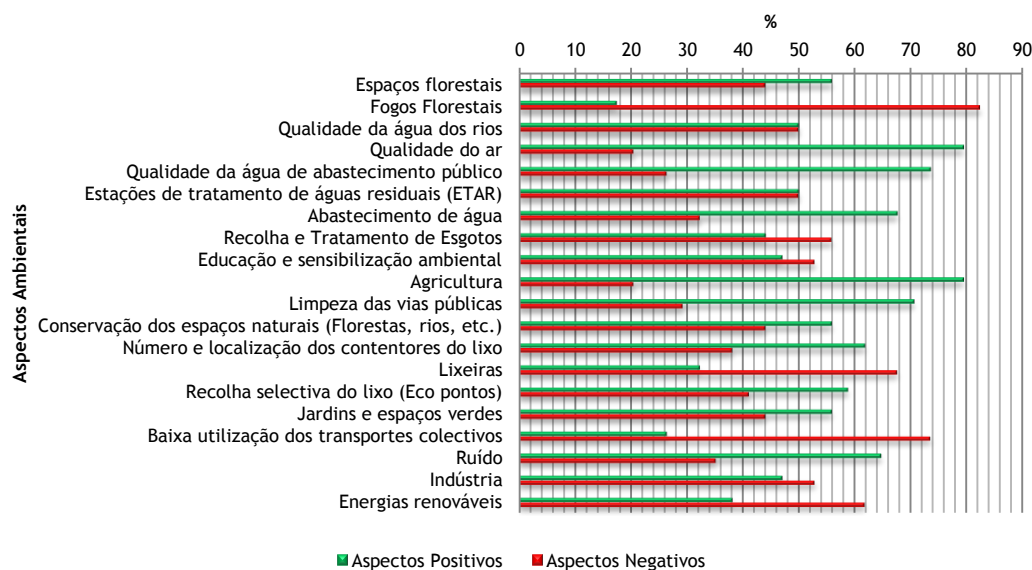


Figura 134 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Rendo

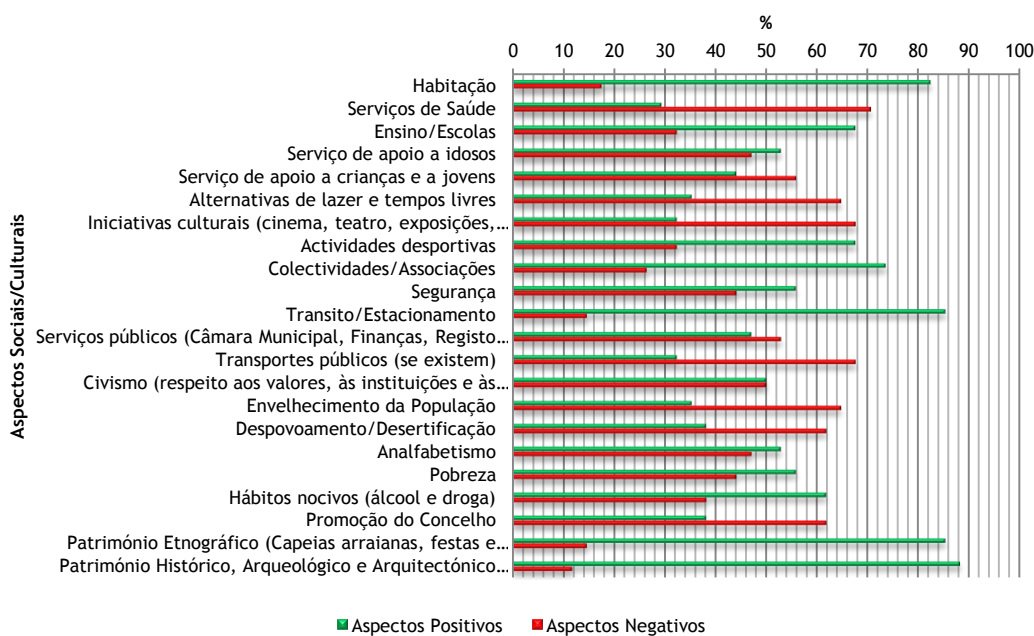


Figura 135 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia da Rendo

A nível social/cultural (Figura 135), foram considerados aspectos negativos os serviços de saúde (70,6%), os serviços de apoio a crianças e jovens (55,9%), a escassez de alternativas de lazer e tempos livres (64,7%), a falta de iniciativas culturais (67,6%), os serviços públicos (52,9%), a falta de transportes públicos mais regularmente (67,6%), o envelhecimento da população (64,7%), a desertificação (61,8%) e a falta de promoção do concelho (61,8%). O civismo dividiu opiniões com 50% para cada lado, e os restantes aspectos destacaram-se como sendo positivos.

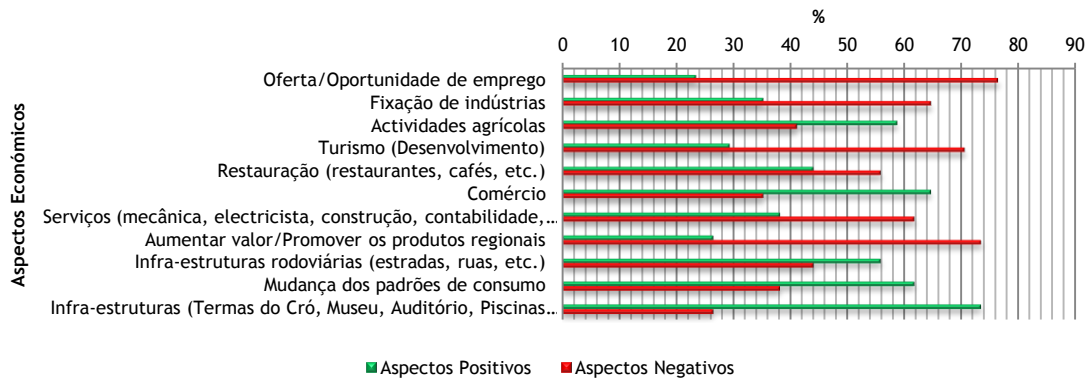


Figura 136 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Rendo

A nível económico (Figura 136) destacaram-se como aspectos negativos as questões relacionadas com a empregabilidade (76,5%), a falta de condições para fixação de novas indústrias (64,7%), o turismo (70,6%), a restauração (55,9%), os serviços (61,8%) e a falta de promoção dos produtos regionais com 73,5% das respostas dos inquiridos.

Ruivós

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Ruivós, 60% foram respondidos por mulheres e 40% por homens, com média de idades de 48,7 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 3,3% não possui qualquer escolaridade, 26,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 20% tem o 2º ciclo do ensino básico, 26,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 20% com o ensino secundário e 3,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 13,3% no Sector Secundário e 16,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 23,3% reformados, 23,3% estudantes e 16,7% domésticas.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 30% trabalham no concelho e 6,7% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 137) destacaram-se como aspectos positivos a qualidade de água dos rios (83,3%), a qualidade do ar (96,7%), a qualidade da água de abastecimento público (73,3%), o abastecimento de água (83,3%), a limpeza das vias públicas (73,3%), a conservação dos espaços naturais (56,7%), o número e localização dos contentores do lixo (70%) e o ruído (73,3%). A população mostrou-se dividida em relação aos espaços florestais e à educação e sensibilização ambiental (50% cada). Foram considerados aspectos negativos os fogos florestais (83,3%), as estações de tratamento de águas residuais (73,3%), a agricultura (53,3%), as lixeiras (76,7%), a recolha selectiva do lixo - ecopontos (83,3%), os jardins e

espaços verdes (56,7%), a baixa utilização dos transportes colectivos (76,7%), a indústria (63,3%) e as energias renováveis (70%).

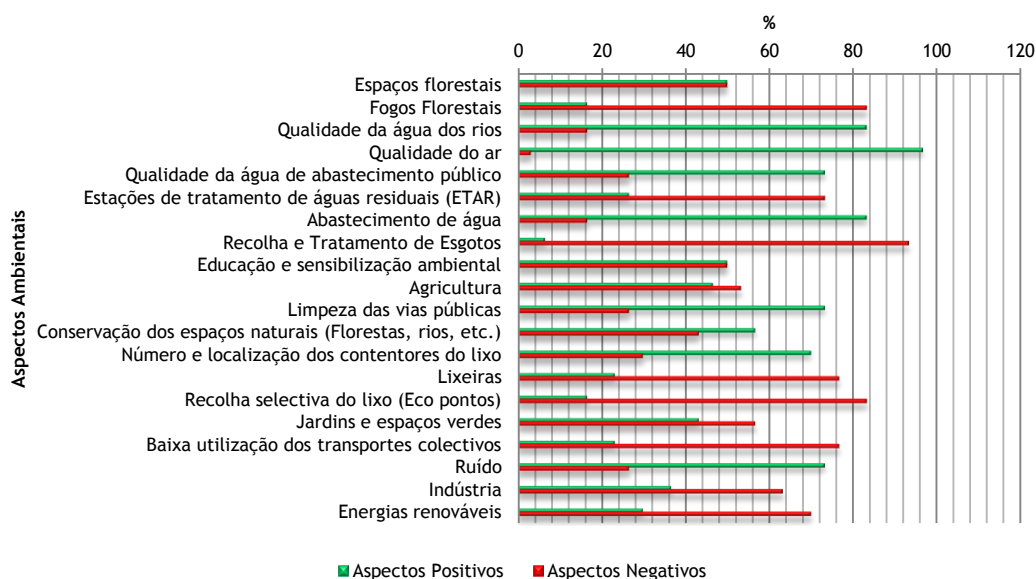


Figura 137 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Ruivós

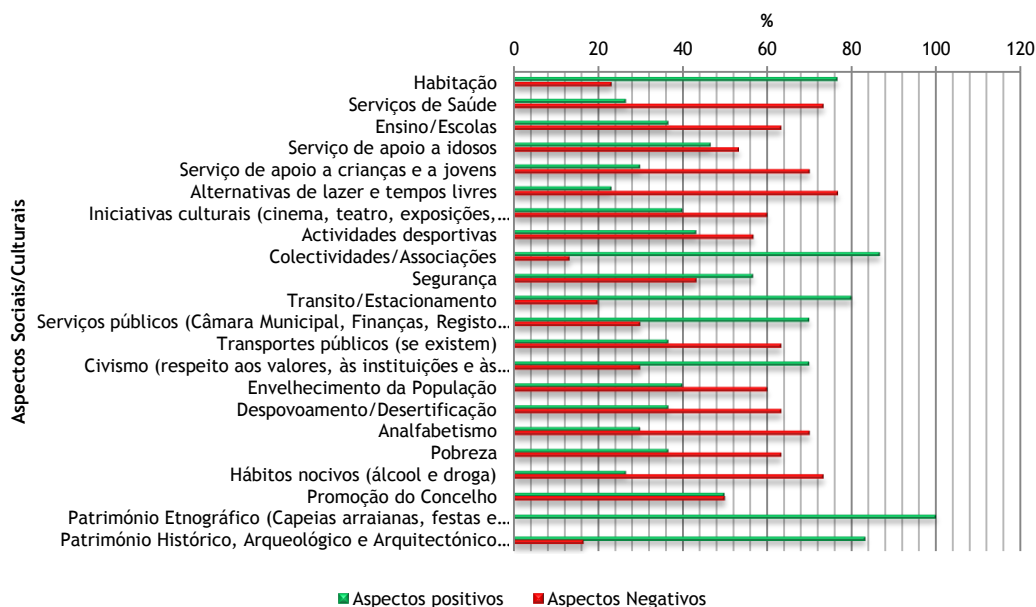


Figura 138 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia da Ruivós

Na vertente social/cultural (Figura 138) destacaram-se como aspectos negativos os serviços de saúde (73,3%), o ensino/escolas (63,3%), o serviço de apoio a idosos (53,3%) e a crianças e jovens (70%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (76,7%), a escassez de iniciativas culturais (60%), a falta de actividades desportivas (56,7%), a carência de transportes públicos (63,3%), o envelhecimento da população (60%), a desertificação (63,3%), o analfabetismo

(70%), a pobreza (63,3%) e os hábitos nocivos (73,3%). A promoção do concelho causou divisão de opiniões e os restantes aspectos foram considerados negativos.

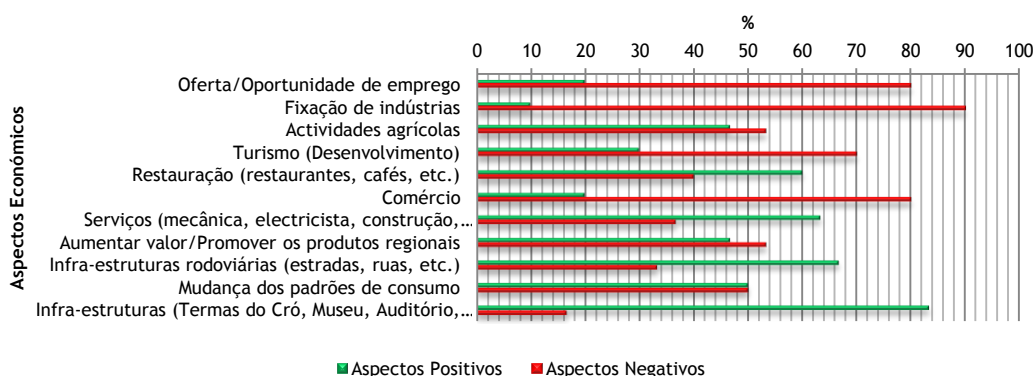


Figura 139 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Ruivós

A nível económico (Figura 139), foram considerados aspectos negativos a oferta/oportunidade de emprego (80%), a falta de condições para a fixação de novas indústrias (90%), as actividades agrícolas (53,3%), o turismo (70%), o comércio (80%) e a promoção dos produtos regionais (53,3%). A mudança dos padrões de consumo dividiu opiniões com 50% e os restantes aspectos foram considerados negativos.

Ruvina

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Ruvina, 56,7% foram respondidos por mulheres e 43,3% por homens, com média de idades de 45,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 33,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 13,3%, o 2º ciclo do ensino básico, 10% com o 3º ciclo de ensino básico e 33,3% com o ensino secundário e 10% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 3,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 20% no Sector Secundário e 50% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 6,7% reformados, 6,7% estudantes, 6,7% domésticas e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 40% trabalham no concelho e 33,3% trabalham fora do concelho do Sabugal.

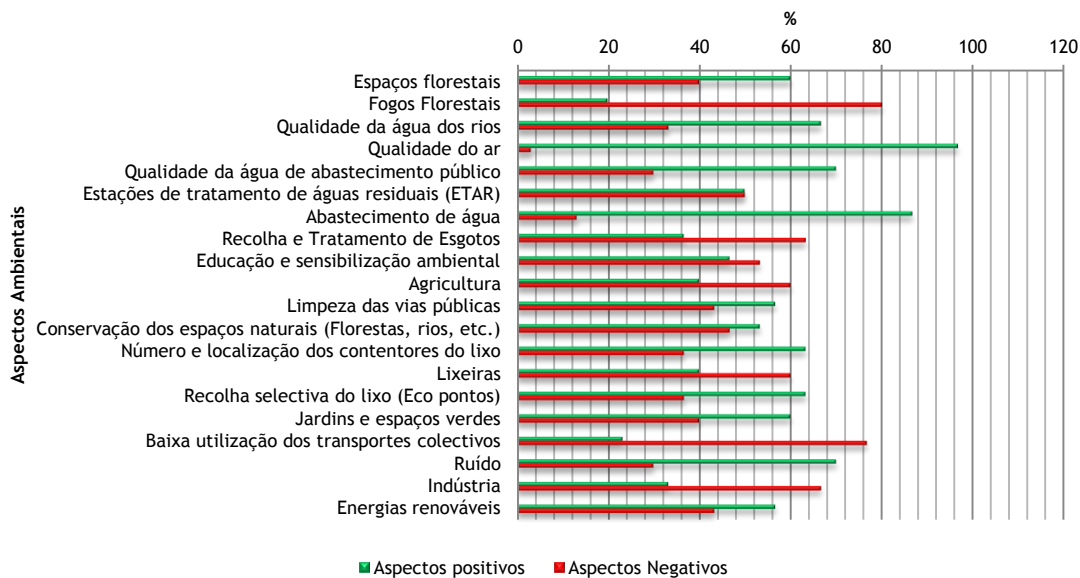


Figura 140 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia da Ruvina

A nível ambiental (Figura 140), destacaram-se como aspectos negativos os fogos florestais (80%), a recolha e tratamento de esgotos (63,3%), a falta de educação e sensibilização ambiental (53,3%), a agricultura (60%), as lixeiras (60%), a baixa utilização dos transportes colectivos (76,7%) e a indústria (66,7%). Em relação às estações de tratamento de águas residuais a população mostrou-se dividida. E os restantes aspectos foram considerados positivos.

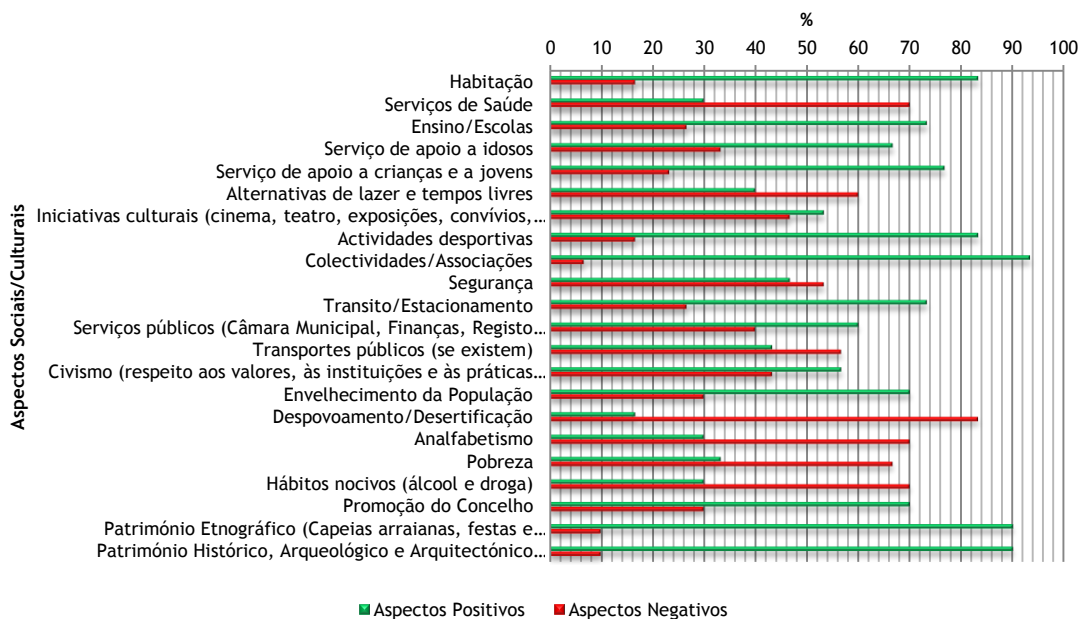


Figura 141 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia da Ruvina

Na vertente social/cultural (Figura 141), a população inquirida considerou como aspectos negativos os serviços de saúde (70%), a carência de alternativas de lazer e tempos livres (60%), a segurança (53,3%), a falta de transportes públicos (56,7%), a desertificação (83,3%), o analfabetismo (70%), a pobreza (66,7%) e os hábitos nocivos (70%). Os restantes foram considerados como positivos.

Economicamente (Figura 142), destacaram-se como aspectos negativos as questões de empregabilidade (93,3%), a fixação de indústria (83,3%), as actividades agrícolas (73,3%) e o turismo (70%). Além destes aspectos, a população mostrou-se dividida quanto a mudança de padrões de consumo. E os restantes foram considerados positivos.

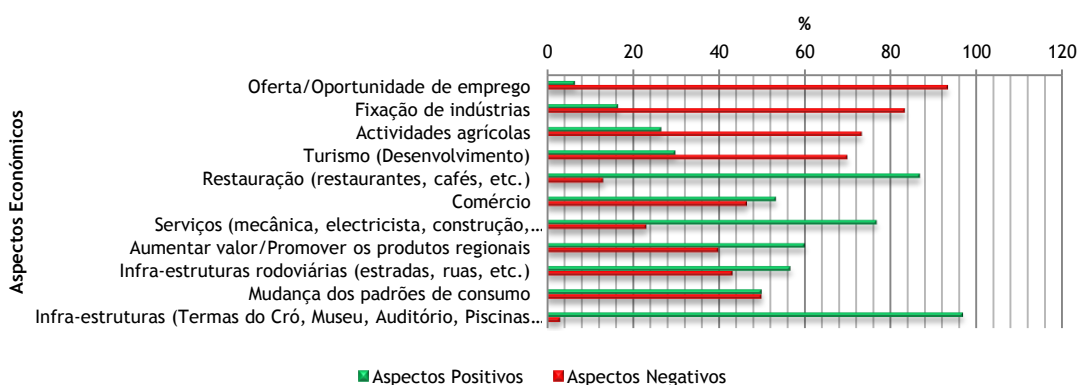


Figura 142 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia da Ruvina

Sabugal

Dos 217 questionários realizados na freguesia de Sabugal, 46,1% foram respondidos por mulheres e 53,9% por homens, com média de idades de 50,2 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 8,3% não possui qualquer escolaridade, 28,1% possui o 1º ciclo do ensino básico, 18%, o 2º ciclo do ensino básico, 19,4% com o 3º ciclo de ensino básico e 12,4% com o ensino secundário e 13,8% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 8,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 12,9% no Sector Secundário e 19,8% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 23% reformados, 16,1% estudantes, 9,2% domésticas e 10,7% desempregados.

Das 217 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 33,6% trabalham no concelho e 7,4% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 143) todos os aspectos foram considerados positivos excepto os fogos florestais (54,4%), as lixeiras (51,2%), a recolha selectiva do lixo - ecopontos (58,1%), os jardins e espaços verdes (50,7%), a baixa utilização dos transportes colectivos (61,8%) e a indústria (58,5%).

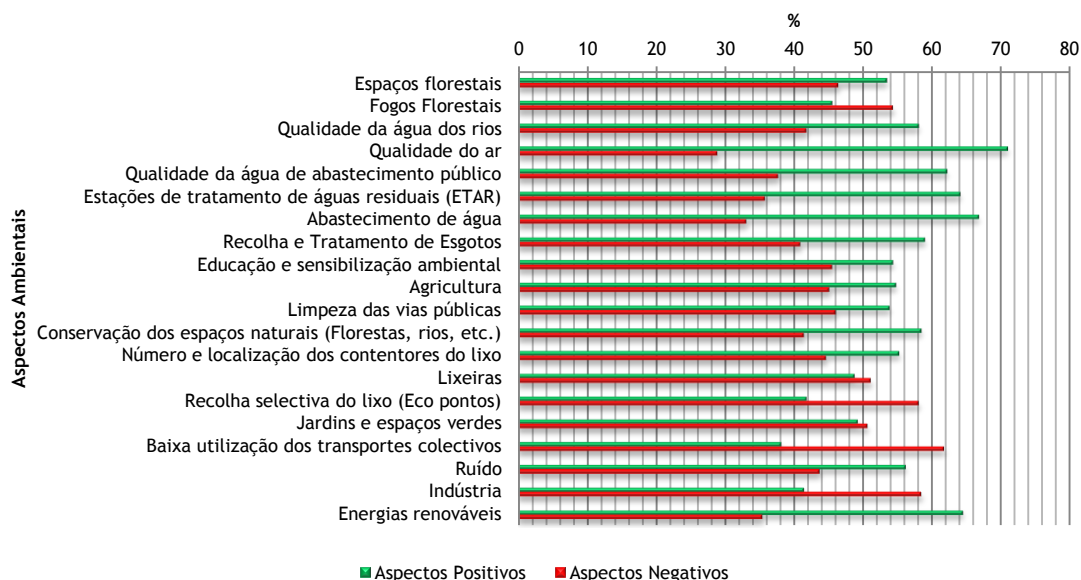


Figura 143 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia do Sabugal

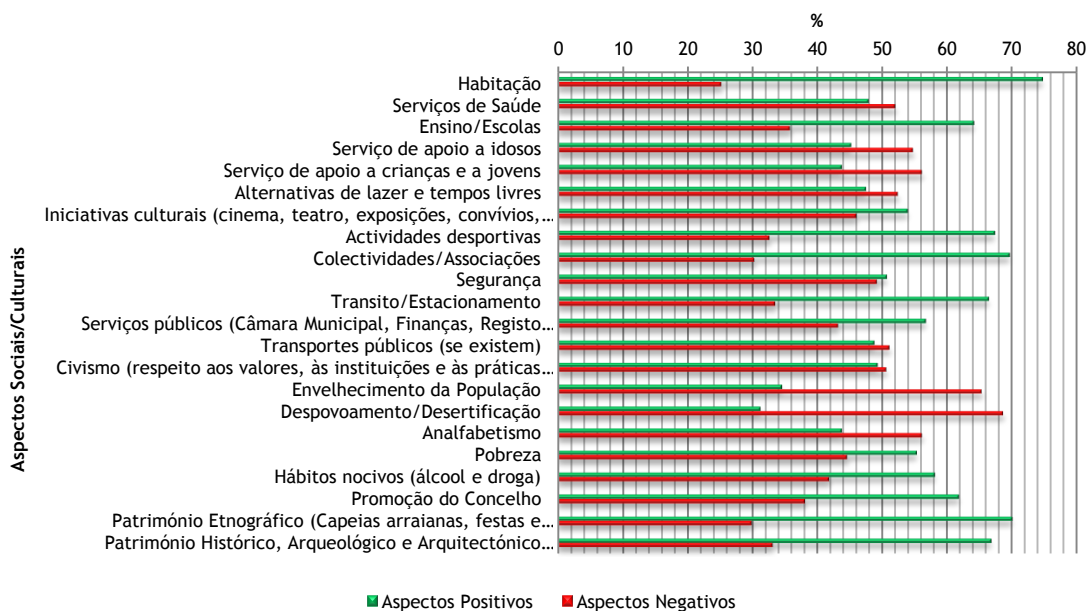


Figura 144 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia do Sabugal

Na vertente social/cultural (Figura 144) destacaram-se como aspectos negativos: os serviços de saúde (52,1%), o serviço de apoio a idosos (54,8%), apoio a crianças e jovens (56,2%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (52,5%), a carência de transportes públicos (51,2%), o civismo (50,7%), o envelhecimento da população (65,4%), a desertificação (68,7%) e o analfabetismo (56,2%), os restantes foram considerados positivos.

A nível económico (Figura 145) todos os aspectos foram considerados positivos excepto a falta de oferta/oportunidade de emprego (62,7%) e a falta de condições para a fixação de indústria (66,4%).

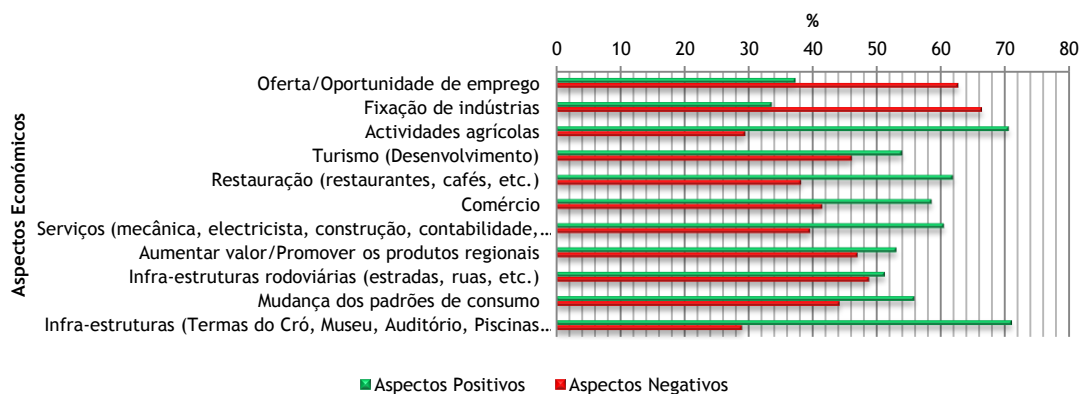


Figura 145 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia do Sabugal

Santo Estêvão

Dos 36 questionários realizados na freguesia de Santo Estêvão, 47,2% foram respondidos por mulheres e 52,8% por homens, com média de idades de 47,3 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 8,3% não possui qualquer escolaridade, 25% possui o 1º ciclo do ensino básico, 11,1%, o 2º ciclo do ensino básico, 33,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 16,7% com o ensino secundário e 5,6% com o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 11,1% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 19,4% no Sector Secundário e 27,8% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 11,1% reformados, 5,6% estudantes, 13,9% domésticas e 11,1% desempregados.

Das 36 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 47,2% trabalham no concelho e 11,1% trabalham fora do concelho do Sabugal.

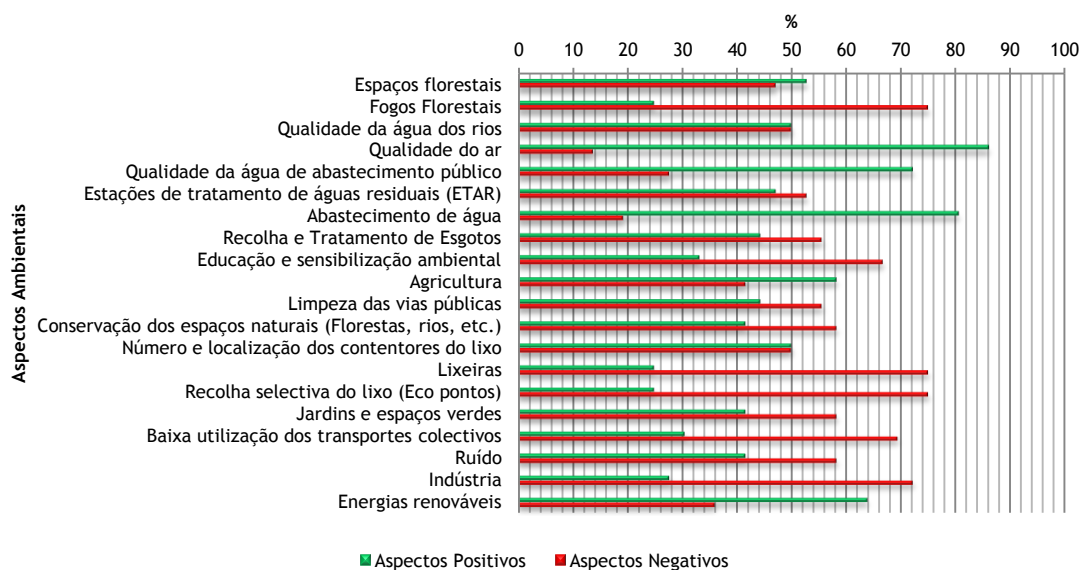


Figura 146 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Santo Estêvão

Na vertente ambiental (Figura 146) destacaram-se como aspectos positivos os espaços florestais (52,8%), a qualidade do ar (86,1%), a qualidade da água de abastecimento público (72,2%), o abastecimento de água (80,6%), a agricultura (58,3%) e as energias renováveis (63,9%). A população mostrou-se dividida em relação à qualidade da água dos rios e ao número e localização dos contentores do lixo com 50 % das respostas. Caracterizaram-se como aspectos negativos: os fogos florestais (75%), as estações de tratamento de águas residuais (52,8%), a recolha e tratamento de esgotos (55,6%), a falta de educação e sensibilização ambiental (66,7%), a limpeza das vias públicas (55,6%), a conservação dos espaços naturais (58,3%), as lixeiras (75%), a falta ou inexistência de ecopontos (75%), os jardins e espaços verdes (58,3%), a baixa utilização dos transportes colectivos (69,4%), o ruído (58,3%) e a indústria (72,2%).

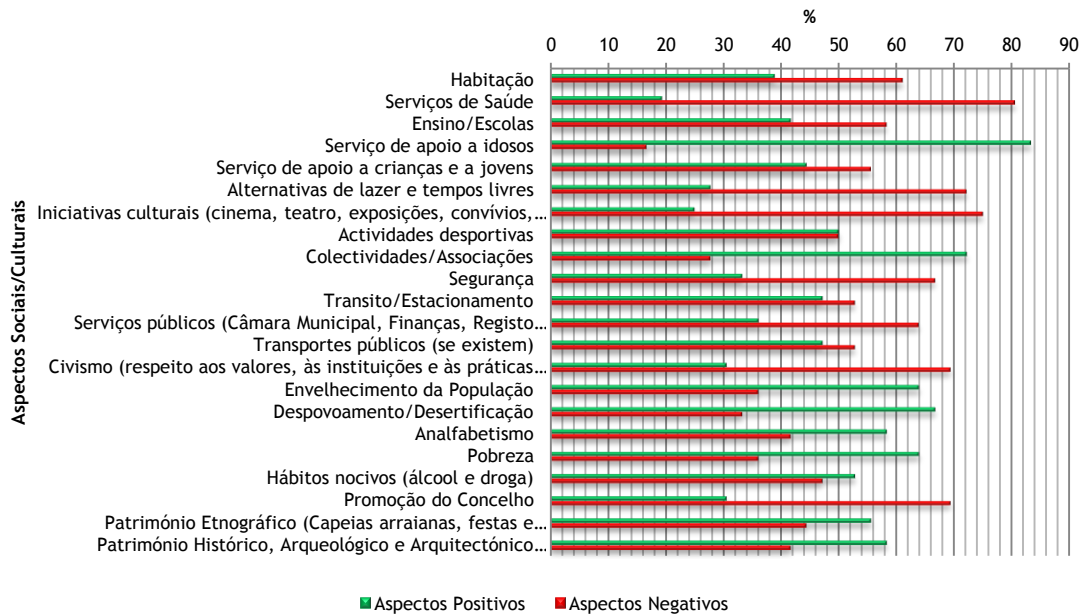


Figura 147 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Santo Estêvão

Na vertente social/cultural (Figura 147) destacaram-se como aspectos negativos: a habitação (61,1%), os serviços de saúde (80,6%), o ensino/escolas (58,3%), o serviço de apoio a crianças e jovens (55,6%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (72,2%), a inexistência de iniciativas culturais (75%), a segurança (66,7%), o trânsito/estacionamento (52,8%), os serviços públicos (63,9%), a falta de transportes públicos com mais regularidade (52,8%), a falta de civismo (69,4%) e a promoção do concelho (69,4%).

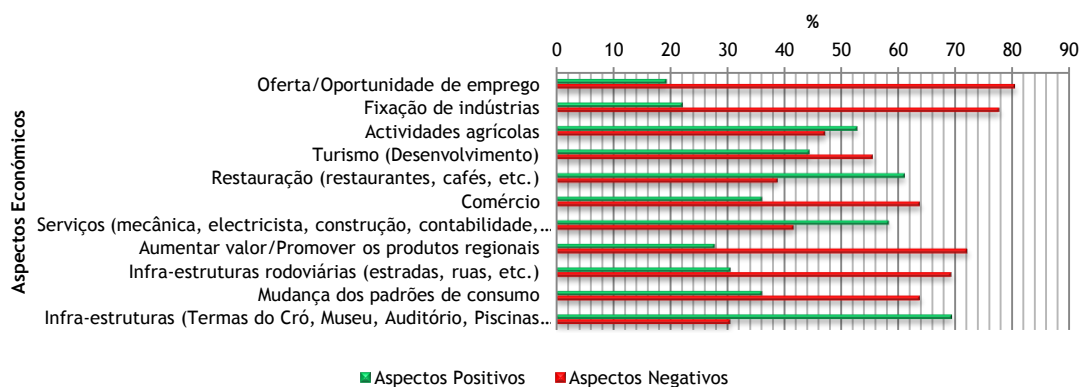


Figura 147 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Santo Estêvão

A nível económico (Figura 148) foram considerados como aspectos positivos as actividades agrícolas (52,8%), a restauração (61,1%), os serviços (58,3%) e as infra-estruturas arquitectónicas (69,4%). Como aspectos negativos destacaram-se a oferta/oportunidade de emprego (80,6%), a falta de condições para fixação de novas indústrias (77,8%), o turismo

(55,6%), o comércio (63,9%), a ausência de promoção de produtos regionais (72,2%), as infra-estruturas rodoviárias (69,4%) e a mudança dos padrões de consumo (63,9).

Seixo do Côa

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Seixo do Côa, 56,7% foram respondidos por mulheres e 43,3% por homens, com média de idades de 36,7 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 3,3% não possui qualquer escolaridade, 33,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 16,7%, o 2º ciclo do ensino básico, 20% com o 3º ciclo de ensino básico e 20% com o ensino secundário e 6,7% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 20% no Sector Secundário e 26,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 6,7% reformados, 20% estudantes, 10% domésticas e 10% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 53,3% trabalham no concelho.

A nível ambiental (Figura 149) destacaram-se como aspectos negativos os fogos florestais (80%), a qualidade de água dos rios (73,3%), a falta de educação e sensibilização ambiental (66,7%), as lixeiras (76,7%), a recolha selectiva do lixo - ecopontos (90%) e a indústria (60%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

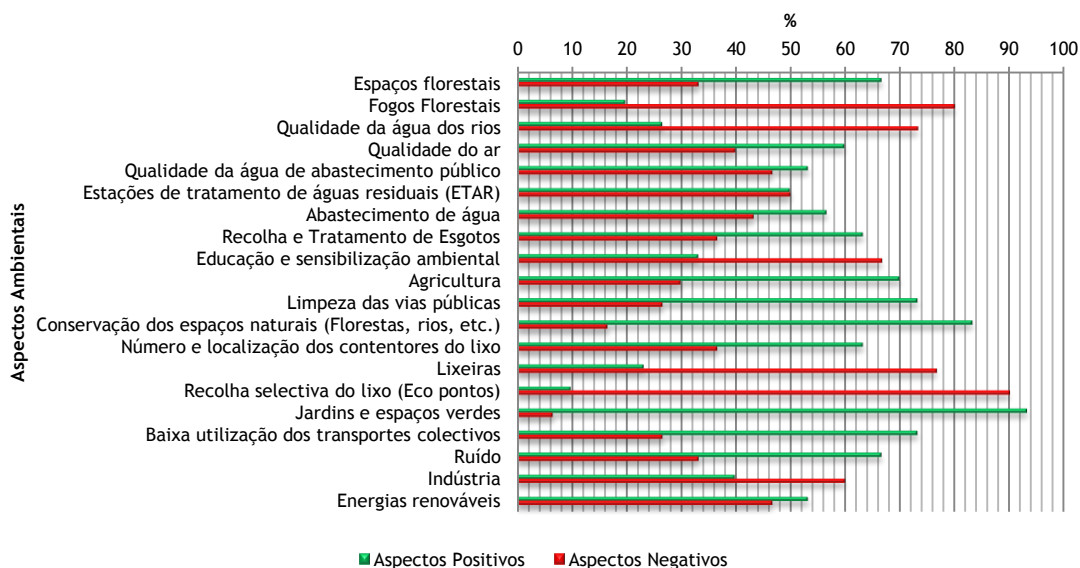


Figura 149 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Seixo do Côa

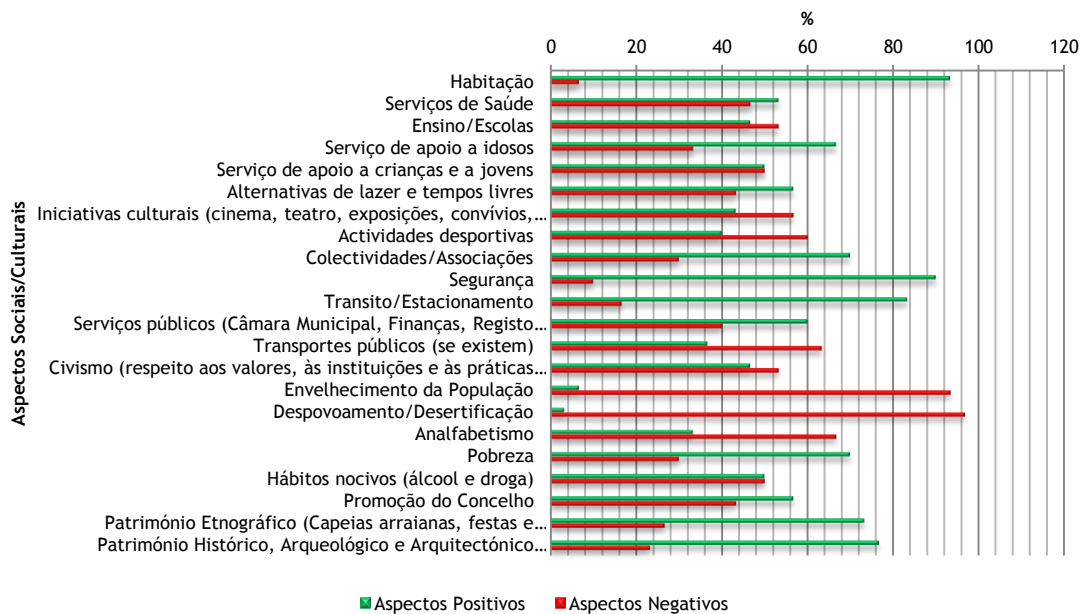


Figura 150 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Seixo do Côa

Na vertente social/cultural (Figura 150) destacaram-se como aspectos negativos o ensino/escolas (53,3%), a falta de iniciativas culturais (56,7%), a inexistências de actividades desportivas (60%), a falta de transportes públicos (63,3%), a falta de civismo (53,3%), o envelhecimento da população (93,3%), a desertificação (96,7%) e o analfabetismo (66,7%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

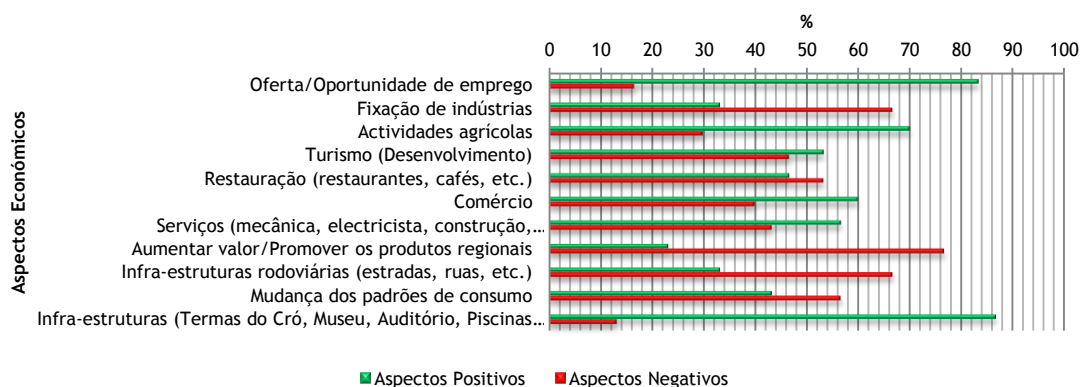


Figura 151 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Seixo do Côa

A nível económico (Figura 151) foram considerados como aspectos negativos, a falta de condições para fixação de indústria (66,7%), a restauração (53,3%), a carência de promoção dos produtos regionais (76,7%), as más infra-estruturas rodoviárias (66,7%) e a mudança dos padrões de consumo (56,7%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

Sortelha

Dos 58 questionários realizados na freguesia de Sortelha, 50% foram respondidos por mulheres e 50% por homens, com média de idades de 49,8 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 8,6% não possui qualquer escolaridade, 34,5% possui o 1º ciclo do ensino básico, 6,9%, o 2º ciclo do ensino básico, 19% com o 3º ciclo de ensino básico e 20,7% com o ensino secundário e 10,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 13,8% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 22,4% no Sector Secundário e 31% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 15,5% reformados, 12,1% estudantes, 3,5% domésticas e 1,7% desempregados.

Das 58 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 51,7% trabalham no concelho e 15,5% trabalham fora do concelho do Sabugal.

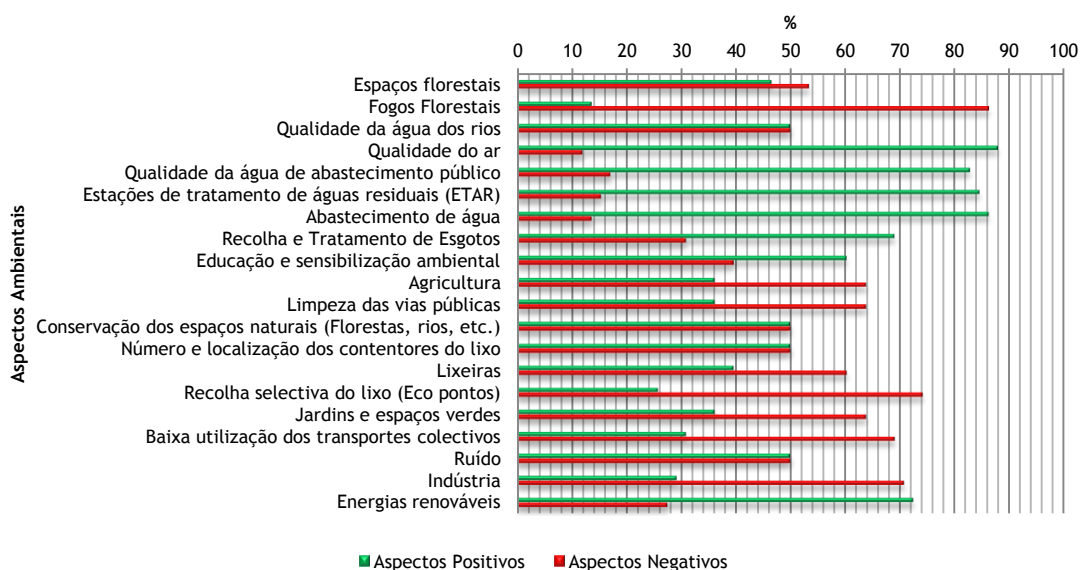


Figura 152 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Sortelha

Na vertente ambiental (Figura 152) destacaram-se como aspectos positivos: a qualidade do ar (87,9%), a qualidade da água de abastecimento público (82,8%), as estações de tratamento de águas residuais (84,5%), o abastecimento de água (86,2%), a recolha e tratamento de esgotos (69%), a educação e sensibilização ambiental (60,3%) e as energias renováveis (72,4%). Nos aspectos como a qualidade de água dos rios, a conservação dos espaços naturais, o número e localização dos contentores do lixo e o ruído, a população mostrou-se dividida nas respostas, com 50% para cada parte. Como aspectos negativos, a população identificou os espaços florestais (53,4%), os fogos florestais (86,2%), a agricultura e a limpeza das vias públicas,

ambos com 63,8% das respostas, as lixeiras (60,3%), a insuficiência de ecopontos (74,1%), os jardins e espaços verdes (63,8%), a baixa utilização de transportes colectivos (69%), e a indústria (70,7%).

A nível social/cultural (Figura 153) destacaram-se como aspectos negativos os serviços de saúde (74,1%), o serviço de apoio a idosos (69%) e de apoio a crianças e jovens (77,6%), a escassez de alternativas de lazer e tempos livres (86,2%), a falta de iniciativas sociais (53,4%), os serviços públicos (65,5%), a ausência de transportes públicos regulares (62,1%), a carência de civismo (69%), o envelhecimento da população (94,8%), a desertificação (94,8%), o analfabetismo (65,5%) e a pobreza (51,7%), os restantes aspectos foram identificados como sendo positivos.

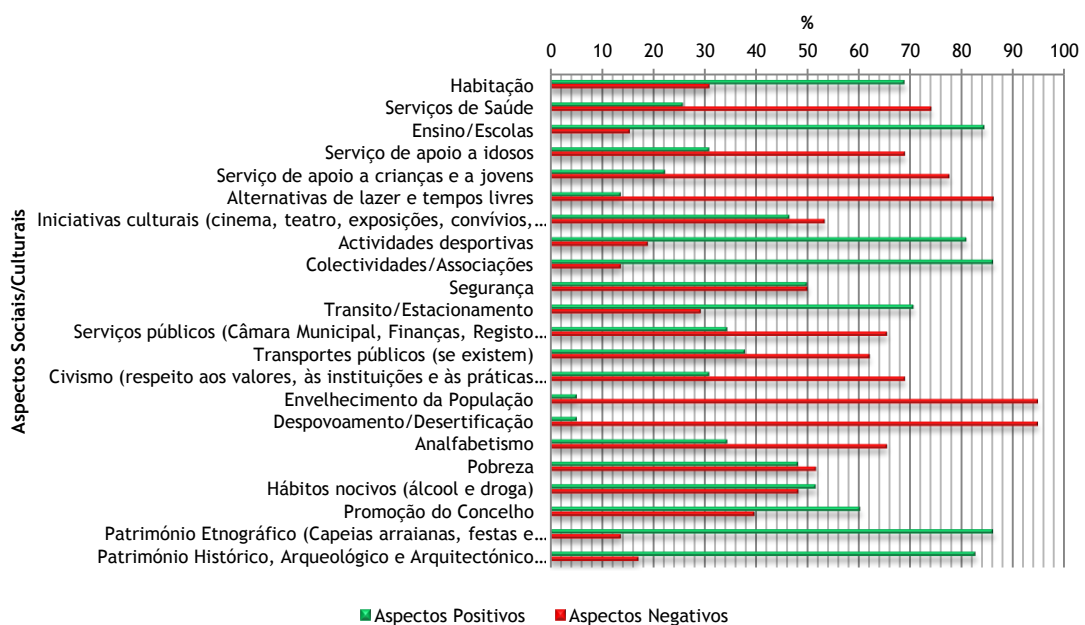


Figura 153 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Sortelha

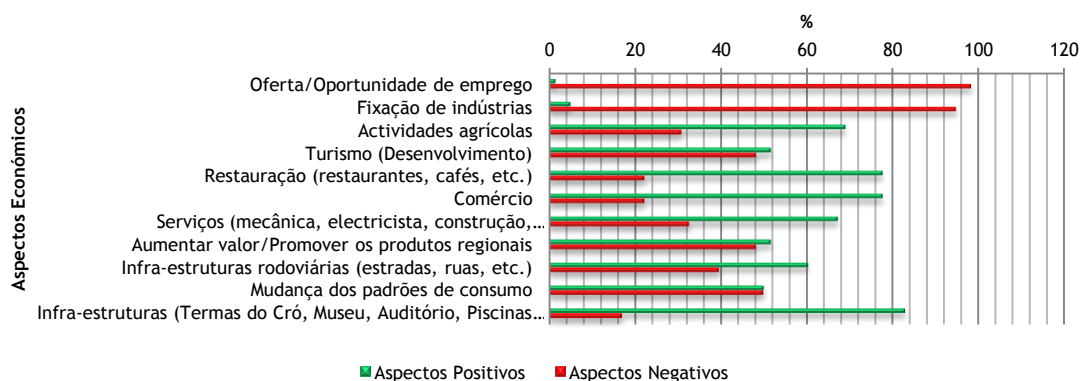


Figura 154 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Sortelha

Na vertente económica (Figura 154), a população da freguesia de Sortelha, apenas identificou como negativos as questões relacionadas com a empregabilidade (98,3%) e a falta de condições para a fixação de novas indústrias (94,8%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

Soito

Dos 142 questionários realizados na freguesia de Soito, 43% foram respondidos por mulheres e 57% por homens, com média de idades de 41,5 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 6,3% não possui qualquer escolaridade, 35,9% possui o 1º ciclo do ensino básico, 9,2%, o 2º ciclo do ensino básico, 21,1% com o 3º ciclo de ensino básico e 13,4% com o ensino secundário e 14,1% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 8,5% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 12% no Sector Secundário e 24,7% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 19% reformados, 21,1% estudantes, 7,7% domésticas e 7% desempregados.

Das 142 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 39,6% trabalham no concelho e 5,6% trabalham fora do concelho do Sabugal

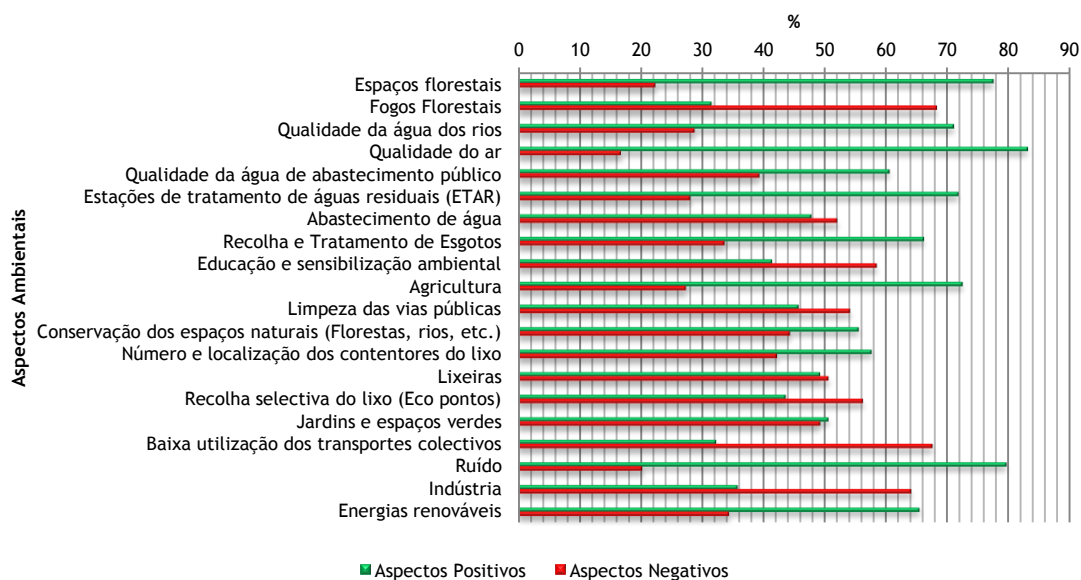


Figura 155 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Soito

A nível ambiental (Figura 155) foram identificados como aspectos positivos: os espaços florestais (77,5%), a qualidade da água dos rios (71,1%), do ar (83,1%), da água de abastecimento público (60,6%), as estações de tratamento de águas residuais (71,8%), a recolha e tratamento de esgotos (66,2%), a agricultura (72,5%), a conservação dos espaços naturais (55,6%), o número e localização dos contentores do lixo (57,7%), os jardins e espaços

verdes (50,7%), o ruído (79,6%) e as energias renováveis (65,5%). Com aspectos negativos identificaram os fogos florestais (68,3%), o abastecimento de água (52,1%), a falta de educação e sensibilização ambiental (58,5%), a limpeza das vias públicas (54,2%), as lixeiras (50,7%), a recolha selectiva do lixo - ecopontos (56,3%), a baixa utilização de transportes colectivos (67,6%) e a indústria (64,1%).

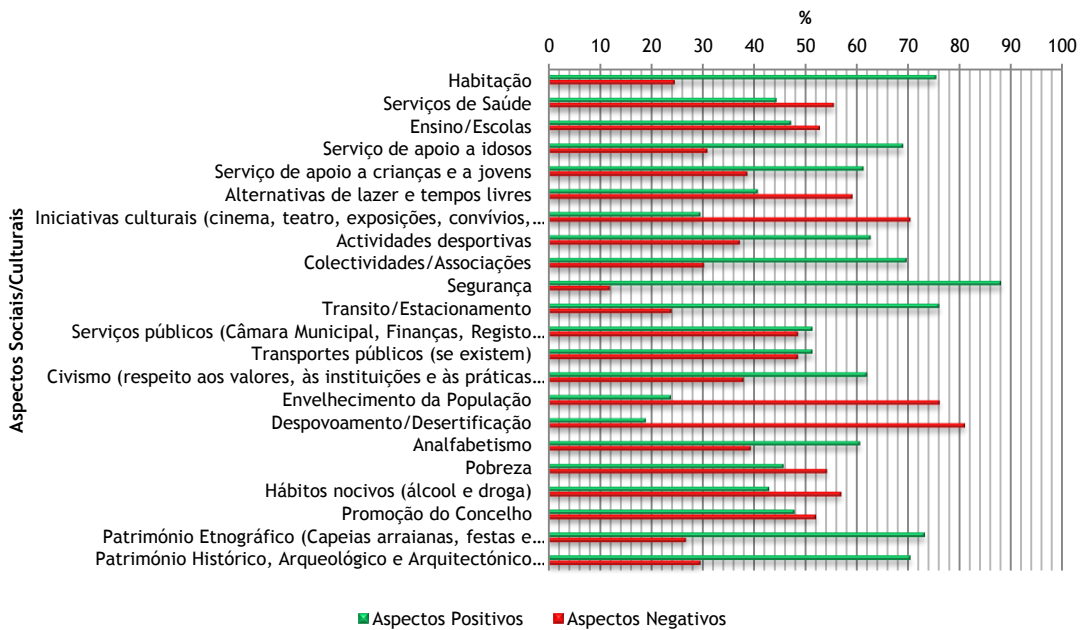


Figura 156 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Soito

A nível social e cultural (Figura 156) destacaram-se como aspectos negativos os serviços de saúde (55,6%), o ensino/escolas (52,8%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (59,2), a inexistência de iniciativas culturais (70,4%), o envelhecimento da população (76,1%), a desertificação (81%), a pobreza (54,2%), os hábitos nocivos (57%) e a falta de promoção do concelho (52,1%). Os restantes aspectos foram identificados como positivos.

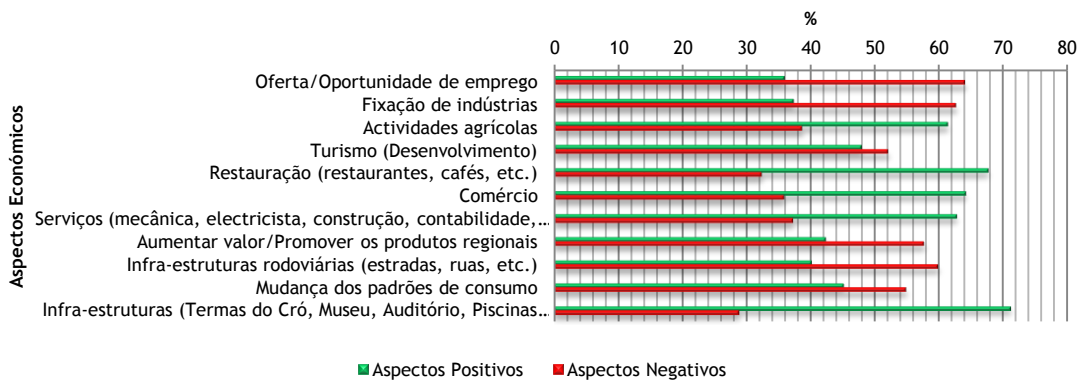


Figura 157 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Soito

Na vertente económica (Figura 157), foram identificados como negativos os aspectos relacionados com a empregabilidade (64,1%), com a falta de condições para a fixação de novas indústrias (62,7%), a falta de desenvolvimento do turismo (52,1%), a escassez promoção de produtos locais (57,7%), as infra-estruturas rodoviárias (59,9%) e a mudança dos padrões de consumo (54,9%), as restantes foram identificadas como positivas.

Vale das Éguas

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Vale das Éguas, 53,3% foram respondidos por mulheres e 46,7% por homens, com média de idades de 71,1 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 23,3% não possui qualquer escolaridade, 50% possui o 1º ciclo do ensino básico, 3,3%, o 2º ciclo do ensino básico, 13,3% com o 3º ciclo de ensino básico e 10% com o ensino secundário.

Quanto à situação profissional, 3,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 3,3% no Sector Secundário e 10% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 56,7% reformados e 26,7% domésticas.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 16,7% trabalham no concelho.

A nível ambiental (Figura 158), apenas foram identificados como aspectos negativos a educação e sensibilização ambiental (70%), a escassez de ecopontos (83,3%) e a baixa utilização dos transportes colectivos (73,3%), os restantes aspectos foram considerados como positivos.

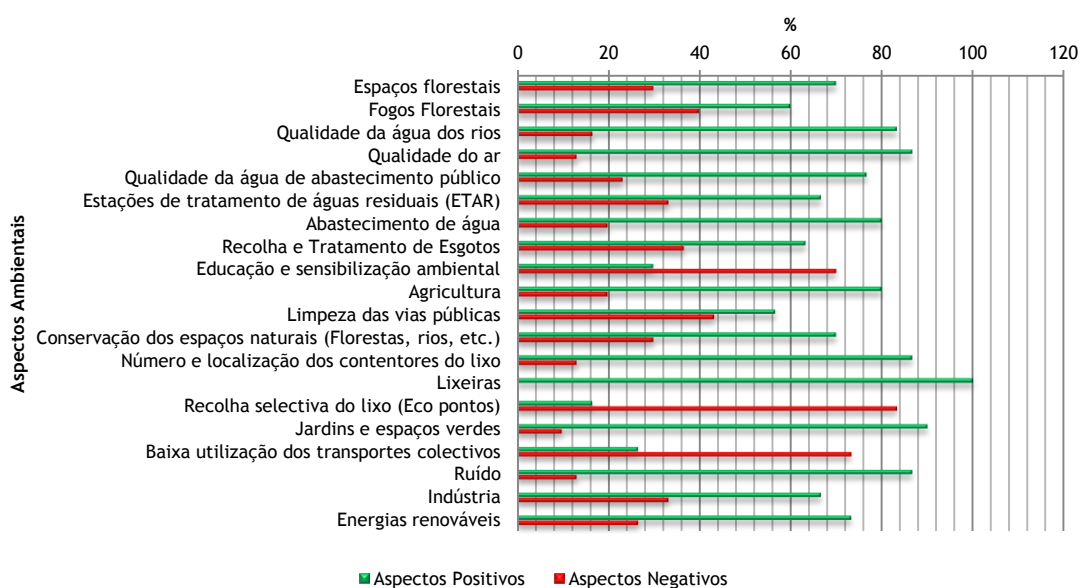


Figura 158 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Vale das Éguas

Na vertente social/cultural (Figura 159), os aspectos identificados como negativos, foram o serviço de apoio a jovens e crianças (52,3%), a falta de transportes públicos (56,7%), o civismo (53,3%), o envelhecimento da população (96,7%), a desertificação (100%, esta é a freguesia com menos habitantes no Concelho do Sabugal) e o património histórico, arqueológico e arquitectónico com 60% das respostas dos inquiridos, sendo que a população se encontra dividida nos aspectos ensino/escolas e na promoção do concelho, e os restantes aspectos foram identificados como positivos.

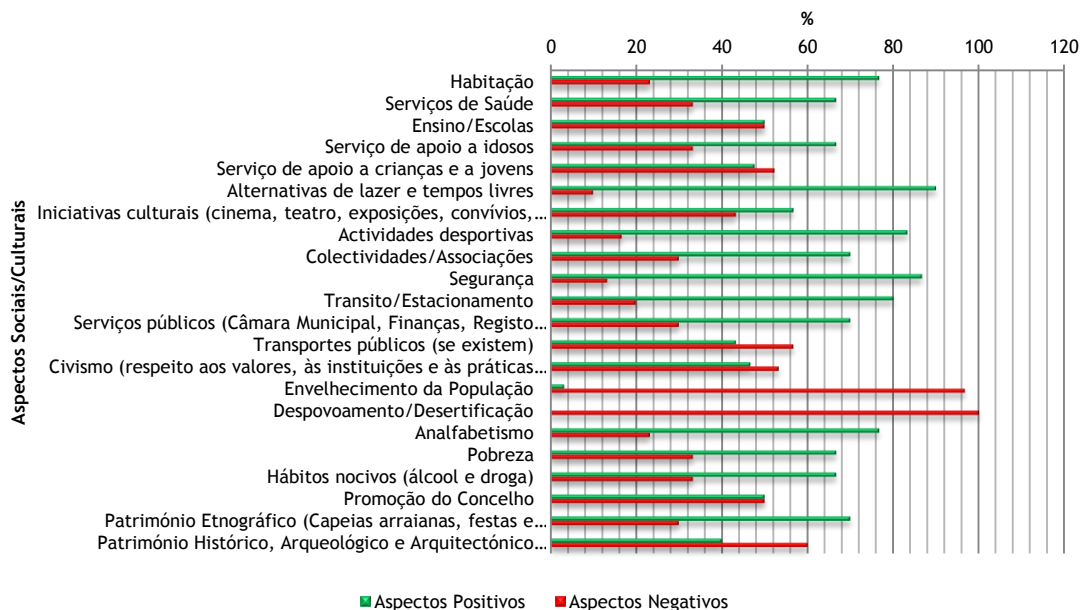


Figura 159 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Vale das Éguas

A nível económico (Figura 160) foram caracterizados como aspectos positivos as actividades agrícolas (70%) e as infra-estruturas arquitectónicas (90%), os serviços receberam 50% das respostas e os restantes aspectos foram identificados como sendo negativos.

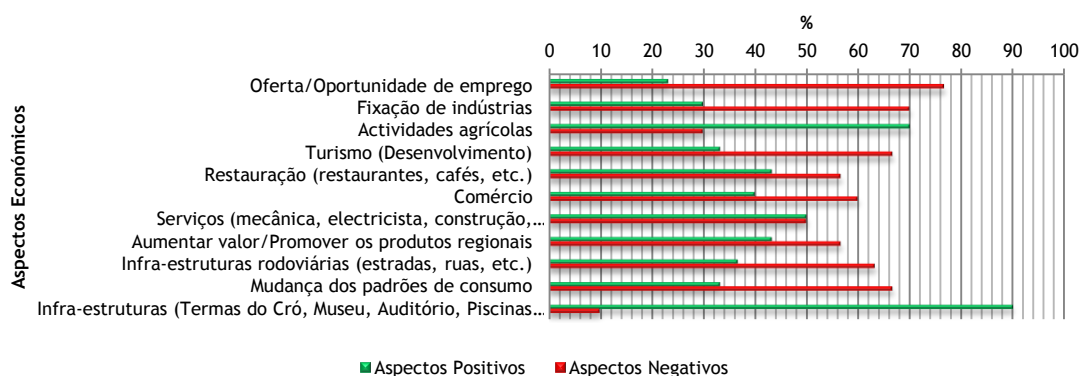


Figura 160 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Vale das Éguas

Vale de Espinho

Dos 51 questionários realizados na freguesia de Vale de Espinho, 45,1% foram respondidos por mulheres e 54,9% por homens, com média de idades de 46,7 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 11,8% não possui qualquer escolaridade, 37,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 7,8%, o 2º ciclo do ensino básico, 23,5% com o 3º ciclo de ensino básico e 15,7% com o ensino secundário e 3,9% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 9,8% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 7,8% no Sector Secundário e 29,4% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 19,6% reformados, 9,8% estudantes, 13,7% domésticas e 9,8% desempregados.

Das 51 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 39,2% trabalham no concelho e 7,8% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 161) destacaram-se como aspectos negativos os espaços florestais (56,9%), os fogos florestais (78,4%), a recolha e tratamento de esgotos (51%), a falta de educação e sensibilização ambiental (64,7%), a recolha selectiva do lixo - ecopontos (54,9%), a baixa utilização dos transportes colectivos (56,9%) e a indústria (62,7%), os restantes aspectos foram considerados positivos.

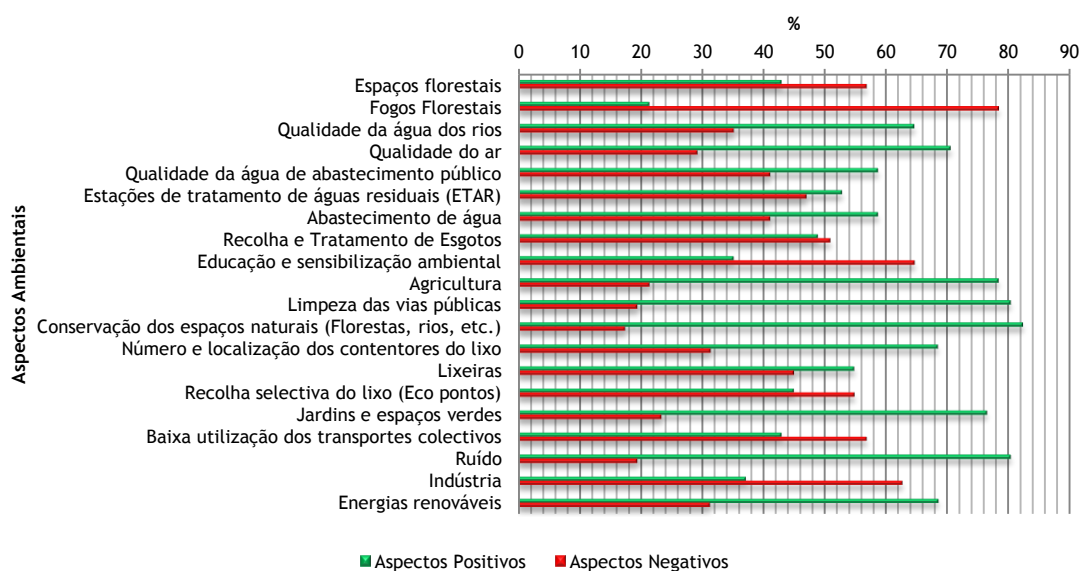


Figura 161 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Vale de Espinho

Na vertente social/cultural (Figura 162), foram identificados como aspectos negativos o ensino/escola (54,9%), a falta de iniciativas culturais (51%), os serviços públicos (52,9%), a carência de transportes públicos regulares (60,8%), o envelhecimento da população (60,8%), a desertificação (72,5%), o analfabetismo (51%) e a falta de promoção do concelho com 56,9

das respostas dos inquiridos, sendo que os restantes aspectos foram identificados como positivos.

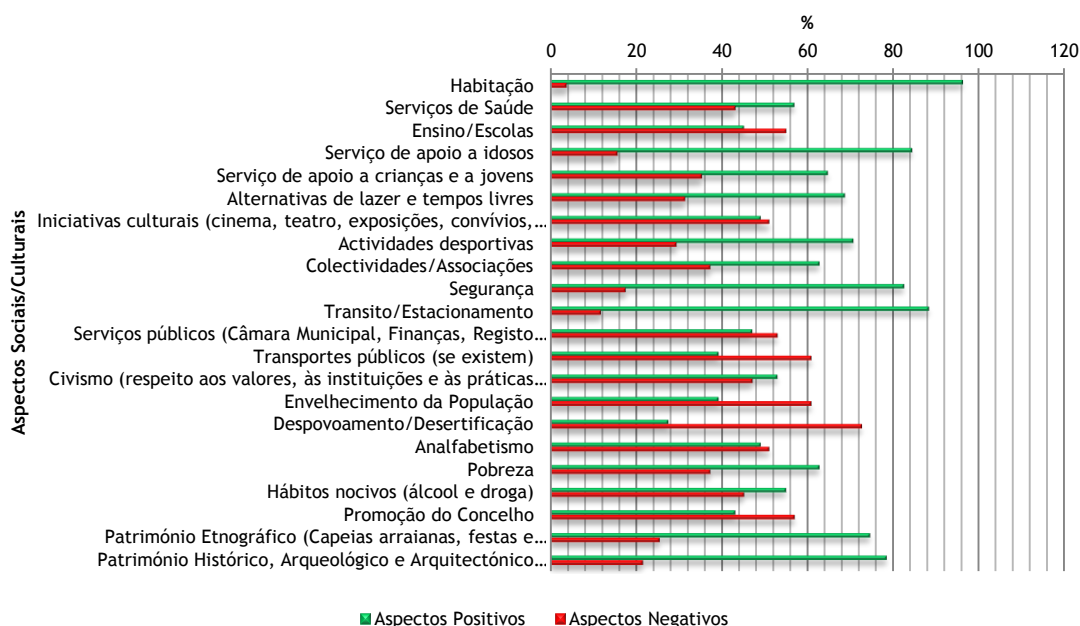


Figura 162 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Vale de Espinho

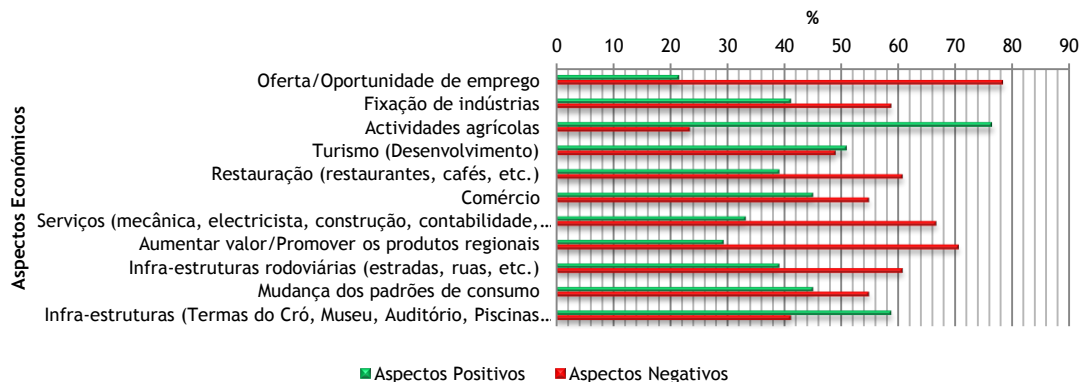


Figura 163 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Vale de Espinho

A nível económico (Figura 163), foram identificados como aspectos positivos as actividades agrícolas (76,5%), o turismo (51%) e as infra-estruturas arquitectónicas (58,8%) e como aspectos negativos a falta de oferta/oportunidade de emprego (78,4%), a carência de condições para a fixação de indústrias (58,8%), a restauração (60,8%), o comércio (54,9%), os serviços (66,7%), a escassez de promoção dos produtos locais (70,6%), as más infra-estruturas rodoviárias (60,8%) e a mudança dos padrões de consumo (54,9%).

Valongo do Côa

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Valongo do Côa, 63,3% foram respondidos por mulheres e 36,7% por homens, com média de idades de 67,6 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 30% não possui qualquer escolaridade, 36,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 20%, o 2º ciclo do ensino básico, 10% com o 3º ciclo de ensino básico e 3,3% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 6,7% no Sector Secundário e 10% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 50% reformados, 16,7% domésticas e 10% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 20% trabalham no concelho e 3,3% trabalham fora do concelho do Sabugal.

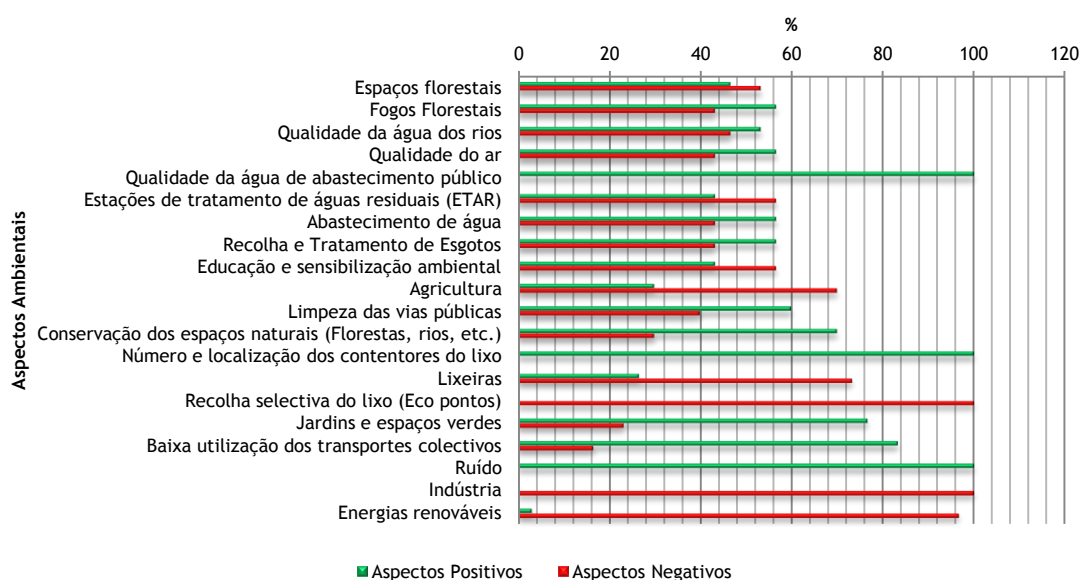


Figura 164 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Valongo do Côa

Dos aspectos ambientais (Figura 164) foram considerados negativos os espaços florestais (53,3%), as estações de tratamento de águas residuais (56,7%), a falta de educação e sensibilização ambiental (56,7%), a agricultura (70%), as lixeiras (73,3%), a escassez de ecopontos (100%), a indústria (100%) e as energias renováveis (96,7%), os restantes aspectos foram identificados como positivos.

A nível social/cultural (Figura 165), foram identificados como negativos os serviços de saúde (90%), o ensino/escolas (93,3%), o serviço de apoio a crianças e jovens (53,3%), a carência de alternativas de lazer e tempos livres (56,7%), a escassez de iniciativas culturais (100%), a falta de actividades desportivas (60%), os serviços públicos (63,3%), o analfabetismo (66,7%), os

hábitos nocivos (66,7%) e a falta de promoção do concelho com 56,7% das respostas. Os restantes aspectos apresentados foram considerados, pela população da freguesia de Valongo do Côa, como sendo positivos.

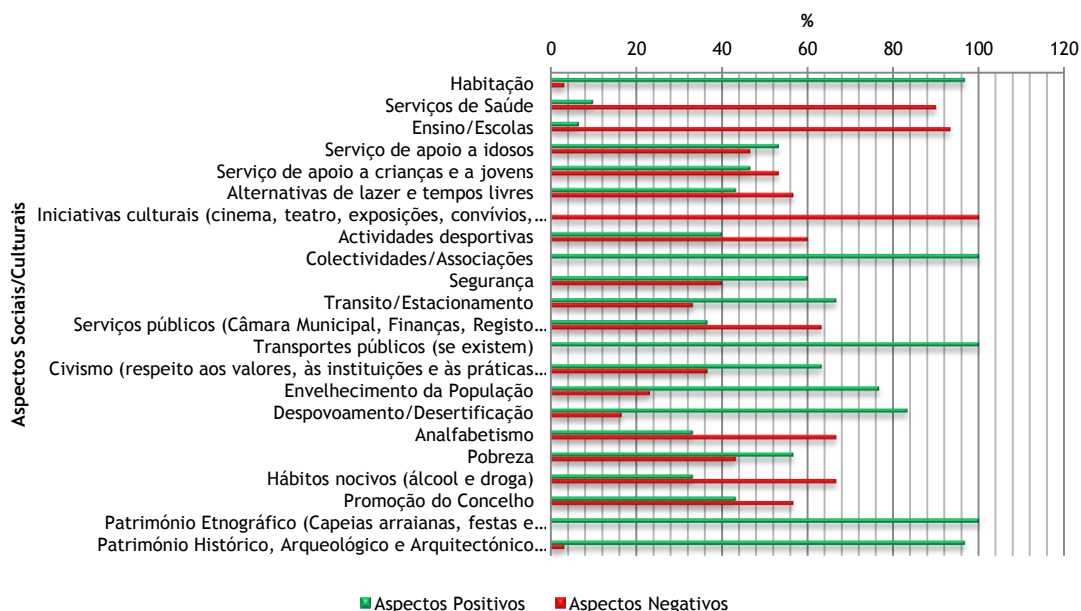


Figura 165 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Valongo do Côa

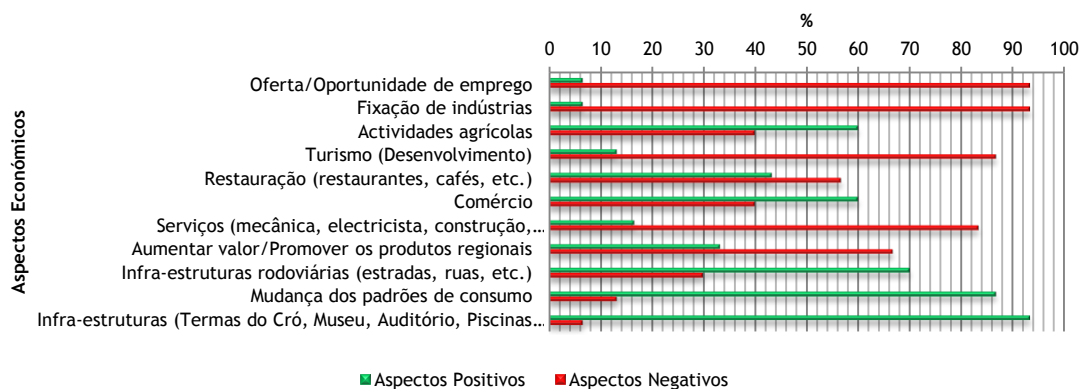


Figura 166 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Valongo do Côa

Na vertente económica (Figura 166), foram considerados como aspectos negativos, as questões ligadas à empregabilidade (93,3%), à falta de condições para a fixação de novas indústrias (93,3%), a escassez de desenvolvimento do turismo (86,7%), a restauração (56,7%), os serviços (83,3%) e a falta de promoção dos produtos regionais (66,7%), os restantes aspectos foram identificados como positivos.

Vila Boa

Dos 33 questionários realizados na freguesia de Vila Boa, 45,5% foram respondidos por mulheres e 54,5% por homens, com média de idades de 48,8 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 15,2% não possui qualquer escolaridade, 48,5% possui o 1º ciclo do ensino básico, 9,1%, o 2º ciclo do ensino básico, 15,2% com o 3º ciclo de ensino básico, 9,1% com o ensino secundário e 2,9% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 15,2% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 9,1% no Sector Secundário e 24,2% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 21,2% reformados, 9,1% estudantes, 15,2% domésticas e 6,1% desempregados.

Das 33 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 42,3% trabalham no concelho e 6,1% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 167) todos os aspectos foram considerados positivos, excepto os fogos florestais com 87,9% das respostas dos inquiridos.

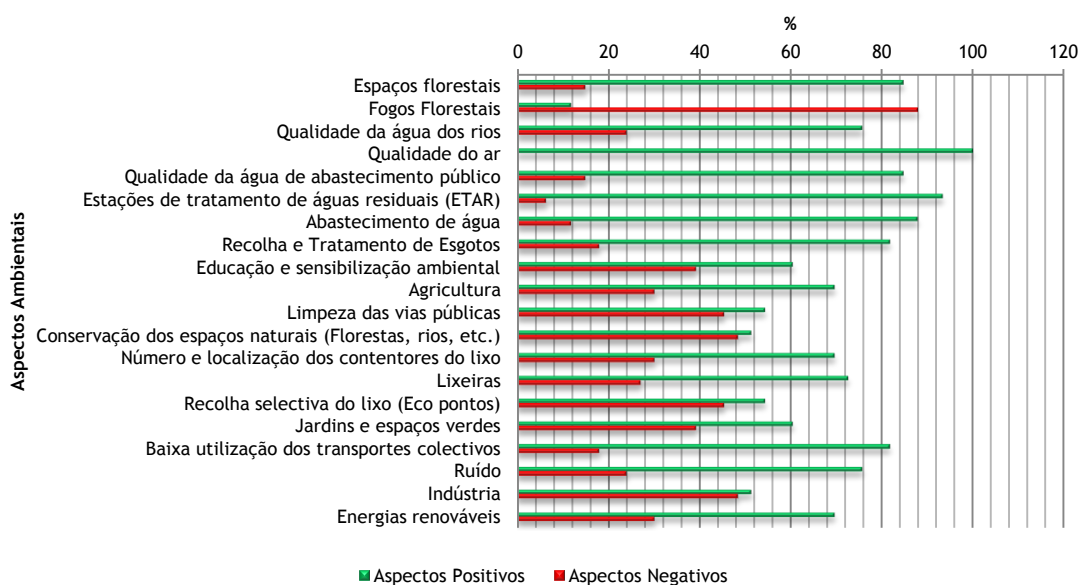


Figura 167 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Vila Boa

Na vertente social/cultural (Figura 168) foram identificados como aspectos negativos os serviços de saúde (75,8%), a falta de iniciativas culturais (78,8%), a escassez de actividades desportivas (60,6%), a desertificação (54,5%), o analfabetismo (51,5%) e a pobreza (72,7), os restantes aspectos foram considerados positivos.

A nível económico (Figura 169), na freguesia de Vila boa, todos os aspectos foram considerados como positivos.

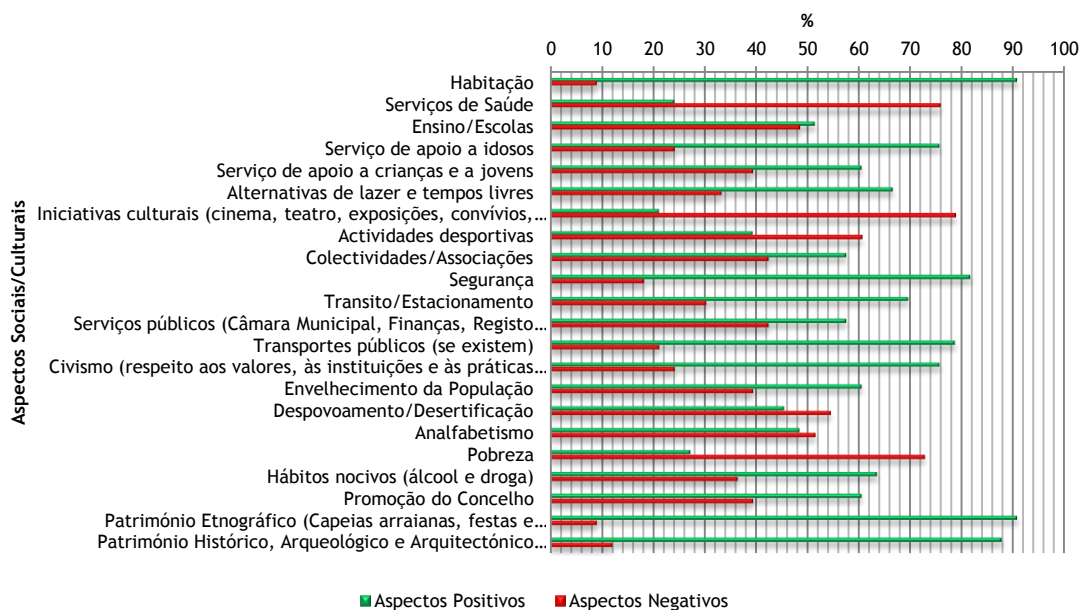


Figura 168 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Vila Boa

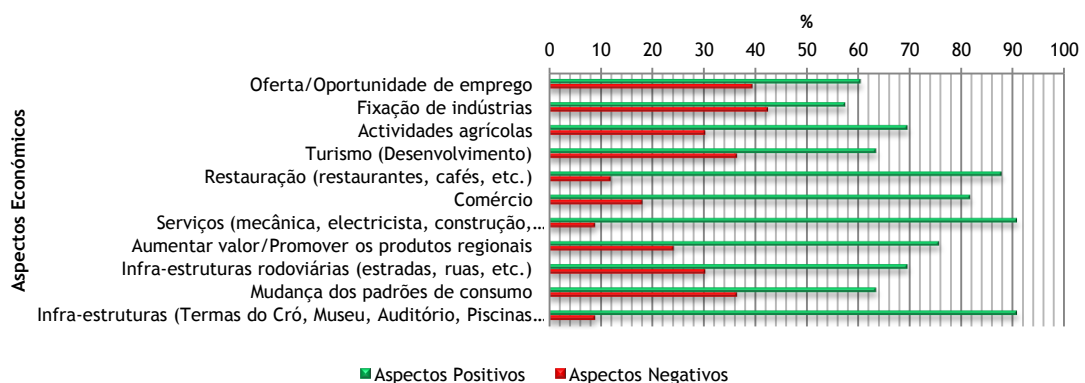


Figura 169 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Vila Boa

Vila do Touro

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Vila do Touro, 63,3% foram respondidos por mulheres e 36,7% por homens, com média de idades de 48,7 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 16,7% não possui qualquer escolaridade, 33,3% possui o 1º ciclo do ensino básico, 10%, o 2º ciclo do ensino básico, 20% com o 3º ciclo de ensino básico e 13,3% com o ensino secundário e 6,7% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 13,3% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 6,7% no Sector Secundário e 23,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 23,3% reformados, 16,7% estudantes, 10% domésticas e 6,7% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 33,3% trabalham no concelho e 10% trabalham fora do concelho do Sabugal.

A nível ambiental (Figura 170), foram considerados como aspectos negativos a falta de educação e sensibilização ambiental (90%), a baixa utilização dos transportes colectivos (56,7%) e a indústria (80%). Os fogos florestais dividiram opiniões (50% para cada lado) e os restantes aspectos foram identificados como sendo positivos.

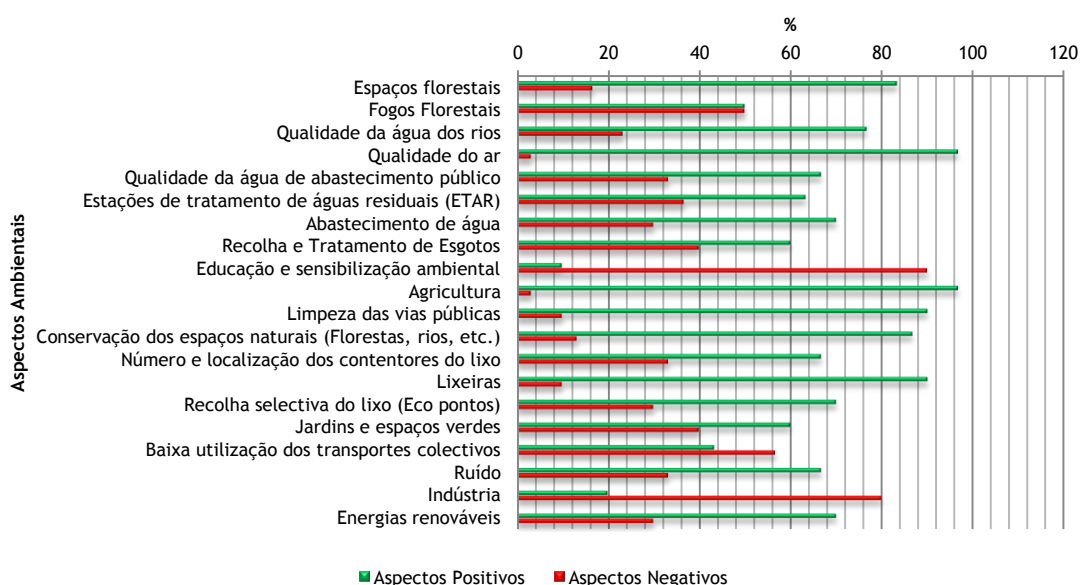


Figura 170 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Vila do Touro

Na vertente social/cultural (Figura 171) foram identificados como sendo negativos o serviço de apoio a crianças e jovens (56,7%), a falta de alternativas de lazer e tempos livres (60%), a carência de iniciativas culturais (66,7%), a escassez de actividades desportivas (63,3%), o envelhecimento da população (76,7%), a desertificação (90%) e os hábitos nocivos (53,3%). O analfabetismo e a promoção do concelho dividiu opiniões com 50% das respostas e os restantes aspectos foram considerados positivos.

Na vertente económica (Figura 172), apenas foram identificados como aspectos negativos a falta de oferta/oportunidade de emprego (93,3%), a escassez de promoção dos produtos regionais (73,3%) e as más infra-estruturas rodoviárias (90%), enquanto que, o turismo e a mudança dos padrões de consumo dividiram opiniões com 50% das respostas e os restantes aspectos foram considerados positivos.

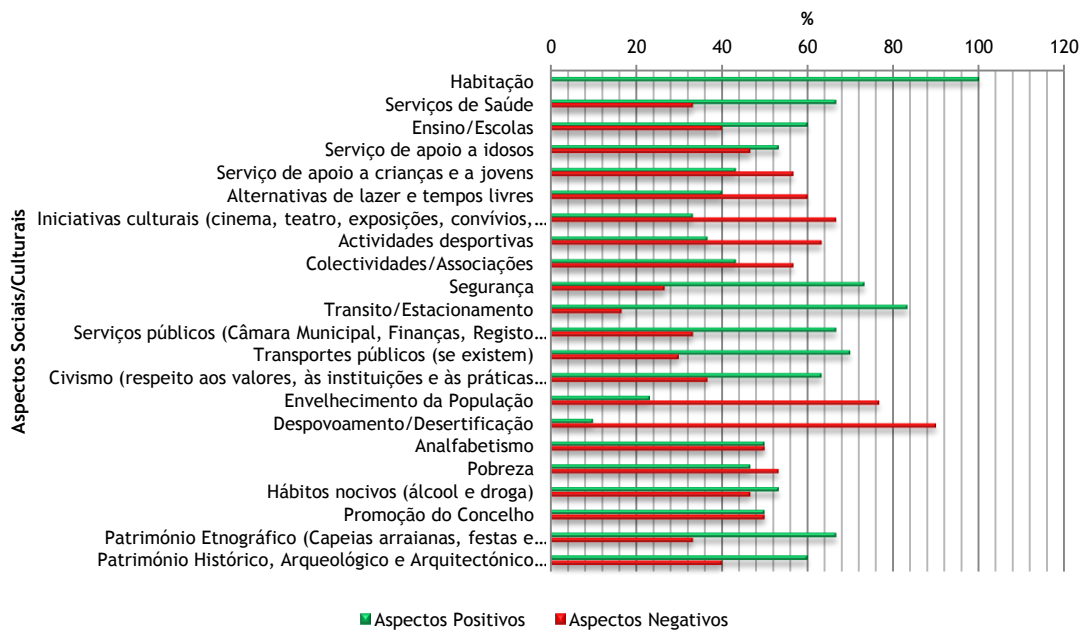


Figura 171 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Vila do Touro

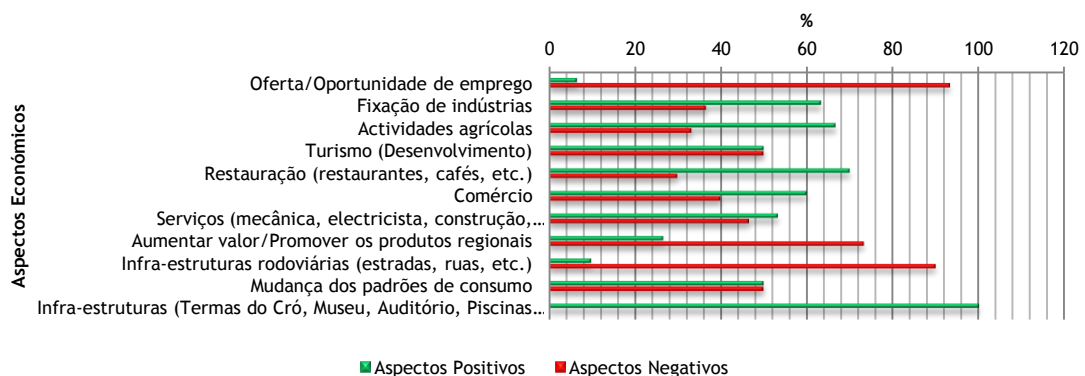


Figura 172 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Vila do Touro

Vilar Maior

Dos 30 questionários realizados na freguesia de Vilar Maior, 56,7% foram respondidos por mulheres e 43,3% por homens, com média de idades de 56,9 anos, oscilando a faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos de idade.

Cerca de 13,3% não possui qualquer escolaridade, 26,7% possui o 1º ciclo do ensino básico, 10%, o 2º ciclo do ensino básico, 26,7% com o 3º ciclo de ensino básico e 13,3% com o ensino secundário e 10% o ensino médio ou superior.

Quanto à situação profissional, 6,7% da população inquirida trabalha no Sector Primário, 6,7% no Sector Secundário e 33,3% no Sector Terciário, da população sem actividade económica, inquirimos 36,7% reformados, 3,3% estudantes, 3,3% domésticas e 10% desempregados.

Das 30 pessoas inquiridas, e economicamente activas, 36,7% trabalham no concelho e 10% trabalham fora do concelho do Sabugal.

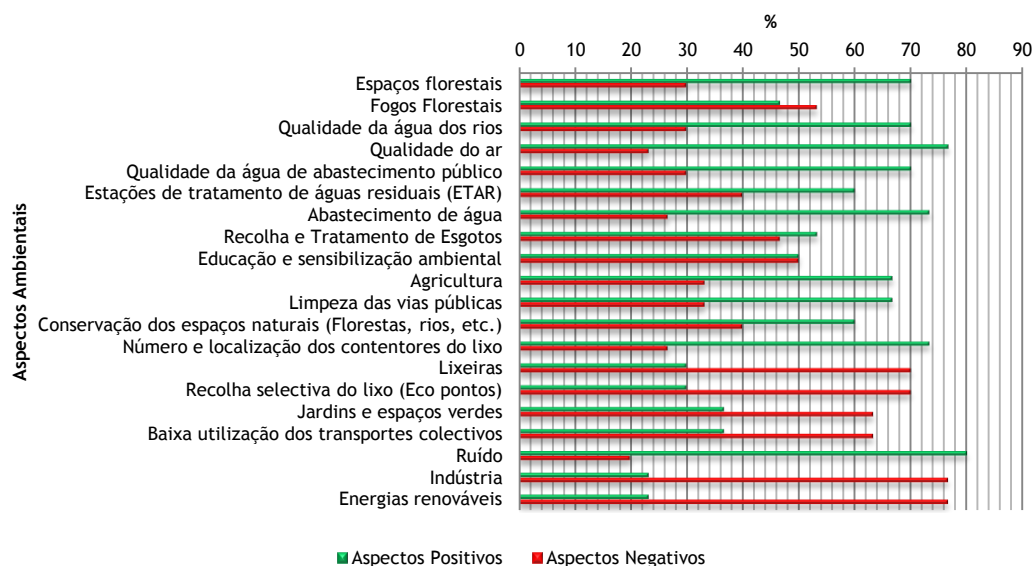


Figura 173 - Aspectos ambientais positivos e negativos na freguesia de Vilar Maior

Dos aspectos ambientais (Figura 173), destacaram-se como positivos os espaços florestais (70%), a qualidade da água dos rios (70%), do ar (76,7%), da água de abastecimento público (70%), estações de tratamento de águas residuais (60%), o abastecimento de água (73,3%), a recolha e tratamento de esgotos (53,3%), a agricultura (66,7%), a limpeza das vias públicas (66,7%), a conservação dos espaços naturais (60%), o número e localização de contentores do lixo (73,3%) e a baixa utilização de transportes colectivos (80%). Como negativos destacaram-se os fogos florestais (53,3%), as lixeiras a céu aberto (70%), a recolha selectiva de lixo - ecopontos (70%), os jardins e espaços verdes (63,3%), a baixa utilização dos transportes públicos (63,3%), a indústria (76,7%) e as energias renováveis (76,7%).

A nível social/cultural (Figura 174) foram considerados negativos os serviços de saúde (70%), o ensino e escolas (66,7%), o serviço de apoio a crianças e jovens (70%), as alternativas e tempos livres (73,3%), a falta de iniciativas culturais (76,7%), o envelhecimento da população (70%), a desertificação (73,3%), analfabetismo (60%) e a pobreza com 53,3% das respostas dos inquiridos. Os restantes aspectos foram considerados positivos.

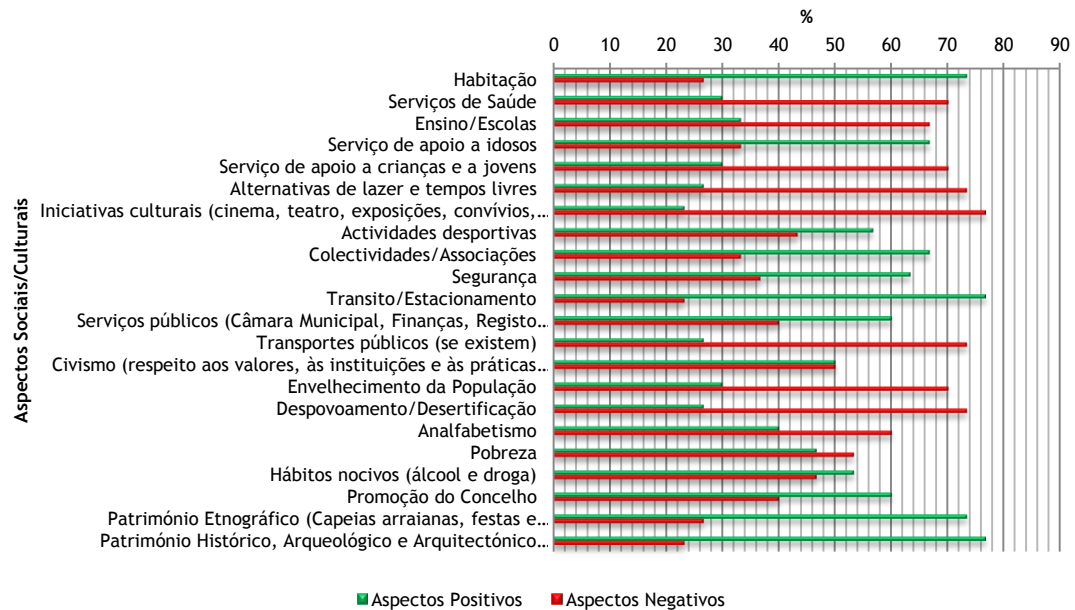


Figura 174 - Aspectos sociais/culturais positivos e negativos na freguesia de Vilar Maior

Na vertente económica (Figura 175), os aspectos negativos que se destacaram foram a falta de oferta e oportunidade de emprego (70%), a falta de condições para a fixação de indústria (76,7%), a restauração (70%), o comércio (76,7%), os serviços (76,7%) e a falta de promoção dos produtos regionais (66,7%).

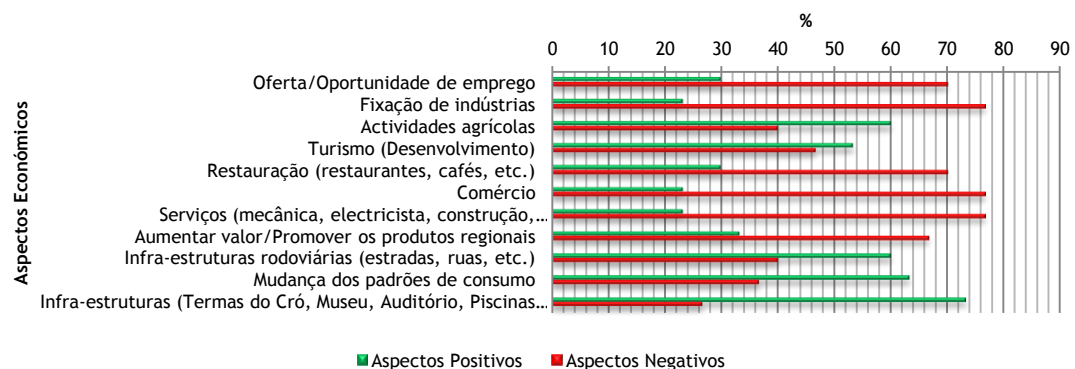


Figura 175 - Aspectos económicos positivos e negativos na freguesia de Vilar Maior

4.3.2 Análise Global do Concelho do Sabugal

Considerando a divisão por sexos, 52,2% dos questionários foram respondidos por mulheres e 47,8% por homens. A média de idades situou-se nos 49 anos de idade, oscilando a sua amplitude entre os 18 e os 65 ou mais anos.

Quanto à escolaridade 9,3% da população inquerida é analfabeta, ou seja não possui nenhuma escolaridade, 32,9% possui o 1º Ciclo do ensino básico (equivalente à 4ª Ano), 13,4% tem o 2º

ciclo do ensino básico (equivalente ao 6º Ano), 19,9% possui o 3º ciclo do ensino básico (equivalente ao 9º ano), 16,7% com o ensino secundário (12º Ano) e, apenas 7,8% da população inquerida possui um ensino médio ou superior.

Da população inquirida e economicamente activa destacamos que apenas 9,7% trabalha no Sector Primário (engloba as actividades que extraem recursos directamente da natureza sem qualquer transformação - agricultura, pecuária, etc.), 13,8% trabalham no Sector Secundário (engloba as actividades que transformam matéria-prima em produtos acabados ou semi-acabados - construção civil, indústrias, obras públicas, etc.), e 25,9% trabalham no Sector Terciário (engloba o comércio e os serviços e inclui actividades que não produzem bens mas prestam serviços - Saúde, Educação, Transportes, etc.). Dos inquiridos sem actividade económica, 21,6% são reformados, 11,5% estudantes, 10,6 domésticas e 6,9% desempregados.

Das 1751 pessoas inqueridas, e que são economicamente activas, 40,8% trabalham no concelho do sabugal, enquanto que, 8,5% trabalha nos concelhos contíguos ao do Sabugal.

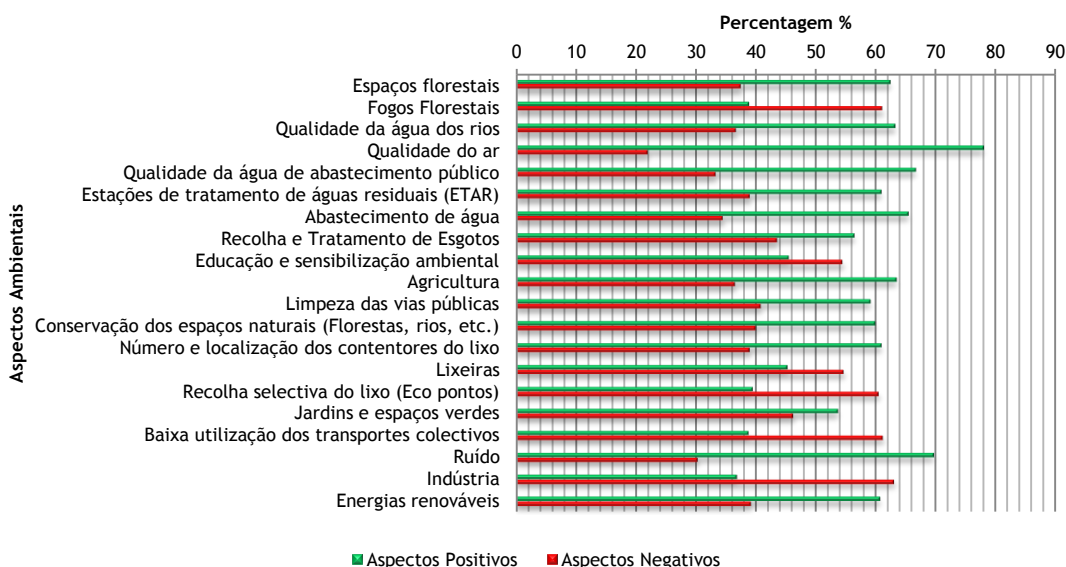


Figura 176 - Aspectos ambientais positivos e negativos do concelho do Sabugal

Globalmente, como aspectos ambientais positivos são seleccionados os espaços florestais (62,4%), a qualidade da água dos rios (63,2%), a qualidade do ar (77,9%), a qualidade da água de abastecimento público (66,6%), as estações de tratamento de águas residuais - ETAR (60,9%), o abastecimento de água (65,4), a recolha e tratamento de esgotos (56,4%), a agricultura (63,4%), a limpeza das vias públicas (59,1%), conservação dos espaços naturais com 59,9%, número e localização dos contentores do lixo (60,9%), jardins e espaços verdes (53,7%), o ruído (69,6%) e as energias renováveis com 60,7% das respostas dos inqueridos. Negativamente são referidos os aspectos como os fogos florestais (61,1%), a falta de educação e sensibilização ambiental (54,5%), as lixeiras (54,7%), a falta ou número insuficiente de

ecopontos (60,5%), a baixa utilização dos transportes públicos (61,2%) e a indústria com 63,1% das respostas da amostra da população. (Figura 176)

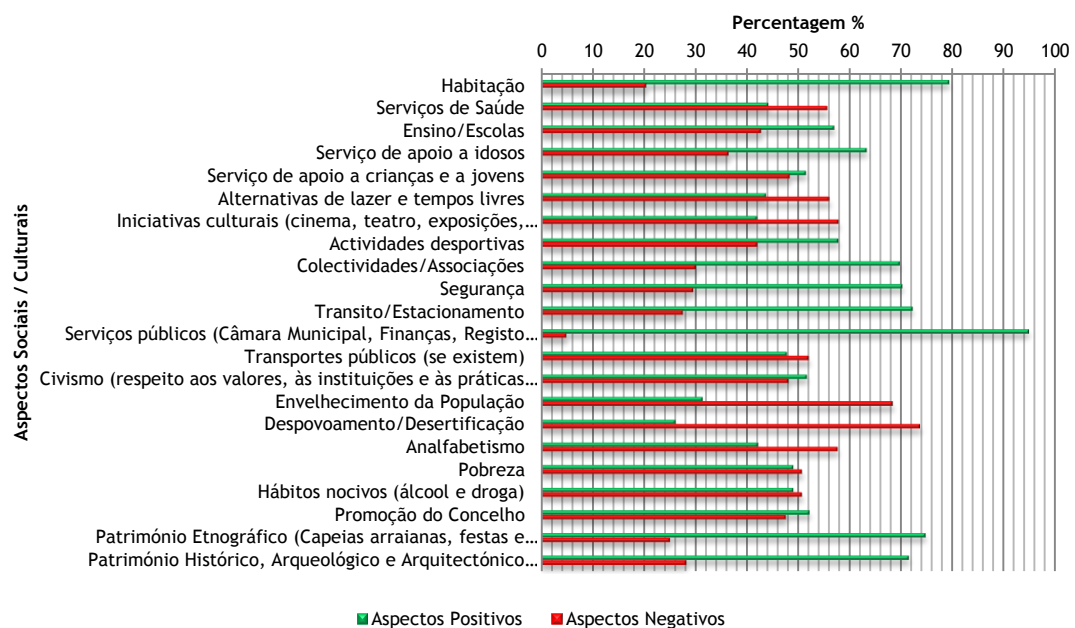


Figura 177 - Aspectos Sociais/Culturais positivos e negativos no concelho do Sabugal

Sobre a vertente social e cultural são evidenciados pela população os aspectos positivos como a habitação (79,4%), o serviço de apoio a idosos (57,1%), o serviço de apoio a crianças e jovens (51,6%), as actividades desportivas (57,9%) e as colectividades e/ou associações (69,8%), a segurança (70,3%), o trânsito/estacionamento (72,3%), os serviços públicos (94,9%), o civismo com 51,8% das respostas, e ainda, a promoção do concelho (52,3%), o património etnográfico com 74,8% e o património arquitectónico, histórico e arqueológico com 71,6% das respostas da população inquerida.

As questões relacionadas com a saúde (55,7%), com as alternativas de lazer e tempos livres (56,1%), iniciativas culturais (57,9%), a falta de transportes públicos com mais frequência (52,1%), e o envelhecimento da população (68,4%), desertificação (73,7%), analfabetismo (57,7%), pobreza (50,8%) e hábitos nocivos (50,8%) são as que preocupam mais a população do concelho do Sabugal. (Figura 177)

A agricultura (64,6%), a restauração (60,7%) e comércio (55,5%), bem como os serviços (58,3%), a mudança de padrões de consumo (50,7%) e as infra-estruturas arquitectónicas (75,7%) são apontados como aspectos económicos positivos. Os aspectos económicos que mais preocupam e que foram apontados como negativos foram a oferta e oportunidade de emprego (74,6%), a falta de condições para fixação de indústrias (70,1%), a falta de turismo (51,2%), a falta de promoção dos produtos da região (56,7%) e as infra-estruturas rodoviárias em más condições (52,8%). (Figura 178)

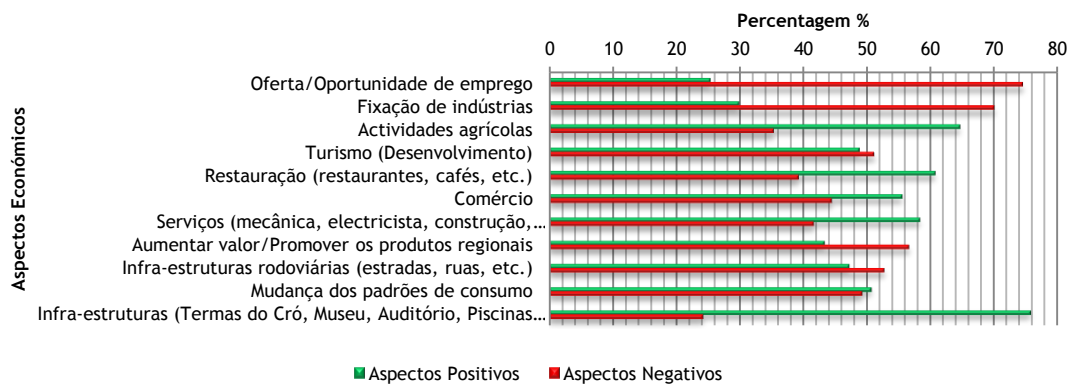


Figura 178 - Aspectos económicos positivos e negativos no concelho do Sabugal

5. Análise SWOT

O modelo SWOT consiste na avaliação da posição do concelho do sabugal, a partir dos seus pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) do meio envolvente.

Os pontos fortes são os principais recursos e aptidões existentes no concelho e que podem sustentar o planeamento estratégico, são as vantagens da região.

Os pontos fracos podem ser caracterizados como sendo as desvantagens em termos de desenvolvimento.

Oportunidades são os aspectos positivos com capacidade de fazer crescer o desenvolvimento do concelho.

Ameaças são os desafios colocados por tendências desfavoráveis e que podem levar a dificuldades no desenvolvimento do concelho.

Com esta análise pretende-se contribuir para o diagnóstico do concelho, sendo apresentados três tabelas com os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças referentes ao ambiente, ao sociocultural e à economia e ao mercado de trabalho.

5.1 Aspectos Ambientais

- Pontos Fortes**
- Existência de floresta
 - Alto potencial cinegético (Caça e pesca)
 - Presença de fauna e flora com interesse - Reserva Natural da Serra da Malcata
 - Limpeza urbana cuidada
 - Aproveitamento de espaços naturais para lazer - praias fluviais, circuitos de caminhadas, etc.
 - Presença de solos agrícolas com boa aptidão
 - Presença de boas condições para produção de energia eólica

- Pontos Fracos**
- Poluição causada por actividades agrícolas, depósitos de lixo/entulho, sucatas, etc.
 - Número de incêndios florestais
 - Saneamento básico sem cobertura total
 - Ecopontos insuficientes e demasiado centralizados na sede de concelho

- Educação e sensibilização ambiental deficitária

- Oportunidades**
- Aproveitamento dos recursos hídricos superficiais (ribeiras, rios, etc.)
 - Aposta no turismo rural
 - Aproveitamento do potencial agrícola
 - Rentabilização das condições naturais para o desenvolvimento de energias renováveis
 - Rentabilização económica dos recursos florestais

- Ameaças**
- Elevado risco de incêndios florestais
 - Erosão dos solos por deficientes práticas agrícolas e dos campos abandonados
 - Erosão dos solos das áreas afectadas pelos incêndios
 - Perda de biodiversidade terrestre e aquática
 - Crescente abandono da agricultura

5.2 Aspectos Socioculturais

- Pontos Fortes**
- Presença de inúmeras colectividades/associações
 - Boa oferta de equipamentos sociais de apoio à 3ª Idade/Infância
 - Presença de património com relevância histórica, religiosa e cultural
 - Oferta habitacional suficiente e com boas condições
 - Existência de ensino básico e secundário
 - Eventos culturais diversos e frequentes
 - Infra-estruturas existentes em todas as freguesias

- Pontos Fracos**
- Fraca adesão da população aos eventos culturais realizados
 - Acesso à saúde
 - Falta de transportes públicos no concelho e envolvente próxima - frequência, horários, etc.
 - Fraca cidadania activa e participativa
 - Baixa natalidade

- Acentuado envelhecimento da população
- Distância de algumas aldeias à sede de concelho
- Níveis de habilitações escolares inferiores à sub-região Centro
- Diminuição contínua do número de alunos

- Oportunidades**
- Aproveitamento dos fluxos turísticos motivados pelo património
 - Adequação da oferta educativa e formação profissional ao mercado de trabalho
 - Aproveitamento das tradições do concelho - Capeias arraianas
 - Atractividade para fixação de residência e dos jovens
 - Criação de novos cursos profissionais para fixação dos jovens estudantes
 - Promover formas de reutilização de equipamentos escolares desactivados

- Ameaças**
- Fraco dinamismo das associações/colectividades
 - Despovoamento de algumas aldeias
 - Degradação de alguns equipamentos
 - Excessiva dependência automóvel nas deslocações
 - Fraca cidadania activa e participativa
 - Baixa natalidade e envelhecimento da população
 - Aumento da taxa de desemprego
 - Aumento do número de dependentes face aos números de activos
 - Aumento do custo de vida

5.3 Aspectos Económicos

- Pontos Fortes**
- Actividade turística ligada à história e património
 - Boas acessibilidades rodoviárias
 - Aumento do número de postos de trabalho nos sectores secundário e terciário (face a 1991)
 - Actividade cinegética - caça e pesca

- Pontos Fracos**
- Fraco dinamismo da economia local
 - Produtos regionais pouco dinamizados
 - Comércio e restauração pouco diversificados
 - Turismo dependente da Aldeia Histórica de Sortelha
 - Fraca diversidade industrial
 - Baixa escolaridade
 - Descida da taxa de actividade no concelho
 - Envelhecimento da população activa
 - Aumento da taxa de desemprego
 - Insuficiência de investimento
- Oportunidades**
- Criação de condições para a instalação de novas empresas
 - Desenvolvimento de novas acessibilidades (ligação A23)
 - Turismo de natureza (circuitos caminhada, Reserva Natural da Serra da Malcata, etc.)
 - Reactivação das termas do Cró (Já activas e com novo balneário termal)
 - Rota dos cinco castelos
 - Capeia arraiana
 - Investimento em acções de qualificação profissional
 - Melhoria de acessibilidades rodoviárias
 - Reforço de parcerias público - privadas
 - Actividade cinegética - existe muita caça e pesca no concelho
 - Aproveitamento e reactivação do Hotel Chão da Pena/Balneário termal Águas Rádio - Sortelha, edifício dos anos 40 desactivado mas que as águas possuem propriedades termais quase únicas em Portugal
- Ameaças**
- Concorrência exterior aos produtos da região
 - Redução da importância cultural e económica das tradições locais e dos produtos regionais
 - Ao pouco investimento da agricultura
 - Falta de condições para a fixação de novas empresas
 - Insuficiência de atracção do turismo de longa duração

6. Acções Prioritárias e Propostas

A importância da identificação dos principais problemas e das acções prioritárias determina a orientação e temas a tratar pela Agenda 21.

A metodologia aplicada, os questionários realizados à população do concelho, contribuiu para uma primeira abordagem da definição dos principais problemas e das acções prioritárias e estratégicas para promover a sustentabilidade do município do Sabugal.

Deste modo, no que diz respeito às acções prioritárias ambientais identificadas, salientam-se:

- a) A requalificação das margens dos rios e ribeiras:
 - Criação de um parque ribeirinho para dar continuidade à praia fluvial e para permitir ampliar o carácter lúdico das margens do rio Côa;
 - Criação de passeios pedestres ao longo do rio, uma cafetaria, instalações sanitárias, com iluminação nocturna para a segurança dos habitantes e para que o espaço possa, também, ser usufruído como espaço nocturno, podendo por vezes serem criadas iniciativas culturais ao ar livres como concertos.
- b) A total cobertura do saneamento básico e do abastecimento público de água:
 - Acelerar a total cobertura da rede de saneamento básico e de abastecimento público;
 - Melhorar o sistema de abastecimento de água e otimizar a gestão da água.
- c) Criação de mais jardins e espaços verdes e de recreio:
 - Criar um circuito desportivo de manutenção;
- d) Separação selectiva do lixo - Ecopontos
 - Colocar ecopontos em todas as freguesias;
 - Promover a separação do lixo para reciclagem.
- e) Promover a limpeza das florestas e terrenos envolventes:
 - Criação de um guia de boas práticas ambientais que, promova a limpeza e a conservação dos espaços florestais e dos recursos naturais;
 - Combate aos incêndios através da sensibilização da população para a importância da limpeza das florestas e dos terrenos.

f) Promover campanhas de sensibilização ambiental:

- Promover fóruns destinados a informar a população sobre o ambiente: a poupança de água, poluição da água, dos espaços florestais e da eficiência energética;
- Elaboração de manuais de boas práticas e de folhetos informativos destinados à população;
- Comemorações do dia do ambiente, da água, etc., de forma a captar a atenção da população em relação à sensibilização ambiental.

g) Proteger a fauna e a flora:

- Elaboração de folhetos de divulgação e medidas de preservação da fauna e flora existentes no Concelho.

h) Promover o turismo através dos recursos naturais:

- Aproveitamento dos recursos naturais e hídricos para o desenvolvimento sustentável das actividades turísticas (criação de percursos pedestres de observação e preservação da natureza);
- Elaboração de folhetos de divulgação e promoção turística;
- Criação de um gabinete de apoio ao turismo que divulgue e promova as actividades turísticas;
- Identificar a gastronomia local e promover a sua divulgação;
- Integrar o Concelho nos roteiros turísticos regionais.

No domínio Social/Cultural destacam-se as seguintes acções prioritárias,

a) Criação de postos de saúde:

- Criação de postos de turismo em algumas freguesias, de modo a que a distancia não seja problema para a população mais envelhecida ou sem meios para se deslocarem ao centro de saúde, situado no Sabugal;
- Potenciar a articulação entre o centro de saúde e os postos de saúde.

b) Criar alternativas de lazer e mais iniciativas culturais:

- Apoiar as associações locais para a criação de mais iniciativas culturais e alternativas de lazer nas freguesias;

- Utilizar os castelos para iniciativas culturais, como por exemplo espectáculos musicais, teatros, cinema ao ar livres, etc.
- c) Criar actividades desportivas:
- Incentivar as colectividades/associações desportivas locais a organizar actividades desportivas;
 - Aproveitar os jogos tradicionais do concelho (EX: torneios de sueca, de malha, etc.).
- d) Transportes públicos:
- Aumentar a oferta de horários e frequência de transportes públicos no Concelho.
- e) Promover a fixação dos jovens:
- Criação de cursos tecnológicos ou profissionais, parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional
 - Possível parceria com a Universidade da Beira Interior ou o Instituto Politécnico da Guarda para a criação de um pólo universitário no Sabugal, criação de indústrias e conseqüente criação de postos de trabalho - para que a população jovem se mantenha no concelho e o envelhecimento e a desertificação sejam combatidos.
- f) Novas oportunidades do IEFP (Instituto de Emprego e Formação profissional) para adultos, de modo a promover a qualificação literária e combater o analfabetismo e ainda, contribuir para ocupar o tempo dos muitos reformados e domésticas do concelho.
- g) Promover o património do concelho:
- Integrar o concelho num roteiro turístico que mostre o potencial arquitectónico, histórico, arqueológico e etnográfico do concelho;
 - Elaboração de folhetos informativos do património do concelho do Sabugal.
- h) Reordenamento da rede escolar;

Quanto aos aspectos económicos considerados prioritários distinguem-se os seguintes:

- a) Criação de postos de trabalho:
- Realização de workshops/colóquios, tendo em vista a divulgação das medidas destinadas à ajuda ao emprego;

- Promover e apoiar o auto-emprego.
- b) Criação de condições atractivas à instalação de novas indústrias e empresas e apoiar as existentes:
- Incentivos dirigidos às empresas como instalações, infra-estruturas e possibilidade de qualificação de pessoal;
 - Promover o intercâmbio entre empresas;
 - Ceder os espaços na nova zona industrial (já que existem muitos lotes por ceder mas a Câmara Municipal demora muito a cede-los, pelo que algumas empresas acabam por desistir) para que as empresas se instalem e criem postos de trabalho.
- c) Apoiar a agricultura, pecuária, comércio local e o turismo:
- Proteger os solos e os recursos hídricos para uma boa agricultura;
 - Promover uma agricultura adaptada às características locais, modernizando-a e adaptando culturas mais rentáveis;
 - Criação de um gabinete de apoio ao agricultor e ao comércio local;
 - Valorizar o património local e os produtos regionais com vista à rentabilização económica como oferta turística;
 - Apoiar o comércio local relacionando-o com o turismo
- d) Promover o concelho - turismo:
- Promoção da imagem do concelho (produtos e locais de interesse)
 - Estimular a dinamização e as actividades relacionadas com a caça e pesca - uma vez que esta actividade assume grande importância no concelho, pode-se aproveitar como actividade lúdica, desportiva, turística e económica, visto que capta visitantes.
- e) Valorizar e promover os produtos regionais:
- Criação de circuitos gastronómicos, fazendo parceria com os restaurantes do concelho, o que faz com que sejam promovidos os produtos regionais mas, também a restauração;
 - Potenciar a divulgação de tradições, sabores e saberes e o património do concelho, através de folhetos informativos e de roteiros turísticos.

f) Melhoria das infra-estruturas rodoviárias

- Melhorar a N233, que liga a Guarda a Penamacor, a N233-3 que liga o Sabugal a Vilar Formoso e a N18-3 que liga o Sabugal à Covilhã, visto estas, serem as 3 ligações ao concelho, mais importantes;
- Melhorar toda a rede viária do concelho.

g) Reforço da oferta hoteleira:

- Aproveitamento das casas tradicionais (em granito) em ruínas para criação de turismo rural;

h) Reactivação das Águas Rádio e do edifício em ruínas (termas desactivadas situadas em Sortelha):

- Sendo que as propriedades destas águas serem praticamente únicas no país, torna-se evidente a procura das mesmas para o termalismo. Com a sua reactivação e reconstrução do hotel que existia, conduziria ao desenvolvimento do turismo e ao desenvolvimento económico do Concelho.

7. Considerações Finais

Este diagnóstico, mostra que o concelho do Sabugal tem pela frente um longo caminho, repleto de desafios, a percorrer, mas tem também, uma série de oportunidades e que deve apostar no seu desenvolvimento a nível ambiental, social, cultural e económico.

Verifica-se que, a nível ambiental, os problemas centram-se principalmente a nível de saneamento básico, falta de espaços verdes, limpeza das vias públicas e dos espaços florestais e na falta de sensibilização ambiental por parte dos habitantes. Por outro lado, as oportunidades são identificadas através do aproveitamento dos recursos naturais e hídricos, no turismo rural, nas paisagens, no potencial agrícola, na rentabilização das condições naturais para o desenvolvimento das energias renováveis, entre outras.

Assim, perante este cenário, as acções prioritárias devem centralizar-se nos seguintes pontos: a requalificação das margens dos rios e ribeiras; a total cobertura do saneamento básico e do abastecimento público de água; criação de mais jardins e espaços verdes e de recreio; colocação de ecopontos em todas as freguesias e, nas que já existem colocar mais se necessário; promover a limpeza das florestas e terrenos envolventes pelos seus proprietários ou autarquias, de modo a que estes se apresentem mais limpos, o que, também ajuda no combate aos incêndios; promover campanhas de sensibilização ambiental; proteger a fauna e a flora; promover o turismo através dos recursos naturais.

Na vertente social e cultural, os principais problemas identificados surgem associados às questões demográficas, nomeadamente o envelhecimento da população e a desertificação humana; às questões de serviços de apoio à população, principalmente a nível da saúde; à falta de transportes públicos regulares e por último, à falta de alternativas de lazer e tempos livres, bem como à inexistência de iniciativas e eventos culturais nas freguesias. No entanto, o concelho possui oportunidades a aproveitar, nomeadamente, a identidade - história do concelho e património existente; as infra-estruturas e iniciativas já existentes a nível cultural (festas, feiras, capeias arraianas, bons equipamentos culturais, espaços internet, etc.) e apoios existentes a nível social - apoio à natalidade, recuperação de habitações carenciadas por parte da Câmara Municipal, apoio à formação/educação em conjunto com o Instituto de Emprego e Formação profissional e às muitas, mas ainda insuficientes, instituições de 3ª idade.

Considerando estes problemas e estas oportunidades, as acções prioritárias da vertente social/cultural devem centralizar-se: na criação estratégica de postos de saúde em algumas freguesias, de modo a que a distância não seja problema para a população mais envelhecida ou sem meios para se deslocarem ao centro de saúde, situado no Sabugal; criar alternativas de lazer e mais iniciativas culturais para que a população adira e passem menos tempo em casa ou cafés; criar actividades desportivas e eventos culturais nas diferentes freguesias -

incentivar as colectividades/associações locais, já que estas existem em quase todas as freguesias; alargamento dos horários e frequência (diária ou semanária) dos transportes públicos; promover a fixação dos jovens através de cursos tecnológicos ou até, uma parceria com a Universidade da Beira Interior ou o Instituto Politécnico da Guarda para a criação de um Pólo Universitário no Sabugal, criação de indústrias e conseqüente criação de postos de trabalho - para que a população jovem se mantenha no concelho e o envelhecimento e despovoação sejam combatidos; programa Novas oportunidades do IIEP (Instituto de Emprego e Formação profissional) para adultos, de modo a promover a qualificação literária e combater o analfabetismo e ainda, contribuir para ocupar o tempo aos muitos reformados e domésticas do concelho; promover todo o património do concelho; reordenamento da rede escolar; realização de eventos culturais de vários domínios e em várias freguesias.

A nível económico, os problemas correspondem às questões de empregabilidade, do fraco tecido empresarial que, também é prejudicado pela interioridade do concelho; más acessibilidades rodoviárias e pouca divulgação dos produtos locais. Além disso, existem poucos incentivos para a fixação dos jovens do concelho. Como oportunidades, o concelho oferece as Termas do Cró, recentemente reactivas; o turismo de natureza com passeios pedestres pelas serras, a Reserva Natural da Serra da Malcata com muita espécies de fauna e flora, entre outros; novas acessibilidades em construção - ligação da fronteira de Vilar Formoso á A23 Belmonte, atravessando o concelho; a rota dos 5 Castelos; a capeia arraiana, tradição de terras raianas do Sabugal e única no mundo; os produtos regionais; energias renováveis, que já estão a ser aproveitadas através de Eólicas nas serras do concelho; e a actividade cinegética pois o concelho possui muitas espécies para caça e pesca.

Desta forma, as acções prioritárias a nível económico são: a criação de postos de trabalho; a criação de condições atractivas à instalação de novas indústrias e empresas e apoiar as existentes; apoiar a agricultura, pecuária, comércio local e o turismo; promover o concelho para chamar turistas de longa duração (que fiquem mais tempo e não só de passagem); valorizar e promover os produtos regionais; melhoramento das infra-estruturas rodoviárias; reforço da oferta hoteleira, aproveitando as casas em ruínas para criação de turismo rural; reactivação das Águas Rádio e do edifício em ruínas (termas situadas em Sortelha).

Ao analisar os diferentes problemas e oportunidades e consideradas as acções prioritárias a serem trabalhadas, considera-se que o concelho do Sabugal apresenta características e potencialidades únicas que poderão funcionar como elementos impulsionadores no seu processo de desenvolvimento.

Especificamente, salienta-se a variedade de paisagem e habitat natural, a situação geográfica da Raia (fronteira com Espanha), Serra da Malcata e a proximidade à Serra da Estrela; ou ao património arquitectónico, histórico, arqueológico e etnográfico como os castelos, igrejas, pontes romanas, capeias arraianas, festas populares, entre muitos outros.

A capeia arraiana, por ser única no mundo, é uma grande potencialidade e deve ser aproveitada para trazer desenvolvimento ao concelho porque, sendo uma tradição única, que começa a ser divulgada pelo mundo, chama turismo. Recentemente, foi realizada uma feira medieval na aldeia histórica de Sortelha, intitulada “Muralhas com História”, aproveitando o castelo e as muralhas, foram recriados os tempos medievais. A feira revelou-se um sucesso na zona, as pessoas do concelho e até gente de fora, aderiram. São este tipo de eventos que devem ser impulsionados, mantidos e até melhorados de forma a reforçar a promoção cultural e natural do concelho.

Todos estes factores, ligados a muitos outros recursos e potencialidades poderão contribuir para o desenvolvimento turístico do concelho do Sabugal e, assim, contribuir, também, para a economia local.

Deste modo a Agenda 21 deve servir-se de opções estratégicas e das acções prioritárias associadas aos problemas encontrados no concelho e implementá-los de modo a que o objectivo (tornar o concelho sustentável e desenvolvido) seja alcançado. Para isso, torna-se importante salientar que a participação pública é uma das condições chave para qualquer modelo de desenvolvimento sustentável, e para isso, o processo deve envolver, não só as autarquias como também técnicos (Arquitectos, Engenheiros, Sociólogos, etc.), a população e vários sectores como associações, empresas, comerciantes, instituições de solidariedade social, bombeiros, GNR, entre outros.

8. Bibliografia

Livros:

Agenda 21 Local - Um desafio para todos, Manual para a Implementação da Agenda 21 Local, Agência Portuguesa do Ambiente

Correia, Joaquim Manuel. Terras de Riba-Côa, Memórias sobre o Concelho do Sabugal. Câmara Municipal do Sabugal

Fortin, Marie-Fabienne. O Processo de Investigação - Da concepção à realização. Décarie Éditeur

Freixo, Manuel João Vaz. Metodologia Científica - Fundamentos, Métodos e Técnicas. Lisboa: Instituto Piaget 2009

Marques, Carlos Alberto. A Bacia Hidrográfica do Rio Côa. Assírio e Alvim

Pissarra, António Pereira de Andrade e Gómez, Angel Hernández. Terras do Forcão - Uma tradição no Concelho do Sabugal. Edição dos Autores. Julho 2003

Sousa, Maria José e Baptista, Cristina Sales. Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha. Lisboa: Edições Pactor, 2011

Publicações:

INE - Censos de 1900 a 2011

Carta Educativa do Concelho do Sabugal (Abril de 2007)

Ministério da Agricultura, *Relatório de avaliação pós-incêndio do Sabugal*, Setembro de 2009

Net:

<http://www.adzc.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=1807&t=Abastecimento-de-Agua>

<http://www.adzc.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=1808&t=Saneamento-de-Aguas-Residuais>

http://www.oikosambiente.com/agenda_21.html

http://pt.wikipedia.org/wiki/Agenda_21

http://www.agenda21local.info/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=16&Itemid=60